

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO
PSICOSSOCIOLOGICO**

Karla Costa Silva

**João Pessoa
2019**

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S586v Silva, Karla Costa.

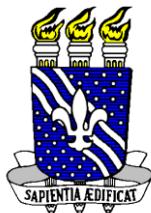
Violência no namoro entre adolescentes: um estudo psicossociológico / Karla Costa Silva. - João Pessoa, 2019.

169 f. : il.

Orientação: Maria da Penha de Lima Coutinho.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/PPGPS.

1. Violência no namoro. 2. Adolescente. 3. Representações sociais. I. Coutinho, Maria da Penha de Lima. II. Título.

UFPB/CCHLA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO
PSICOSSOCIOLOGICO**

Karla Costa Silva

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Psicologia Social. Orientação ProfªDrª Mª da Penha de Lima Coutinho.

**JOÃO PESSOA
2019**

**VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO
PSICOSSOCIOLOGICO**

Karla Costa Silva

Banca Avaliadora:

Maria da Penha Coutinho
Prof. Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, Orientadora)


Professor Dr. Carlos Eduardo Pimentel (UFPB, Membro Interno)

Shirley de Souza Silva Simeão
Professora Dra. Shirley de Souza Silva Simeão (UFPB, Membro Externo)

Iany Cavalcanti da Silva Barros
Professora Dr. Iany Cavalcanti da Silva Barros (IESP, Membro Externo)

JOÃO PESSOA-PB

2019

A GRADECIMENTOS

Não poderia deixar de registrar a minha gratidão a pessoas que foram indispensáveis para o encerramento de mais este ciclo em minha vida. Antes de tudo, rendo toda a minha gratidão a Deus, senhor de minha vida, por ter me capacitado para vivenciar esse processo de amadurecimento acadêmico. Além disso, sou grata a Ele, principalmente, por ter me permitido os encontros particulares com estas pessoas a quem irei agradecer.

Meu agradecimento e admiração à minha orientadora, Professora Doutora Maria da Penha de Lima Coutinho, por ter me acolhido com tanto carinho, no Núcleo de Pesquisa Aspectos Psicossociais da Prevenção e Saúde Coletiva, como aluna do mestrado. Pelas orientações, pelo incentivo, por todo o apoio ao me acompanhar nos processos de construção, desconstrução e reconstrução das ideais, ao longo deste trabalho.

Agradeço de coração a todos os meus colegas do núcleo de pesquisa: Ana Cristina, Fabrycianne, Lidiane, Andrade e, em especial, a Adriele, Jaqueline e Emerson, que partilharam comigo uma fase tão especial na minha vida, por todo apoio e parceria.

Ao membro da banca, Professor Doutor Carlos Eduardo Pimentel, pelas valiosas contribuições ofertadas por ele, ainda na qualificação, fundamentais para enriquecer e aprimorar esta dissertação.

Aos membros da banca, Professora Doutora Shirley de Souza Silva Simeão e Professora Doutora Iany Cavalcanti da Silva Barros, por dedicarem tempo para a leitura do trabalho, assim como pelas valorosas contribuições ofertadas.

Ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba e a todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica na graduação e pós-graduação, proporcionando trocas de conhecimentos enriquecedoras, e que tanto contribuíram para a conclusão dessa etapa.

A minha família, pelo estímulo e confiança que depositam e sempre depositaram em mim. A meus pais, Carlos e Severina, pelo amor dedicado, pelo cuidado devotado, pela contribuição na minha formação pessoal e acadêmica e por sempre acreditarem em meu potencial. A meus irmãos, Bruna, Amanda e Pablo, pelo companheirismo e força que me transmitem, e por estarem sempre ao meu lado. A meus padrinhos e pais na fé, Nilmar e Jucileide; Sebastião e Juracy, pelo estímulo, carinho e cuidado especial.

Aos meus amigos, que tornam minha vida mais leve, por compreenderem os meus momentos de ausência durante esse período e por se fazerem presentes em minha vida, cada um do seu jeito especial, fazendo a diferença em meus dias.

A Capes, pela bolsa de mestrado que possibilitou minha dedicação exclusiva durante o meu primeiro ano da pós-graduação.

Ao Instituto Federal de Pernambuco, por ter possibilitado a flexibilidade que permitiu a conclusão desta etapa, durante o último ano do mestrado, especialmente aos colegas do Campus Igarassu, por todo o estímulo e incentivo.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, e que não tiveram seus nomes citados.

VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO PSICOSSOCIOLOGICO

Resumo: Esta dissertação objetivou compreender as representações sociais (RS) da violência no namoro (VN) entre adolescentes e suas relações com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida. Para isso, contou-se com quatro estudos: um teórico e três empíricos. O primeiro estudo objetivou realizar uma revisão bibliométrica na literatura sobre a VN entre adolescentes nos últimos dez anos (2007-2017). Os resultados apontaram para uma expansão nos estudos sobre a temática ao longo da última década, sendo identificada uma vasta literatura internacional, especialmente a norte-americana, entretanto, é pouco explorada na América Latina e, especificamente, no Brasil. Foram selecionados 70 artigos empíricos, os quais contemplaram as categorias: i) intervenção/prevenção; ii) fatores de risco para a VN; iii) consequências da VN; iv) estudos psicométricos; v) prevalência; vi) significados da VN. Foi possível observar o predomínio de pesquisas longitudinais e transversais, de caráter quantitativo, bem como encontrou-se um número reduzido de estudos qualitativos, o que justifica a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nessa perspectiva, que possibilitem capturar os aspectos da dinâmica psicossocial e escutar os atores sociais envolvidos nessa problemática. O segundo estudo objetivou apreender as representações sociais da VN elaboradas por adolescentes. Participaram 30 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos ($M=15,66$; $DP=1,29$), predominantemente do sexo masculino (53,3%). Para coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, tendo suas respostas submetidas ao software IRAMUTEQ e analisadas por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CDH) e da análise de Similitude (AS). As análises resultaram em quatro classes semânticas, das quais a primeira abordou a divulgação nas mídias sociais, a segunda destacou atribuições femininas acerca da VN, a terceira compreendeu os motivos para a ocorrência da VN e a busca de apoio por parte das vítimas e a quarta representou o fenômeno segundo suas formas de manifestação. Ademais, a VN está fortemente relacionada a três núcleos de palavras que se organizam em torno dos termos *violência, achar e porque*. Nessa direção, o discurso dos participantes evidenciou uma compreensão multifacetada da VN, considerada como um problema complexo e multifatorial, com consequências negativas para a vida dos envolvidos. O terceiro estudo objetivou analisar as representações sociais de adolescentes acerca do namoro e da VN. Participaram 215 adolescentes do ensino fundamental e médio em escolas públicas da cidade de João Pessoa-PB, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,00$; $SD= 1,25$), predominantemente do sexo feminino (60%), que foram submetidos a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e a um questionário sociodemográfico. Os dados sociodemográficos foram submetidos a análises descritivas com o auxílio do software IBM SPSS (versão 21.0), os da TALP foram processados pelo software *Tri-Deux-Mots* (versão 5.1). Os resultados relativos ao namoro e a violência no namoro ancoraram os objetos nas esferas, psicoafetiva, interpessoal e moral. O namoro foi objetivado como *cumplicidade, fidelidade, respeito, amor, compromisso, decepção, traição, beijo e briga*. Enquanto a VN foi objetivada como *ciúmes, desrespeito, tristeza, briga, covardia, estupro, errado, ódio, morte e verbal*. Assim, os adolescentes recorreram às suas experiências cotidianas para falar acerca do namoro e justificar comportamentos violentos nesse tipo de relação, usando os elementos diversos para representar a VN, evidenciando as múltiplas facetas da compreensão social de tais objetos. O quarto estudo objetivou conhecer a relação da violência no namoro com a aceitação da violência, autoestima e satisfação com a vida de adolescentes. Participaram 200 estudantes de escolas públicas, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,00$; $SD= 1,25$), predominantemente do sexo feminino (60%), que foram submetidos ao CADRI; Escala de Aceitação de Violência de Casais; Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala Global de Satisfação com a vida para adolescentes, e; um questionário sociodemográfico. As respostas

foram submetidas a análises estatísticas descritivas e inferenciais por meio do software IBM SPSS (versão 21.0). Os principais resultados indicaram que a aceitação de violência no namoro explica significativamente a perpetração de violência sexual, bem como, a vitimização da violência verbal/emocional; relacional; sexual e física. Nesse sentido, as descobertas sugerem que aspectos que modifiquem as atitudes de aceitação da violência no namoro devem ser priorizados na elaboração de programas de intervenção e políticas públicas de prevenção desse problema. De modo geral, em todos os quatro estudos a VN se apresenta como um problema de saúde pública complexo e multifatorial, com consequências negativas ao bem-estar físico, social, emocional e mental dos envolvidos. Espera-se que os resultados advindos dessa dissertação possibilitem um maior aprofundamento teórico-conceitual acerca da VN, contribuindo de forma significativa para a compreensão desse fenômeno, bem como, auxilie no planejamento de práticas para intervenções direcionadas a essa população.

Palavras-Chave: Violência no namoro; Adolescente; Representações sociais.

VIOLENCE IN TEENAGE DATING: A PSYCHOSOCIOLOGICAL STUDY

Abstract: This study aimed to comprehend the social representations (SR) of dating violence (DV) among school teenagers and their relation with violence acceptance, self-esteem and satisfaction with life. In order to do this, we made four different studies: a theoretical one and three empirical others. The first one concerned about a bibliometric revision on literature about DV amongst teenagers during the last decade (2007 – 2017). Results showed an expansion of studies on this subject throughout the last decade, with an extensive international literature, mostly from North America. However, this subject is little explored in Latin America and, mostly specifically, in Brazil. We pointed 70 empirical essays which contemplate the following categories: i) intervention/prevention; ii) risk factors to DV; iii) consequences of DV; iv) psychometric studies; v) prevalence; vi) meanings of DV. It has been observed a prevail of longitudinal and transversal researches, of quantitative bias, as well as a reduced number of qualitative studies, which justifies the necessity of a development of researches on this perspective, making possible a capture of aspects of psychosocial dynamics and listening to the social actors involved on this problematics. The second study aimed to analyze the social representations of DV elaborated by teenagers. 30 teenagers, aged between 14 and 18 years ($M= 15.66$; $SD= 1.29$), mostly of them, male (53,3%), took part of this study. Data has been collected through a sociodemographic questionnaire and semi structured interviews, the answers being submitted to Descending Hierarchical Classification (DHC) and Similitude Analysis (SA) performed through IRAMUTEQ software. Analysis resulted in four semantic classes, from which the first one approached streaming in social media, the second one highlighted female attributions about DV, the third one comprehended the reasons for the occurrence of DV and the search for help by the victims and the fourth one represented such phenomenon through the ways it manifests. Furthermore, DV is starkly related to three word cores that are arranged around the terms *violence*, *think* and *because*. Pointing this, the speech of participants showed a multifaceted comprehension of DV, considered as a complex and multifactorial problem, with negative consequences to the life of people involved. The third study aimed to analyze the social representations of teenagers about dating and DV. In order to do this, we counted with the participation of 215 teenagers of basic and high public schools from the city of João Pessoa, Paraíba, aged between 14 and 18 years old ($M= 16.00$; $SD= 1.25$), mostly of them, female (60%). The used tools were: Technique of Free Association of Words (TFAW), Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI) and a sociodemographic questionnaire. Data from CADRI and the questionnaire were submitted to descriptive analysis through the IBM SPSS (version 21.0) software, whereas TFAW data were processed by Tri-Deux-Mots (version 5.1) software, generating a Correspondence Factor Analysis. Results grounded the social objects on the affective, psychoaffective, interpersonal, moral and human values spheres. Dating has been objectified as *complicity*, *fidelity*, *respect*, *love*, *compromise*, *deception*, *cheating*, *kissins* and *fighting*. In other instance, DV was objectified as *jealousy*, *disrespect*, *sadness*, *fighting*, *cowardice*, *rape*, *wrong*, *hate*, *death* and *verbal*. Thus, teenagers appealed to their daily experiences to talk about dating and justify violent behavior in this type of relationship, using diverse elements to represent DV, highlighting multiple facets of social comprehension of such objects. The fourth study aimed to know the relation between dating violence with its acceptation, self-esteem and life satisfaction among teenagers. For this, 200 teenagers of public schools, aged between 14 and 18 years ($M= 16.00$; $SD= 1.25$), mostly of them, female (60%) were submitted to CADRI; Couple Violence Acceptance Scale; Self-esteem Scale from Rosenberg; Global Life Satisfaction Scale for teenagers and; a sociodemographic questionnaire. Answers have been submitted to descriptive and inferential statistical analysis through IBM SPSS (version 21.0) software. The main results pointed that acceptance of dating violence significantly explains the

perpetration of sexual violence, as long as victimization of verbal/emotional, relational, sexual and physical violence. In this sense, we found that aspects that modify attitudes of acceptance of DV must be prioritized on elaboration of interventional programs and public policies aiming the prevention of this problem. Generally, it has been verified that DV presents itself as a complex and multifactorial public health problem, with negative consequences to physical, social, emotional and mental welfare of individuals involved. We hope that the results of this research make possible a deeper theoretical-conceptual approach of DV amongst teenagers, as well as contribute to the planning of interventional practices directed to this population.

Keywords: Date violence; Teenagers; Social representations.

VIOLENCIA EN EL NOVIAZGO ENTRE ADOLESCENTES: UN ESTUDIO PSICOSOCIOLOGICO

Resumen: Esta disertación tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales (RS) de la violencia en el noviazgo (VN) entre adolescentes y sus relaciones con la aceptación de violencia, autoestima y satisfacción con la vida. Para eso utilizamos cuatro estudios: uno teórico y tres empíricos. El primer objetivó realizar una revisión bibliométrica en la literatura sobre la VN entre adolescentes en los últimos diez años (2007-2017). Los resultados apuntaron para una expansión en los estudios acerca del tema en la última década, con vasta literatura internacional, en especial norteamericana, entretanto, la latinoamericana es poco explorada, específicamente en Brasil. Fueron seleccionados 70 artículos empíricos, los cuales contemplaron las categorías: i) intervención/prevención; ii) factores de riesgo para la VN; iii) consecuencias de la VN; iv) estudios psicométricos; v) prevalencia; vi) significados de la VN. Fue posible observar predominio de investigaciones longitudinales y transversales, de carácter cuantitativo, bien como se encontró un número reducido de estudios cualitativos, que justifica la necesidad de desarrollo de investigaciones en esa perspectiva, que posibiliten capturar los aspectos de la dinámica psicosocial y escuchar los actores sociales involucrados en esa problemática. El segundo estudio tuvo como objetivo aprehender las representaciones sociales de la VN elaboradas por adolescentes. Participaron 30 adolescentes, con edades entre 14 y 18 años ($M=15,66$; $DP=1,29$), predominantemente del sexo masculino (53,3%). Para recolección de datos se utilizó un cuestionario sociodemográfico y entrevistas semiestructuradas, teniendo sus respuestas sometidas al software IRAMUTEQ y analizadas por medio de la Clasificación Jerárquica Descendiente (CHD) y Análisis de Similitud (AS). Los análisis resultaron en cuatro clases semánticas, de las cuales la primera abordó la divulgación en los medios sociales, la segunda destacó atribuciones femeninas acerca de la VN, la tercera comprendió los motivos para incidencia de la VN y la búsqueda de apoyo por las víctimas y la cuarta representó el fenómeno según sus formas de manifestación. Además, la VN está fuertemente relacionada a tres núcleos de palabras que se organizan en torno de los términos *violencia, hallar y porque*. En esa dirección, el discurso de los participantes evidenció una comprensión multifacética de la VN, considerada como un problema complejo y multifactorial, con consecuencias negativas para la vida de los involucrados. El tercero estudio objetivó analizar las Representaciones Sociales de adolescentes acerca del noviazgo y de la VN. Participaron 215 adolescentes del ensayo fundamental y medio en escuelas públicas de la ciudad de João Pessoa-PB, con edades entre 14 y 18 años ($M=16,00$; $SD= 1,25$), predominantemente del sexo femenino (60%), que fueron sometidos a la Técnica de Asociación Libre de Palabras (TALP) y un cuestionario sociodemográfico. Los datos sociodemográficos fueron sometidos a análisis descriptivos con auxilio del software IBM SPSS (versión 21.0), en cuanto los de la TALP fueron procesados por el software *Tri-Deux-Mots* (versión 5.1). Los resultados relativos al noviazgo y la violencia en el noviazgo ancoraron los objetos en las esferas, psicoafectiva, interpersonal y moral. El noviazgo fue objetivado como *complicidad, fidelidad, respeto, amor, compromiso, decepción, traición, beso y pelea*. En cuanto la VN fue objetivada como *celos, irrespeto, tristeza, pelea, cobardía, estupro, errado, odio, muerte y verbal*. Así, los adolescentes recorrieron a sus experiencias cotidianas para hablar sobre el noviazgo, justificar comportamientos violentos en este tipo de relación, utilizando diversos elementos para representar la VN, evidenciando múltiples facetas de la comprensión social de tales objetos. El cuarto estudio objetivó conocer la relación de la violencia en el noviazgo con la aceptación de violencia, autoestima y satisfacción con la vida de adolescentes. Participaron 200 adolescentes de escuelas públicas, con edades entre 14 y 18 años ($M=16,00$; $SD= 1,25$), prevalentemente del sexo femenino (60%), que fueron sometidos al CADRI; Escala de Aceptación de Violencia de Parejas; Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala Global de Satisfacción con la vida para adolescentes, y;

un cuestionario sociodemográfico. Las respuestas fueron sometidas a análisis estadísticas descriptivas y inferenciales por medio del software IBM SPSS (versión 21.0). Los principales resultados indicaron que la aceptación de violencia en el noviazgo explica significativamente la perpetración de violencia sexual, así como, la victimización de la violencia verbal/emocional; relacional; sexual y física. En ese sentido, los descubrimientos sugieren que aspectos que modifiquen las actitudes de aceptación de la violencia en el noviazgo deben ser priorizados en la elaboración de programas de intervención y políticas públicas de prevención de ese problema. De modo general, en los cuatro estudios la VN se presenta como un problema de salud pública complejo y multifactorial, con consecuencias negativas al bienestar físico, social, emocional y mental de los involucrados. Se espera que con los resultados advenidos de esa disertación, sea posible una mayor profundización teórico-conceptual acerca de la VN, contribuyendo de forma significativa para la comprensión de ese fenómeno, bien como, auxiliar en el planeamiento de prácticas para intervenciones direccionaladas a esa población.

Palabras clave: Violencia en el noviazgo; Adolescente; Representaciones sociales.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de estudos por ano, tipos de estudos e publicações por países.....	45
Tabela 2: Síntese dos resultados encontrados referentes a estudos de intervenção/prevenção.....	48
Tabela 3: Síntese dos resultados encontrados referentes aos fatores de risco da VN.....	49
Tabela 4: Síntese dos resultados encontrados referentes as consequências da VN.....	50
Tabela 5: Síntese dos resultados encontrados referentes aos estudos psicométricos sobre VN.....	52
Tabela 6: Síntese dos resultados encontrados referentes a prevalência da VN	53
Tabela 7: Estímulos indutores e variáveis fixas para composição do banco de dados processado pelo software <i>Tri-Deux-Mots</i>	93
Tabela 8: Evocações associadas ao estímulo <i>namoro</i> com suas contribuições por fator.....	95
Tabela 9: Evocações associadas ao estímulo <i>violência no namoro</i> com suas contribuições por fator	96
Tabela 10: Correlação entre Aceitação de violência no namoro, autoestima, violência no namoro e satisfação com a vida	118

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama do procedimento de busca realizado na pesquisa	44
Figura 2: Dendrograma da classificação hierárquica descendente das representações sociais da violência no namoro	70
Figura 3: Resultados da análise de similitude acerca da violência no namoro	73
Figura 4: Análise factorial de correspondência das representações sociais de adolescentes acerca do namoro e violência no namoro	94

LISTA DE SIGLAS

ACVS – Escala de Aceitação de Violência de Casais

AFC – Análise Fatorial de Correspondência

ALCESTE – Analyse Lexicale para Contexte d'un Ensemble de Segmentes de Texte

CADRI – *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory*

CPF – Contribuição por fator

EAR – Escala de Autoestima de Rosenberg

ECA – Estatuto da Criança e do adolescente

OMS – Organização Mundial de Saúde

RS – Representações Sociais

SPSS – Software Statistical Package for Social Science

TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRS – Teoria das Representações Sociais

UC – Unidade de Contexto

UCE – Unidade de contexto elementar

VN – Violência no Namoro

WHO – World Health Organization

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do comitê de ética	151
ANEXO B – Autorização para realização da pesquisa nas escolas da rede pública de ensino de João Pessoa	156

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos pais/responsáveis	158
APÊNDICE B - Termo de assentimento do menor	160
APÊNDICE C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos maiores de idade	161
APÊNDICE D – Questionário Técnica de Associação Livre de Palavras	163
APÊNDICE E – Escalas: aceitação da violência no namoro, CADRI, autoestima e satisfação com a vida	164

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	18
PARTE I - MARCO TEÓRICO.....	22
CAPITÚLO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	22
1.1 Adolescência	23
1.2 Relacionamentos afetivos na adolescência	25
1.3 Violência no namoro entre adolescentes	27
CAPITÚLO II – TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	29
2.1 Representações sociais na perspectiva processual	30
2.1.1 Fundamentos essenciais das representações sociais	32
2.1.2 Tridimensionalidade das representações sociais	33
2.1.3 Ancoragem e objetivação	34
2.1.4 Dinâmicas de comunicação: propagação, propaganda e difusão	36
2.2 Representações sociais do namoro e da violência no namoro	37
2.3 Objetivos.....	38
PARTE II – ESTUDO TEÓRICO	39
CAPITÚLO III – ARTIGO 1 – VIOLENCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	40
3.1 RESUMO	40
3.2 ABSTRACT	40
3.3 RESUMEN	40
3.4 INTRODUÇÃO	41
3.5 MÉTODO	43
3.6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
3.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
3.8 REFERÊNCIAS	57
PARTE III – ESTUDOS EMPÍRICOS	62
CAPITÚLO IV – ARTIGO 2 – UNIVERSO CONSENSUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DA VIOLENCIA NO NAMORO	62
4.1 RESUMO	63
4.2 ABSTRACT	63
4.3 RESUMEN	63
4.4 INTRODUÇÃO	64
4.5 MÉTODO	67
4.5.1 Tipo de estudo	67
4.5.2 Participantes	67
4.5.3 Instrumentos	67
4.5.4 Procedimentos éticos	68
4.5.5 Procedimentos de coleta de dados	68
4.5.6 Procedimentos de análise de dados	69
4.6 RESULTADOS	69
4.6.1 Classificação hierárquica descendente	69
4.6.2 Análise de similitude	72
4.6 DISCUSSÃO	74
4.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78

4.8 REFERÊNCIAS	80
CAPÍTULO V – ARTIGO 3 – NAMORO E VIOLÊNCIA NO NAMORO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES	85
5.1 RESUMO	86
5.2 ABSTRACT	86
5.3 RESUMEN	86
5.3 INTRODUÇÃO	87
5.4 MÉTODO	90
5.4.1 Tipo de estudo	90
5.4.2 Participantes	91
5.4.3 Instrumentos	91
5.5.4 Procedimentos éticos	91
5.4.5 Procedimentos de coleta de dados	92
5.4.6 Procedimentos de análise de dados	92
5.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	93
5.6 Considerações Finais	102
5.7 REFERÊNCIAS	104
CAPÍTULO VI – ARTIGO 4 – VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM A ACEITAÇÃO DA VIOLÊNCIA, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA.....	109
6.1 RESUMO	110
6.2 ABSTRACT	110
6.3 RESUMEN	110
6.3 INTRODUÇÃO	111
6.4 MÉTODO	114
6.4.1 Participantes	114
6.4.2 Instrumentos	114
6.4.3 Procedimentos éticos	116
6.4.4 Procedimentos de coleta de dados	116
6.4.5 Procedimentos de análise de dados	117
6.5 RESULTADOS	117
6.6 DISCUSSÃO	120
6.7 REFERÊNCIAS	122
PARTE IV	127
CAPITÚLO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
CAPITÚLO VIII – REFERÊNCIAS	133
ANEXOS.....	150
APÊNDICES	157

APRESENTAÇÃO

A adolescência é compreendida como um período de transição entre infância e fase adulta marcada por alterações físicas, psicológicas e sociais (Borges, Gaspar de Matos & Alves Diniz, 2011). Também se caracteriza como um momento de distanciamento das relações parentais e descoberta íntima afetiva, no qual os adolescentes vivenciam a construção de novos vínculos com seus pares – a exemplo da amizade, do “ficar” e do namoro – experiências que são uma forma do adolescente aprender a se relacionar, fundamentais para a construção da sua identidade psicossocial (Moreira et al., 2014; Nelas, Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010).

Destaca-se que as relações íntimas afetivo-sexuais dos adolescentes são tipicamente diferentes dos compromissos assumidos pelos adultos, pois, em geral, não envolvem casamento ou coabitação (Rothman, Reyes, Johnson & LaValley, 2011). Por exemplo, poucos casais adolescentes que namoram compartilham contas bancárias, paternidade ou outras responsabilidades familiares.

Dentre as formas de se relacionar na adolescência, o namoro é reconhecido como uma relação interpessoal que pode proporcionar segurança emocional, considerado como um dos critérios de saúde mental e de satisfação interpessoal, tendo implicações no autoconceito e na autoestima. Pode ser conceituado como a adesão de duas pessoas a uma relação afetivo-sexual específica, mesmo quando os fatores ambientais são adversos a manutenção desta relação, sendo caracterizado por considerável estabilidade da associação entre essas duas pessoas (Bertoldo & Barbará, 2006; Custódio, et al, 2010).

Nessa perspectiva, um tema que tem despertado interesse de pesquisadores é a violência no namoro (VN) – também denominada como *dating violence*, *courtship violence* ou *violence amoureuse* – definida como a violência que ocorre entre parceiros

romanticamente envolvidos que passam uma quantidade substancial de tempo juntos (Ahonen & Loeber, 2016), podendo se manifestar como agressão psicológica, verbal, relacional, física e/ou sexual e caracterizando-se por ter uma natureza bidirecional, isto é, por ser perpetrada e praticada tanto pelo sexo masculino quanto feminino (Cutter-Wilson & Richmond, 2011; Exner-Cortens, Eckenrode & Rothman, 2013).

Os estudos sobre VN entre adolescentes vêm sendo abordados considerando epidemiologia e prevalência de envolvimento (Beserra et al., 2016; Cortés-Ayala et al., 2015), construção de medidas de avaliação (Pimentel, Moura & Cavalcanti, 2017), fatores de risco (Chen, Rothman & Jaffee, 2017), consequências (Vivolo-Kantor, Olsen & Bacon, 2016), bem como programas de intervenções e prevenção da VN (Murta et al., 2016), sendo identificada uma escassez de estudos de abordagem qualitativa, bem como uma carência de estudos na perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS).

A VN emerge como um fenômeno prevalente na adolescência (Barreira et al., 2014), que tem impactos psicossociais significativos a curto e longo prazo para a vida dos envolvidos nessa problemática, estando associada ao consumo de drogas (Foshee, Gottfredson et al., 2016), baixa autoestima (Van Ouytsel, Ponnet & Walrave, 2017), menor satisfação com a vida (Carrascosa, Cava, & Buelga, 2016) e sintomatologia depressiva (Exner-Cortens, Eckenrode & Rothman, 2013).

Revisitando a literatura, verifica-se que a VN está relacionada a múltiplos fatores, tais como: sexo, grau de escolaridade (Hokoda, Martin Del Campo & Ulloa, 2012); depressão e ansiedade (Foshee et al., 2010; Brooks-Russell et al., 2013); violência sofrida no contexto familiar, (Choi & Temple; 2016). Partindo desse ponto, evidencia-se a importância da realização de estudos quantitativos, de abordagem investigativa multimetodológica, proposta da presente pesquisa, pois estes permitiriam captar aspectos da dinâmica psicossocial, trazendo uma compreensão ampla acerca dos fenômenos estudados.

Com base nessas considerações, essa dissertação objetivou compreender as representações sociais (RS) da violência no namoro entre adolescentes e suas relações com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida. Destaca-se que, para a elaboração deste trabalho, além de considerar uma varredura sobre a temática da VN, utilizou-se o apporte teórico da abordagem psicossocial da TRS (Moscovici, 2012), por esta facilitar a compreensão de como os grupos elaboram modos de interpretação da realidade para que possam se comunicar e orientar suas ações (Jodelet, 2001) e permitir compreender as crenças, opiniões, atitudes que sustentam o pensamento nesse grupo de pertença (adolescentes) acerca desse fenômeno.

Nesse sentido, essa dissertação encontra-se dividida em três partes, a parte I é relativa aos aportes teóricos, contemplando a apresentação e dois capítulos, o primeiro Capítulo considerando a VN entre adolescentes, procurando clarificar e esclarecer termos e conceitos inerentes ao tema e o segundo Capítulo acerca dos principais fundamentos da TRS.

A parte II é constituída do terceiro Capítulo, relativo ao estudo 1- artigo 1, denominado “Violência no namoro entre adolescentes: uma revisão bibliométrica”, trata-se de um estudo teórico que tem como o objetivo de fazer uma revisão do tipo bibliométrica nos estudos empíricos sobre violência no namoro entre adolescentes.

A parte III é constituída de três capítulos relativos a três artigos empíricos. O quarto Capítulo refere-se ao estudo 2 - artigo 2, intitulado “Universo consensual de adolescentes escolares acerca da violência no namoro”, trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, que tem por objetivo apreender as representações sociais da violência no namoro elaboradas por adolescentes.

O quinto Capítulo refere-se ao estudo 3 - artigo 3, intitulado “Namoro e violência no namoro: representações sociais de adolescentes escolares”, de abordagem quanti-qualitativa,

descritiva e exploratória com o objetivo de analisar as representações sociais de adolescentes acerca do namoro e violência no namoro.

Destaca-se que tanto o segundo como o terceiro estudo utilizaram como aporte teórico a TRS, trazendo amostras diferentes e abordagens metodológicas complementares. Enquanto o estudo 1 utilizou a Classificação Hierárquica Descendente (CDH), que auxiliou na identificação dos esquemas figurativos que compõem a estrutura das RS da VN, o estudo 2 empregou a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), que possibilitou realizar um cruzamento entre os dados e as variáveis sociodemográficas dos participantes, permitindo separar grupos de atores sociais que possuem RS consensuais daqueles grupos que possuem RS não consensuais.

O sexto Capítulo constituirá o estudo 4 - artigo 4, sob o título "Violência no namoro, e suas relações com a aceitação da violência, autoestima e satisfação com a vida: um estudo com adolescentes escolares", trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo correlacional descritivo, com abordagem quantitativa, quando se propõe conhecer a relação da VN com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida de adolescentes escolares.

Além dessas duas partes, a parte III, encontra-se o sétimo Capítulo, referente as considerações finais, desenvolvida após o término dos quatro estudos, contemplando os achados mais relevantes da pesquisa, limitações e possíveis desdobramentos futuros. Por fim, encontra-se o oitavo Capítulo correspondente às referências dessa dissertação.

MARCO TEÓRICO

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: NAMORO E VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES

No presente capítulo, será apresentada uma contextualização da violência no namoro, procurando clarificar e esclarecer termos e conceitos inerentes ao tema desta dissertação, apresentando brevemente as concepções de adolescência, relacionamentos afetivos adolescentes, namoro e violência no namoro.

1.1 Adolescência

Os adolescentes se deparam com situações, questionamentos e incertezas que fazem parte do seu processo de formação e desenvolvimento, o que expõe esse grupo a inúmeras situações de vulnerabilidade, como a exposição à violência. Diante dessas questões, estudos têm discutido a adolescência como um período crítico com fatores de risco no tocante ao comportamento abusivo em relacionamentos íntimos (Wolfe, Scott, Reitzel-Jaffe, Grasley & Straatman, 2001; Ayala, Molleda, Pineda, Bellerín, Franco & Diaz, 2016)

A organização mundial de saúde (1986) preconiza que a adolescência é um período do desenvolvimento humano compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade. Entretanto, no contexto brasileiro, a Lei Nº 8.069/90 (Brasil, 1990) estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e considera que esta faixa etária vai dos 12 aos 18 anos de idade. A criação do ECA é considerado um marco para a garantia de direitos da criança e do adolescente na sociedade brasileira pois, visando a proteção integral, propõe-se a proteger esse grupo etário de “qualquer forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Brasil, 1990).

Estudos tratam a adolescência como uma categoria histórica socialmente construída, cuja noção começa a emergir por volta do século XVII, momento no qual a classe burguesa começou a desenvolver um modelo de socialização com base na educação da criança, do adolescente e do jovem para os desafios do mundo adulto e inserção no mundo do trabalho. Entretanto, o conceito de adolescência na forma como conhecemos atualmente, começou a se

formulado por volta do século XIX (Ariès, 2003; Schwetter, 2006). Nessa direção, esse período passa a ser compreendido em nossa sociedade como um momento transitório no qual o adolescente vive a experiência de sair da infância e construir sua identidade psicossocial, buscando a inserção na vida adulta.

Uma concepção clássica sobre a adolescência é apresentada por Aberastury e Knobel (1992), que a define como um período do ciclo vital, o qual se constitui como o momento mais difícil da vida do homem, sendo caracterizado por modificações corporais e psicológicas, pelo estabelecimento de relações conflituosas. Além disso, tratar-se-ia de um momento repleto mudanças, perdas, instabilidades, contradições, conflitos e sentimentos ambivalentes.

De maneira diversa, o adolescer pode ser compreendido não como um período do ciclo vital, mas como um processo de desenvolvimento inserido na cultura, com todas as suas peculiaridades e características históricas, nas quais são integradas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Tal processo é influenciado por um conjunto de valores, crenças, atitudes e práticas originados da realidade cultural e social em que os adolescentes estão inseridos (Ozella, 2003; Schwetter, 2006).

Nesse sentido, a adolescência é concebida, na presente dissertação, como um fenômeno psicossocial que é construído através das relações grupais e práticas sociais, sendo marcada por uma diversidade de representações da realidade social que contribuem para a forma de pensar, agir e sentir dos atores sociais, bem como para o seu desenvolvimento em seus aspectos biológicos, psicológicos, relacionais, culturais e históricos.

Ademais, destaca-se que a adolescência é caracterizada como um momento de descoberta íntima afetiva, no qual os adolescentes vivenciam a construção de novos vínculos afetivos, experiências que são uma forma do adolescente aprender a se relacionar, algo

fundamental para a construção da sua identidade psicossocial (Moreira et al., 2014; Nelas, Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010).

1. 2 Relacionamentos afetivos na adolescência

A forma como as pessoas se relacionam afetivamente e sexualmente é marcada por diversas mudanças com as quais as relações amorosas são estabelecidas, de acordo com o contexto histórico e social em que elas vivem. Nessa direção, Schmitt e Imbelloni (2011) assinalam que a concepção de amor é uma construção social relacionada ao vínculo afetivo entre as pessoas.

Nessa perspectiva, Giddens (2003) discute que a sociedade ocidental moderna disseminou o ideal de amor romântico, porém, os movimentos de emancipação feminina e a difusão dos métodos contraceptivos, a partir da década de 1960, possibilitaram o surgimento de relacionamentos baseados na ideia do amor puro, característico da contemporaneidade. Para o referido autor, ambas as concepções coexistem nas novas formas de se relacionar atualmente. De um lado, o amor romântico se refere ao estabelecimento de um vínculo emocional durável com o outro, ligado exclusivamente à constituição da família tradicional e vinculado a padrões machistas. Por outro lado, o amor puro volta-se para relações baseadas na igualdade sexual e emocional, centradas no compromisso, na confiança e na intimidade, e que duram enquanto for satisfatório para ambas as partes.

Em contraposição a essa perspectiva, o sociólogo Bauman (2004) comprehende os relacionamentos contemporâneos a partir do conceito de amor líquido, que diz respeito ao caráter efêmero das relações humanas atuais, as quais se tornam cada vez mais frágeis e flexíveis, com as pessoas não conseguindo estabelecer vínculos afetivos de longo prazo, o que pode gerar nelas um sentimento de insegurança. Essas características fazem com que o

sentimento conflitante entre estreitar os laços e mantê-los frouxos se torne cada vez mais elevado.

Diante dessas colocações, considera-se que sejam perspectivas diferentes sobre a concepção do amor na contemporaneidade. No entanto, mesmo em meio às diferenças, existe um consenso de que as transformações na sociedade contemporânea são importantes para demarcar a existência de novas formas de se relacionar afetivamente guiadas por crenças diferentes, impactando a vida cotidiana das pessoas.

No contexto da presente dissertação, é preciso considerar que as relações íntimas e afetivas dos adolescentes guardam diferenças em relação aos relacionamentos adultos, em termos de duração, nível de compromisso, grau de intimidade sexual e resoluções de conflitos (Furman & Wehner, 1997; Laursen e Collins, 1994; Wolf et al., 2001). Além disso, tais relações de adolescentes geralmente não envolvem casamento ou coabitação (Rothman, Reyes, Johnson & LaValley, 2011).

Estudos abordam como adolescentes compreendem as diversas formas de relações afetivas, a exemplo do ficar, do namoro e do casamento (Castro, Abramovay & Silva, 2004; Stengel, 2003; Rieth, 1998; Schwetter, 2006; Bertoldo & Barbará, 2006). Nessa direção, a pesquisa de Schwetter (2006) identificou que o ficar foi representado pelos adolescentes como um modelo de relação amorosa vinculado ao desejo pelo aprendizado e pela experimentação sexual, isso na concepção dos rapazes. Por outro lado, na concepção das moças, foi visto como uma via de acesso para o namoro. Além disso, identificou-se uma representação do namoro e do casamento baseados na valorização da afetividade e da confiança.

Ademais, diversos estudos vêm evidenciando os aspectos positivos do namoro, em termos de segurança emocional, saúde mental e satisfação interpessoal e importante para a formação da identidade psicossocial (Bertoldo & Barbará, 2006; Custódio, et al, 2010; Nelas,

Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010). Embora sejam evidenciados esses aspectos positivos do namoro, ainda é possível que violência seja uma estratégia que namorados utilizam para lidar com os conflitos em suas interações afetivas, conforme é abordado no tópico que se segue.

1.3 Violência no namoro entre adolescentes

Quando a violência envolve adolescentes, representam danos de grande repercussão para o desenvolvimento físico, psicológico, social e para a qualidade de vida desse grupo etário, sendo, por esses motivos, considerada como um problema de saúde pública (Cutter-Wilson & Richmond, 2011; Oliveira, Resende & Bicalho, 2018). A literatura indica que a longa exposição à violência pode repercutir de maneira negativa no crescimento e no desenvolvimento desse grupo etário nos âmbitos não apenas físico, como sexual, comportamental, emocional, cognitivo, em suas relações interpessoais e sociais (Volpe, Hardie & Cerulli, 2012; Whiteside et al., 2013; Foshee, Gottfredson et al., 2016).

Estudos apontam variáveis contextuais e psicossociais que figuram como fatores de risco para predispor o envolvimento de adolescentes na VN, tais como grau de escolaridade, exposição à violência familiar (Hokoda, Martin Del Campo & Ulloa, 2012; Choi e Temple, 2016), atitudes de gênero (McCauley et al., 2013), crenças sexistas e baixa tolerância à frustração (Pazos Gómez, Oliva Delgado & Gómez, 2014).

No que diz respeito à prevalência dos tipos de violência no namoro, pesquisas vêm evidenciando que a agressão verbal ou emocional é mencionada como o subtipo mais frequente entre os adolescentes, apresentando percentuais que variaram de 28,4% a 87,9% (Pazos Gómez, Oliva & Gómez, 2014; Fernández-Fuertes, et al., 2015; Barreira, Lima, Bigras, Njaine & Assis, 2014). Quanto às prevalências dos tipos de perpetração por sexo, as meninas foram identificadas como mais responsáveis pelas violências física e

verbal/emocional, enquanto os meninos perpetraram mais violência sexual e relacional (Pazos Gómez, Oliva & Gómez, 2014).

Ressalta-se que resultados de estudos indicaram a violência no namoro significativamente associada à aceitação da violência no namoro (Temple, Choi et al., 2016). Nessa direção, um estudo longitudinal desenvolvido com adolescentes do sexo masculino matriculados em escolas públicas do estado da Carolina do Norte – USA avaliou um programa de prevenção da violência no namoro. Os resultados sugerem que as crenças de aceitação de violência de namoro e as atitudes tradicionais de papel de gênero funcionam de forma sinérgica para aumentar o risco de perpetração de violência no namoro entre meninos (Reyes, Foshee, Niolon, Reidy & Hall, 2016).

Dante do até então exposto, buscou-se, na presente dissertação, compreender o fenômeno da violência no namoro sob a perspectiva teórico-metodológica das representações sociais. Para esse intento, o capítulo apresentado a seguir visa desenvolver sobre tal abordagem teórica e seus principais fundamentos.

MARCO TEÓRICO

CAPÍTULO II – TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Para proporcionar a ampliação do conhecimento sobre os objetos de estudo da presente pesquisa e sua relação com as experiências e vivências dos adolescentes, utilizamos como suporte teórico e metodológico a Teoria das Representações sociais (TRS), especificamente a perspectiva ligada à matriz Moscoviciana. A opção por essa teoria como suporte para a investigação ocorreu, pois, ela possibilita estudar os fenômenos de maneira dinâmica, permitindo um olhar multifacetado que articula as dimensões sociais e cognitivas, bem como o desenvolvimento de um conhecimento que é resultante das práxis dos atores sociais e compartilhado pelo grupo de pertença. Ademais, tal perspectiva possibilita ouvir a voz aos sujeitos sociais envolvidos nessa problemática.

Destaca-se que a TRS é uma abordagem psicossociológica sobre como ocorre o processo de construção do pensamento social na vida cotidiana. Ser psicossociológica significa que a mesma contempla a fronteira entre o psicológico e o social, partindo do princípio da indissociabilidade entre o indivíduo e sociedade, sujeito e objeto, interno e externo. Assim, ela considera tanto o funcionamento cognitivo, como o funcionamento do sistema social, dos grupos, das suas interações sociais (Nobrega, 2003).

A teoria foi formulada pela primeira vez por Serge Moscovici, psicólogo social radicado na França, a partir da publicação da sua dissertação de doutorado, em 1961 e intitulada *La psychanalyse, son image et son public* (Moscovici, 1961). Assim, é possível afirmar que é nesta obra que se encontra a origem da teoria, que acabou estabelecendo a ligação entre a psicologia e a sociologia e atualmente ocupa um lugar de destaque no interior da psicologia social.

O conceito de representações sociais (RS) é amplo e envolve a forma como as pessoas elaboram explicações sobre a sua vida cotidiana em sociedade. Se refere aos processos pelos quais os indivíduos, em interação social, elaboram teorias sobre os objetos sociais que tornam

viáveis a comunicação e a organização dos seus comportamentos. No entanto, não é um conceito fixo, mas que apenas ganha sentido graças ao uso concreto, na realidade prática.

Nessa perspectiva, Moscovici (2017) define a RS como uma modalidade particular de conhecimento que possui como principal função orientar os comportamentos e facilitar a comunicação no entorno social. Dessa maneira, as RS compreendem, segundo o autor, um conjunto de explicações socialmente construídas por determinado grupo nas comunicações interpessoais da vida cotidiana. Ao considerar que as RS são usadas pelos indivíduos para orientar seus comportamentos e facilitar a comunicação, o autor confere às mesmas um caráter de conhecimento coletivo que é destinado à interpretação e elaboração da realidade.

Uma definição bastante aceita pela comunidade científica foi apresentada por Jodelet (2001, p. 32), segundo a qual as RS “são uma forma de conhecimento, elaborada e partilhada socialmente, tendo uma visão prática e concorrendo para uma construção de uma realidade comum a um conjunto social”. A autora acrescenta que as RS englobam cognições, informações, ideologias, normas, crenças, valores, opiniões e imagens, que reunidos formam uma rede de significações sobre a realidade social.

Ressalta-se que desde a sua formulação, a TRS se ampliou, e passou a agregar um conjunto de várias perspectivas teóricas e abordagens que desenvolveram uma diversidade de formulações teóricas e metodológicas sobre essa forma particular de conhecimento. Desse modo, a TRS possui diversas correntes que se dedicam a diferentes aspectos de investigação das RS, as quais, apesar de manterem sempre um vínculo com a teoria inicial e suas concepções, formaram sistemas teóricos e metodológicos próprios. São elas, a abordagem Dimensional, proposta por Moscovici (2017), que comprehende a RS como um processo tridimensional composto pelas dimensões informação, atitude e campo representacional. A abordagem Dinâmica foi utilizada pela primeira vez no estudo sobre as representações sociais da loucura, de Jodelet (1989) e dá ênfase na maneira como se formam as RS. A abordagem

Societal, sugerida por Doise, que estuda os processos de ancoragem se detém aos princípios reguladores das tomadas de posição. Por último, a abordagem Estrutural ou Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric em 1976, tem como foco a estrutura das RS (Sá, 1996; Wachelke & Camargo, 2007).

2.1 Representações sociais na perspectiva processual

Serge Moscovici é precursor da abordagem processual da TRS, que compreende as representações sociais enquanto um processo em constante construção. A perspectiva processual, considera que a construção das representações é situada psicossocialmente e que ela evolui em dois sentidos: na história social do grupo e na história social do indivíduo, articuladas à história social dos objetos representados.

2.1.1. Fundamentos essenciais das representações sociais

As representações sociais são coletivas, pois embora tenham uma dimensão cognitiva, também têm algumas características que nos autorizam a chamar-lhes também de sociais. A primeira característica é o fato de serem expressas por grupos sociais nas suas práticas interativas cotidianas. Quanto à segunda característica, está relacionada com a hipótese de que ela é produzida coletivamente por meio de dois processos intrinsecamente ligados que são modelados por fatores cognitivos e sociais (objetivação e ancoragem). A terceira se refere à contribuição para a formação dos comportamentos e de orientação das comunicações sociais (Vala, 2000; Moscovici, 2017). Assim, entende-se que as RS intermedeiam diretamente as dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais dos indivíduos em suas interações sociais e grupais, possuindo, desta forma, funcionalidade, no que se refere à regulação comportamental e comunicativa das pessoas em seu ambiente social, cultural e histórico (Álvaro & Garrido, 2016; Moscovici, 2017).

Com isso, comprehende-se que as RS possuem características práticas que são compartilhadas socialmente, formadas por estruturas internas que mudam com o passar do tempo, pois são mais flexíveis às mudanças sociais da época em que se encontra situada. O estudo das RS coloca o indivíduo como sujeito ativo em seu conhecimento, visto que seu objeto principal é o senso comum, que contribui na construção da realidade social (Sá, 1996; Jodelet, 1985; Spink, 1993). Cabe destacar que as RS têm quatro funções, a saber: (a) uma função de conhecimento, que se refere à compreensão e à explicação da realidade; (b) uma função identitária, definindo e mantendo a identidade individual e grupal; (c) uma função de guia, que orientaria comportamentos e práticas, e; (d) uma função justificadora, no sentido de atribuir justificativas de comportamentos e perspectivas a posteriori.

Para a compreensão dessa forma de conhecimento, cabe esclarecer o universo reificado e universo consensual. Enquanto o universo reificado envolve o conhecimento científico, erudito e especializado, o universo consensual diz respeito à conversação informal do senso comum, ao saber elaborado e partilhado pelas pessoas em interação social cotidiana. Ambos, assim, apesar de terem propósitos diversos, são eficazes e indispensáveis para a vida humana (Sá, 1993; Arruda, 2002; Chaves & Silva, 2016).

Seguindo essa linha de pensamento, o saber do senso comum deixa de ser considerado “desarticulado” e ganha sentido (Nóbrega, 2001). Logo, percebe-se que as RS não se fazem apenas de teorias científicas, mas das experiências, das comunicações e dos fatos cotidianos dos grandes eixos culturais (Vala, 2000). Nessa direção, o saber do senso comum não é sinônimo de ignorância, mas sim a lógica pela qual cada um constrói o conhecimento de suas relações e ações no cotidiano (Araújo, 2017).

2.1.2. Tridimensionalidade das representações sociais

As representações sociais são compreendidas por Moscovici (2017) a partir de uma perspectiva tridimensional, na qual os conteúdos de uma representação se constituem em três

dimensões básicas: informacional, atitudinal e de campo. A dimensão informacional envolve os conhecimentos sobre um objeto de representação, em termos de consistência e coerência. Diz respeito à quantidade e à qualidade de uma mensagem compartilhada por um grupo de pertença, ou seja, o quanto de informação e qual a qualidade dessa mensagem que é compartilhada pelo grupo sobre determinado fenômeno social (Moscovici 2017; Nobrega, 2003; Vala, 1993).

A dimensão atitudinal refere-se a como as pessoas avaliam de maneira mais ou menos favorável frente a um objeto socialmente relevante. A atitude é a dimensão que orienta o comportamento e a reação emocional do grupo de pertença frente ao objeto representado. Assim, diz respeito à orientação global de como os indivíduos irão se posicionar em relação ao objeto representacional (Moscovici, 2017).

Por sua vez, a dimensão campo/imagem refere-se aos conteúdos concretos que integram as imagens que formam o esquema ou núcleo figurativo de um objeto relevante para determinado grupo. O esquema ou núcleo figurativo é a parte mais estável e sólida que atribui significado a RS. Assim, o campo da representação é a imagem mental formada a respeito de um fenômeno social (Moscovici, 2017). Além das dimensões supramencionadas, existem mais dois importantes processos de natureza social e cognitiva que estão envolvidos no processo de construção de representações sociais, são eles, objetivação e ancoragem. Tais processos são necessários para que as RS se estabeleçam, são dinâmicos e estão em constante retroalimentação, à medida que os sujeitos produzem as RS.

2.2.3 Ancoragem e objetivação

O primeiro processo, denominado ancoragem, consiste em um mecanismo de assimilação e internalização de um objeto social novo, fazendo comparações do mesmo com o seu repertório cognitivo previamente existente, reconhecendo-o, nomeando-o e fazendo interpretações. Assim, com os conhecimentos que já estão disponíveis na mente, pode-se

fazer com que um novo objeto se torne familiar (Jodelet, 1985; Alvaro & Garrido, 2016; Chaves & Silva, 2016; Moscovici, 2017).

Na perspectiva de Doise, há três tipos de ancoragem que ocorrem dependendo do nível que os indivíduos recorrem para elaborar as RS de determinado objeto, a saber: a ancoragem psicológica, a sociológica e a psicossociológica. No que se refere à ancoragem psicológica, esta ocorre quando as pessoas constroem a representação partindo de análise individual, isto é, quando usam suas perspectivas individuais para elaborar o conhecimento sobre o objeto. Assim, esse tipo de ancoragem utiliza processos intrapessoais básicos, como, por exemplo, as ideologias e os valores morais. A ancoragem sociológica ocorre quando o grupo de pertença influencia na formação da representação sobre um dado objeto. Nesse sentido, as experiências em comum vivenciadas pelos membros de um grupo acabam produzindo as representações. Por fim, a ancoragem psicossociológica acontece quando os indivíduos se baseiam em identidades sociais para formular a representação. Dessa maneira, eles se situam simbolicamente perante as relações sociais, as divisões posicionais e as categorias de um campo social (Doise, 1992).

Cabe destacar que, dependendo de como ocorre o processo de ancoragem, as representações poderão ser hegemônicas, emancipadas ou polêmicas. As hegemônicas possuem seu ponto de ancoragem em crenças e valores que são amplamente aceitos, indiscutíveis, coercitivos e que se referem à natureza do homem e da ordem social. As emancipadas encontram-se ancoradas nas experiências de cooperação entre os diferentes grupos sociais. As polêmicas, por sua vez, são produzidas durante conflitos sociais e ancoradas nas identidades sociais e nas relações conflituosas entre os grupos (Vala, 2000).

O segundo processo, chamado de objetivação, acontece quando o indivíduo transforma o objeto representacional em um conceito materializado, isto é, tornando-o real, tangível, visível e pertencente à sua realidade. Esse processo acontece em três etapas,

denominadas construção seletiva, esquematização e naturalização (Jodelet, 1985; Nóbrega 2001; Moscovici, 2012; Chaves & Silva, 2016).

A construção seletiva acontece quando os sujeitos estabelecem o primeiro contato com um conceito abstrato. Neste momento, ele começa a produzir crenças e ideias sobre o mesmo, para torná-lo comprehensível e de fácil comunicação. Por sua vez, a esquematização diz respeito ao processo de estruturar um conceito, transformando-o em imagens representacionais, criando ícones de rápido acesso mental, com o objetivo de organizar e materializar o conteúdo, transformando-o em um produto chamado de esquema ou nó figurativo. Por fim, a naturalização ocorre quando os conceitos que foram anteriormente retidos nos esquemas são naturalizados na mente, expressos em imagens e metáforas trazidas para a realidade daquele que representa (Nóbrega, 2001; Moscovici, 2017).

2.1.4 Dinâmicas de comunicação: propagação, propaganda e difusão

As dinâmicas comunicativas são extremamente importantes nas trocas e interações entre as pessoas, influenciando na forma como elas elaboram RS sobre os objetos para a criação do universo consensual. A comunicação social, tanto nos aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos facilitam a produção de representações que são transmitidas em uma interação comunicativa mediada pela linguagem (Jodelet, 2001).

Sobre essa questão, Moscovici (2017) classificou os sistemas de comunicação em propagação, difusão e propaganda. A propagação ocorre quando são disseminadas informações produzidas por membros de um grupo direcionadas aos seus pares, integrando novas informações ao sistema de valores grupal, com o objetivo de influenciar a pensamentos compatíveis com os valores do grupo de pertença. A difusão é uma modalidade de comunicação é direcionada ao público em geral, podendo existir ideias contraditórias e divergentes sobre o mesmo objeto. A propaganda é o tipo de comunicação que elabora

mensagens sobre determinado objeto buscando contribuir para fortalecer a identidade grupal, ao mesmo tempo em que constrói uma imagem negativa do outro grupo.

2.2 Representações sociais do namoro e violência no namoro

Revisando a literatura nacional, não foram encontrados estudos que se detenham à representação social do namoro elaborada por adolescentes. No entanto, foi identificada a pesquisa desenvolvida por Bertoldo e Barbará (2006) com jovens estudantes universitários. O mesmo objetivou identificar a representação social do namoro, utilizando, como suporte, a Teoria das Representações Sociais (TRS) e, como recursos metodológicos, as análises de evocações, similitude e hierárquica descendente. Os resultados mostram que os elementos foram organizados em torno da estrutura central formada pelos termos “amor”, “carinho”, “companheirismo”, “amizade” e “compromisso”. Enquanto as mulheres evocaram elementos relacionados à confiança e ao afeto, os homens mencionaram elementos ligados ao sexo. Os participantes que namoravam no momento representaram o namoro como uma relação de amizade e aceitação e os que haviam namorado no passado ressaltaram a fidelidade e o compromisso.

No contexto brasileiro, destaca-se que foi encontrado um único estudo que recorreu ao aporte teórico da TRS para compreensão aprofundada dos significados atribuídos à violência no namoro por adolescentes (Cecchetto, Oliveira, Njaine e Minayo, 2016). Tal estudo objetivou apreender os significados da violência no namoro entre adolescentes do sexo masculino, utilizando, como recursos metodológicos, a entrevista individual e o grupo focal. Os resultados mostram que os significados atribuídos ao fenômeno são moldados por representações rígidas de papéis de gênero, correspondendo às expectativas quanto ao desempenho de homens e mulheres em relações emocionais e/ou sexuais. Além disso, os

participantes associaram fatores como traição, ciúmes, uso de bebida alcoólica e drogas à ocorrência da violência no namoro.

Em face desses achados, considera-se que tanto o namoro como a violência no namoro são objetos geradores de representações sociais. Ademais, evidencia-se uma lacuna em relação a estudos que se propõem utilizar a perspectiva da TRS para uma compreensão aprofundada dos significados do namoro e da violência no namoro por adolescentes. Por essa razão, torna-se relevante estudar esses fenômenos sob o prisma de tal perspectiva teórica, uma vez que oportuniza a compreensão de como esses adolescentes representam a realidade concreta em que estão inseridos, por meio de uma escuta dos pensamentos, das percepções e dos conhecimentos, como um meio de estabelecer possibilidades reais para o universo adolescente, sobretudo no que diz respeito às ações de combate à violência no namoro.

2.3 Objetivos

Geral: Compreender as representações sociais da violência no namoro entre adolescentes e suas relações com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida.

Específicos:

- Fazer uma revisão do tipo bibliométrica da produção científica sobre violência no namoro no contexto da adolescência;
- Apreender as representações sociais da violência no namoro elaboradas por adolescentes;
- Analisar as representações sociais de adolescentes acerca do namoro e violência no namoro;
- Conhecer a relação da violência no namoro com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida de adolescentes.

ESTUDO TEÓRICO

CAPÍTULO III – ARTIGO I – VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

ESTUDO I – ARTIGO I

O presente estudo é apresentado em forma de manuscrito, o qual foi submetido a avaliação em periódico.

Violência no namoro entre adolescentes: uma revisão bibliométrica

Resumo:

A violência no namoro (VN) é um tema que têm despertado interesse de pesquisadores, devido sua alta prevalência e suas implicações negativas. Nesse sentido, este estudo objetivou fazer uma revisão bibliométrica da produção científica sobre VN entre adolescentes. Foram encontrados 942 resultados, destes foram selecionados 70 artigos empíricos publicados entre 2007 e 2017, indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Index Psicologia, Pubmed e Medline. Os resultados apontaram para 70 artigos empíricos, os quais contemplaram: i) intervenção/prevenção; ii) fatores de risco; iii) consequências; iv) estudos psicométricos; v) prevalência; vi) significados da VN. Foi possível observar o predomínio de pesquisas longitudinais e transversais, de caráter quantitativo e um número reduzido de estudos qualitativos, o que indica a necessidade do desenvolvimento de estudos que capturem aspectos da dinâmica psicosocial e escutem os envolvidos nessa problemática. Espera-se que esses achados contribuam na criação de programas de políticas públicas de prevenção, intervenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Violência no namoro; Adolescente; Revisão.

Violence on dates between teenagers: a bibliometric review

Abstract:

Date violence (DV) is a theme that has been awakening interest of researchers due to its high prevalence and negative implications. This way, this study aimed to make a bibliometric review of the scientific production about DV among teenagers. 942 results have been observed, from which we selected 70 empirical essays published between 2007 and 2017, indexed on the databases Scielo, Lilacs, Index Psicologia, Pubmed and Medline. The results showed 70 empirical essays, which contemplated: i) intervention / prevention; ii) risk factors; (iii) consequences; (iv) psychometric; v) prevalence; vi) meanings. It has been observed a prevail of longitudinal and transversal researches, of quantitative bias, as well as a reduced number of qualitative studies, indicating the necessity of the development of studies making possible to capture aspects of psychosocial dynamics and listen to social subjects involved on this problematics. We hope that these findings contribute to the creation of public political problems aiming health prevention, intervention and promotion.

Keywords: Date violence; Teenager; Review.

La violencia en el noviazgo entre adolescentes: una revisión bibliométrica

Resumen:

La violencia en el noviazgo (VN) es un tema que ha provocado interés de investigadores, debido a su alta prevalencia y sus implicaciones negativas. En este sentido, nuestro estudio objetivó hacer una revisión bibliométrica de la producción científica sobre VN entre los adolescentes. Fueran encontrados 942 resultados, de los cuales se seleccionaron 70 artículos empíricos publicados entre 2007 y 2017, indexados en las bases de datos Scielo, Lilacs, Index

Psicología, Pubmed y Medline. Los resultados registraron 70 artículos empíricos, los cuales contemplaran: i) intervención/prevención; ii) factores de riesgo; iii) consecuencias; iv) psicométricos; v) prevalencia; vi) significados. Fue posible observar predominio de investigaciones longitudinales y transversales, de carácter cuantitativo, bien como se encontró un número reducido de estudios cualitativos, lo que enseña la necesidad del desarrollo de estudios que posibiliten captar aspectos de la dinámica psicosocial y escuchar los sujetos sociales implicados en esa problemática. Se espera que estos hallazgos contribuyan para la creación de programas de políticas públicas de prevención, intervención y promoción de salud.

Palabras clave: Violencia en el noviazgo; Adolescente; Revisión

Introdução

No âmbito das interações sociais, a violência vem crescendo de forma considerável e adquirindo um caráter endêmico, pelos danos que ocasiona à população em geral, passando a ser considerada como uma questão de saúde pública. Acerca disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência como o “uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (*World Health Organization [WHO]*, 2002).

No contexto da adolescência, a violência apresenta-se como um fenômeno prevalente, podendo ser explicado pelo fato dessa etapa ser reconhecida como uma fase do desenvolvimento humano, marcada por uma série de mudanças biopsicossociais, na qual os indivíduos encontram-se mais propícios a envolverem-se em situações de vulnerabilidade devido ao envolvimento em contextos violentos (Zappe & Dell'Aglio, 2016).

Dentre as distintas formas de violência entre adolescentes, atualmente, tem despertado interesse de pesquisadores a violência no namoro (VN) – denominada como *dating violence*, *courtship violence* ou *violence amoureuse* – definida como aquela que ocorre entre parceiros romanticamente envolvidos que passam uma quantidade substancial de tempo juntos (Ahonen & Loeber, 2016), e considerada como um problema de saúde pública que pode se manifestar como agressão psicológica, física e/ou sexual (Cutter-Wilson & Richmond, 2011).

Estudar esse problema, nesse período etário, é relevante, tendo em vista que a adolescência se caracteriza como um momento no qual se vivencia mais intensamente os processos de descoberta íntima entre pares e de construção de vínculos afetivos, estabelecendo as primeiras relações afetivas – tais como amizade, ficar, namoro – fundamentais para a organização da vida e para a construção da sua identidade psicossocial (Nelas, Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010).

A temática da VN vem adquirindo destaque devido a sua alta prevalência. A prevalência da violência física e/ou sexual variou de 29,4% a 31,6%, entre meninas de 15 a 19 anos (Lundgren & Amin, 2015), causando graves implicações psicossociais a curto e longo prazo, tais como comportamento sexual de risco e abuso de drogas (Pichiule Castañeda et al., 2014), baixa autoestima (Van Ouytsel, Ponnet & Walrave, 2017), menor satisfação com a vida e sintomatologia depressiva (Carrascosa, Cava & Buelga, 2016).

As revisões de literatura mais recentes demonstram a tendência em identificar os fatores de risco e proteção, bem como a intervenção e prevenção da VN. O estudo desenvolvido por Vagi et al. (2013) focou na revisão dos fatores de risco e proteção da VN entre adolescentes, discutindo os estudos no período compreendido entre os anos 2000 e 2010, no qual a produção anual apresentou um crescimento ascendente, tendo os Estados Unidos da América (EUA) como maior produtor, com destaque para os estudos centrados em amostras femininas e elevado interesse pelas consequências da VN. O estudo de Lundgren e Amin (2015) considerou as pesquisas entre 1990 a 2013 e identificou que programas com investimentos de longo prazo têm melhores resultados do que sessões de conscientização ou discussão. Diante desses achados, evidencia-se a necessidade de uma revisão na literatura sobre a VN, ao longo dos últimos anos de produção.

Face a essas premissas, o presente estudo tem como o objetivo fazer uma revisão bibliométrica nos estudos empíricos sobre a VN entre adolescentes, visando oferecer uma

base de informações que possa ser usada para o desenvolvimento de futuras investigações.

Nesse sentido, buscou-se, especificamente, (i) identificar quantos artigos abordaram a temática, ao longo dos últimos 10 anos (2007 a 2017); (ii) identificar a quantidade de países, distribuição da produção por ano, periódicos, tipo de estudo realizado; (iii) identificar como os resultados evidenciados nessas publicações auxiliam na compreensão da VN entre adolescentes; e (iv) avaliar as constatações enumeradas pela pesquisa.

Método

Para a consecução dos objetivos, realizou-se uma revisão dos estudos científicos.

Como procedimento de busca foram utilizados os descritores “*dating violence*” AND “*adolescent*”, “violência no namoro” AND “adolescente”, considerando-se como critérios de inclusão os estudos sobre VN, desenvolvidos nos âmbitos nacional e internacional, que foram publicados no período compreendido entre 2007 e 2017, em periódicos e revistas especializadas indexadas nas bases de dados eletrônicas Scielo, Lilacs, Index Psicologia, Pubmed e Medline, que apresentassem conteúdo completo para acesso. Foram excluídos livros, monografias, teses, dissertações, textos coincidentes, sem acesso completo ou indisponíveis, revisões de literatura e teóricas, bem como manuscritos que não fizessem referência direta ao tema.

Para análise dos artigos selecionados, optou-se por uma abordagem qualitativa. Em termos qualitativos, a análise ocorreu mediante uma avaliação dos títulos, resumos e, posteriormente, uma observação mais detalhada dos principais resultados divulgados. Para fins de análise quantitativa, foram consideradas as variáveis: autores, países, periódicos, anos de publicação, tipo de estudo e principais resultados encontrados.

Conforme o procedimento busca observado na Figura 1, foram localizados, inicialmente, 942 resultados no período pesquisado. Destes, 191 apresentavam conteúdo

completo disponível para acesso. A partir de então, 38 foram excluídos por apresentarem duplicidade. Logo em seguida, 72 artigos foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão do estudo. Por fim, 11 foram removidos por se tratarem de revisões de literatura ou teórica. Após as exclusões, restaram 70 publicações, que foram submetidas a uma segunda análise mais minuciosa dos objetivos e principais resultados.



Figura 1. Diagrama do procedimento de busca realizado na pesquisa.

Resultados e Discussão

A seguir são apresentados e discutidos os achados que foram verificados na presente revisão de literatura, através da produção científica de estudos empíricos nacionais e

internacionais sobre a VN, ao longo da última década. Serão considerados os anos de produção, o tipo de estudo e países, conforme podem ser verificados na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de estudos por ano, tipos de estudos e publicações por países.

Ano de produção		Frequência	(%)
2008		1	2
2009		3	4
2010		3	4
2011		1	2
2012		3	4
2013		16	23
2014		11	16
2015		12	17
2016		15	21
2017		5	7
TOTAL		70	(100)
Tipo de estudo		Frequência	(%)
Transversal	Quantitativo	22	31
	Epidemiológico	7	10
	Psicométrico	4	6
	Experimental ou Quase experimental	4	6
	Qualitativo	2	3
	Quanti-qualitativo	1	1
Longitudinal	Quantitativo	30	43
TOTAL		70	(100)
Países		Frequência	(%)
América do Norte	Estados Unidos	46	66
	México	2	3
	Canadá	1	1
América do Sul e Central	Brasil	9	13
	Colômbia	1	1
	Costa Rica	1	1
Europa	Espanha	5	7
	Bélgica	1	1
	Inglaterra	1	1
	Itália	1	1
	Portugal	1	1
Ásia	Japão	1	1
TOTAL		70	(100)

No que diz respeito à quantidade de publicações por ano, é possível observar que no período compreendido entre 2008 e 2012, os estudos distribuem-se em um quantitativo que varia entre 1 e 3 artigos por ano, sendo verificado um maior pico de produções entre os anos de 2013 a 2016. Em 2017, verifica-se uma queda no quantitativo de publicações, não

obstante, ainda ultrapassa a média de 1 a 3 artigos por ano. Além disso, infere-se ser possível que ganhe mais visibilidade nos próximos anos, dado ao tempo que se faz necessário para que novas pesquisas sejam desenvolvidas e publicadas em periódicos científicos.

Conforme verificado, embora os estudos acerca da VN sejam relativamente recentes, encontram-se em considerável desenvolvimento na última década, apresentando-se como um campo de investigação de bastante interesse de pesquisadores, o que pode ser explicado pelas altas prevalências de casos de VN entre adolescentes (Barreira et al., 2014), bem como, os efeitos negativos associados a esse fenômeno (Van Ouytsel et al., 2017).

Com relação aos tipos de estudo evidenciados, conforme destacado na Tabela 1, verificou-se a predominância das pesquisas longitudinais de caráter quantitativo (43%); logo em seguida encontram-se as pesquisas transversais, também de caráter quantitativo (31%); os artigos de caráter epidemiológico (10%); os estudos psicométricos (6%); as pesquisas de desenho experimental ou quase-experimental (6%); os estudos qualitativos (3%); e por fim, estão as pesquisas quali-quantitativas (1%). Nesse aspecto, Fontelles, Simões, Farias e Fontelles (2009) pontuam que o estudo de corte transversal é todo aquele realizado em um curto período de tempo. Por sua vez, o estudo longitudinal é desenvolvido em vários cortes temporais, podendo ser classificado como prospectivo, na medida em que parte do momento presente para o futuro; ou como retrospectivo quando se propõe a retroceder no tempo para explorar fatos do passado.

A pesquisa de abordagem quantitativa é aquela que considera variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e aplica técnicas estatísticas para discuti-los e analisá-los, fazendo com que seus resultados tenham maior poder de generalização. Por outro lado, a pesquisa de abordagem qualitativa é compreendida como aquela que busca entender em profundidade fenômenos de natureza social e cultural. Ainda no mesmo aspecto, diante dos dados evidenciados, verifica-se o predomínio de pesquisas quantitativas, sejam elas de

desenho transversal ou longitudinal. Assim, aponta-se a necessidade do desenvolvimento de estudos qualitativos, considerando que estes são importantes para captar os dados sociais, ou seja, os aspectos da dinâmica social construídos nos processos de comunicação e que não podem ser captados por pesquisas quantitativas (Bauer & Gaskell, 2017).

No que concerne à produção por país, foi possível observar na tabela 1, os Estados Unidos (66%) como mais proeminente representando a América do Norte, seguido pela Espanha (57%), no continente Europeu; Brasil (13%), na América do Sul; e México (3%). Nos demais países – a saber, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Bélgica, Inglaterra, Itália, Portugal e Japão – a produção demonstrou estar equiparada em percentual semelhante (1%). Convém destacar que se verifica uma escassez de publicações na Ásia, o que pode ser explicado pelo fato de que em muitos países desse continente, o casamento frequentemente ocorre nas idades mais precoces, de modo que o fenômeno da VN seja mais raro ou tenha maior invisibilidade. Não obstante, essa hipótese deve ser testada, inclusive ser pauta de estudos futuros transculturais.

No que diz respeito aos principais resultados, optou-se por dispor sinteticamente os artigos aqui analisados como um meio para facilitar sua descrição e análise, sendo distribuídos em seis categorias: (i) intervenção/prevenção; (ii) fatores de risco; (iii) consequências; (iv) estudos psicométricos; (v) prevalência; e (iv) significados da VN.

Os estudos relativos à *intervenção/prevenção*, explicitados na Tabela 2, voltam-se para a elaboração e avaliação de programas de intervenção para prevenir a VN entre adolescentes, pautadas em habilidades sociais, tomadas de decisão, empoderamento, assertividade, empatia; por meio de técnicas em grupo e jogos digitais educativos. As evidências apontadas revelam a possibilidade da eficácia de tais programas para auxiliar na construção de intervenções para diminuição da violência em nossa realidade. Sendo, portanto,

sugestão para estudos futuros, os programas intervencionistas de longo prazo, como pontuado por Lundgren e Amin (2015).

Tabela 2. Síntese dos resultados encontrados referentes a estudos de intervenção/prevenção.

Fontes	Síntese dos resultados
Murta et al. (2016)	Desenvolvimento e avaliação de um programa de prevenção primária da VN em adolescentes.
Bowen et al. (2014)	Desenvolvimento de um jogo digital para educação sobre VN e promoção de adolescentes saudáveis.
Murta et al. (2013)	Desenvolvimento e avaliação de uma intervenção para o enfrentamento da VN, crenças sexistas e homóficas entre adolescentes.
Gonzalez-Guarda, Guerra, Cummings, Pino e Becerra (2015)	Desenvolvimento e avaliação de um programa de intervenção baseada na teoria do ecodesenvolvimento e teorias cognitivas sociais no contexto escolar.
Peskin et al. (2014)	Desenvolvimento e avaliação de um programa escolar de prevenção da VN.
Cunningham et al. (2013)	Desenvolvimento de um programa de intervenção baseado em múltiplos comportamentos de risco (ex.: violência entre pares, uso de álcool e violência no namoro) para prevenir a vitimização.

Quanto aos *fatores de risco* que predispõem os adolescentes ao envolvimento na VN, descritos na Tabela 3, destacam-se variáveis sociodemográficas, como faixa etária, sexo, menor grau escolar prediz um aumento de envolvimento na VN (Hokoda, Martin Del Campo & Ulloa, 2012). Por sua vez, fatores biológicos também são elencados, a exemplo do desenvolvimento puberal precoce, considerado como um marcador de risco para vitimização na VN (Chen, Rothman & Jaffee, 2017); são identificadas também, variáveis psicológicas, tais como depressão e ansiedade (Brooks-Russell et al., 2013).

Fatores em nível das relações interpessoais também são descritos, como violência sofrida no contexto familiar e possuir amigos que usam de VN (Temple, Choi et al., 2016). Podem ser descritas, ainda, variáveis sócio-cognitivas, tais como atitudes de papel de gênero (Reyes et al., 2016). Diante desses achados, sugere-se que possa ser explorada a influência na VN em variáveis como: aceitação da violência, hostilidade e controle parental.

Tabela 3. Síntese dos resultados encontrados referentes aos fatores de risco da VN.

Fontes	Síntese dos resultados
Barreira et al. (2013); Temple, Choi et al. (2016); Makin-Byrd et al. (2013); Oliveira et al. (2014); Reyes et al. (2015); Temple et al. (2013). Foshee et al. (2013).	Dinâmicas familiares agressivas e violência sofrida no contexto familiar.
Oliveira et al. (2016)	Adolescentes que têm amigos que usam a VN.
Ayala et al. (2016)	Infidelidade e ciúme.
East e Hokoda (2015); Ihongbe et al. (2017); King et al. (2015); Lormand et al. (2013).	Pessoas com um alto nível de tolerância apresentaram menores chances de se perceberem como abusados.
Pazos Gómez, Oliva Delgado e Gómez (2014).	Comportamento sexual de risco (iniciação sexual precoce, não uso de preservativo, gravidez precoce).
East e Hokoda (2015); Reyes et al. (2014, 2015); Temple et al., 2013; Foshee et al. (2010); King et al. (2015). Foshee et al.(2014, 2016)	O sexismo, a baixa tolerância à frustração e problemas de externalização.
McCauley et al., (2013); Reyes, et al. (2016).	O uso de substâncias (álcool, maconha e drogas pesadas).
East e Hokoda (2015)	Envolvimento em <i>bullying</i> .
Chen, Rothman e Jaffee (2017)	As atitudes tradicionais de papel de gênero.
Foshee et al. (2010); Brooks-Russell et al. (2013).	Ter amigos e irmãos desviantes.
Nagamatsu, Hamada & Hara (2016)	O desenvolvimento puberal precoce.
Giordano, Kaufman, Manning e Longmore (2015).	Depressão, ansiedade e raiva.
Hipwell et al. (2013)	A atitude conservadora em relação à atividade sexual foi preditor de um menor envolvimento na VN.
Hokoda et al. (2012).	O clima normativo das escolas.
Miller et al. (2009)	Minorias sexuais (SMGs) eram mais propensas do que heterossexuais a vivenciarem VN.
Spriggs, Halpern e Martin(2009)	Menor grau escolar prediz um aumento de envolvimento na VN para grau e gênero.
Spriggs, Halpern, Herring e Schoenbach (2009)	Parentalidade e as variáveis pares.
	Exposição à criminalidade.
	A desvantagem familiar.

No que diz respeito aos estudos que incluem *consequências da VN*, na Tabela 4

observou-se uma tendência a estudar o aumento no consumo de álcool e outras drogas como um possível efeito do envolvimento em VN (Pichiule-Castañeda et al., 2014). Na mesma proporção, foi possível identificar considerável quantidade de estudos que elencam como

consequências o aumento da sintomatologia depressiva, depressão e sintomas de internalização (Carrascosa et al., 2016; Van Ouytsel et al., 2017). Estas parecem ser evidências amplamente estudadas e consolidadas na literatura, como associadas ao fenômeno da VN entre adolescentes.

Tabela 4. Síntese dos resultados encontrados referentes as consequências da VN.

Fontes	Síntese dos resultados
Carrascosa et al. (2016)	Menor autoconceito familiar, mais problemas de comunicação com a mãe, solidão e menor satisfação com a vida.
Exner-Cortens et al. (2017)	Maior propensão a sofrer violência no relacionamento quando adultos.
Alleyne-Green et al. (2016); Pichiule Castañeda et al. (2014); Shorey et al. (2015).	A VN prevê o comportamento sexual de risco.
Temple, Choi et al. (2016)	Perpetração foi associada à aceitação da VN.
Foshee, Gottfredson et al. (2016)	A perpetração de VN apresentou efeitos sobre a diminuição das aspirações da faculdade.
Giordano, Soto, Manning e Longmore (2010)	Níveis mais altos de ciúme, conflito verbal e infidelidade.
Brooks-Russell et al. (2013); Foshee, Gottfredson et al.(2016); Foshee, Reyes et al. (2013); Pichiule Castañeda et al.(2014); Reyes, Foshee et al. (2012), Rothman et al. (2010), Temple et al. (2011); Whiteside et al.(2013).	O aumento do uso de substâncias (álcool cigarro e drogas).
Rothman et al. (2010); Vivolo-Kantor, Olsen e Bacon (2016).	Transporte de armas, facas, e à delinquência.
Carrascosa, et al. (2016); Exner-Cortens, et al. (2013), Foshee, Gottfredson et al. (2016); Van Ouytsel, et al. (2017); Volpe, Hardie & Cerulli (2012); Wolitzky-Taylor et al. (2008).	Aumento da sintomatologia depressiva, depressão; e sintomas de internalização.
Reidy et al. (2016)	Consequências psicológicas (medo).
Rothman e Adhia (2015)	Uso mais frequente de pornografia, a exibição de pornografia na companhia de outros.
Van Ouytsel et al. (2017)	Menor autoestima.
Wolitzky-Taylor et al. (2008)	Transtorno de estresse pós-traumático.

A associação identificada na literatura entre a VN e o comportamento sexual de risco chama atenção, devido aos problemas que pode ocasionar para a saúde sexual dos adolescentes. Dois estudos transversais realizados entre adolescentes encontraram que quanto

mais VN o adolescente experimenta, maior é a probabilidade de se envolver em comportamentos sexuais de risco (Pichiule Castañeda et al., 2014; Alleyne-Green et al., 2016). Adicionalmente, o estudo longitudinal desenvolvido por Shorey et al. (2015), entre adolescentes americanos, o qual identificou que a vitimização física foi o único tipo de VN capaz de prever longitudinalmente o comportamento sexual de risco.

Outras possíveis consequências apontadas pelos estudos são: níveis mais altos de ciúme, conflito verbal e infidelidade (Giordano, Soto, Manning & Longmore, 2010); transporte de armas, facas e delinquência (Vivolo-Kantor, Olsen & Bacon, 2016); uso e exposição mais frequente à pornografia (Rothman & Adhia, 2015); transtorno de estresse pós-traumático (Wolitzky-Taylor et al., 2008); menor autoestima (Van Ouytsel et al., 2017); maior propensão a sofrer violência no relacionamento quando adultos (Exner-Cortens et al., 2017); menor autoconceito familiar, mais problemas de comunicação com a mãe, solidão e menor satisfação com a vida (Carrascosa et al., 2016); medo (Reidy et al., 2016); aceitação da VN (Temple, Choi et al., 2016).

Em relação a tais evidências, verifica-se que os estudos sobre consequências se concentraram em identificar os fatores individuais e comportamentais, dando menor destaque aos fatores sociais, o que aponta para a importância de avaliar outras implicações a nível de crenças, atitudes e valores relacionadas a VN. Pode-se verificar também a possibilidade de que novos estudos sejam desenvolvidos para aprofundar e confirmar os efeitos da VN em tais variáveis, bem como, para identificar possíveis interações que possam estar atuando nesses efeitos. Destacam-se variáveis como: bem-estar subjetivo, autoestima, autoconceito, satisfação com a vida, aceitação da VN, evasão escolar, ideação suicida. Podem-se realizar, também, estudos experimentais, uma vez que estes demonstram-se adequados para estabelecer relações causais entre variáveis (Wilson, Aronson & Carlsmith, 2010).

Quanto à categoria *estudos psicométricos*, conforme é possível verificar na Tabela 5 descrita a seguir, observa-se um interesse dos pesquisadores em elaborar ou adaptar medidas que avaliem o fenômeno da VN, considerando vitimização e perpetração, bem como as suas múltiplas formas de manifestação, tais como: violência física, violência verbal ou emocional, violência relacional e violência sexual.

Tabela 5. Síntese dos resultados encontrados referentes aos estudos psicométricos sobre VN.

Fontes	Síntese dos resultados
Pimentel, Moura e Cavalcanti (2017)	A acceptance of Couple Violence Scale (ACVS) de Foshee et al. (1998) compreendeu a aceitação da violência no namoro por meio de três fatores: aceitação da violência perpetrada por homens, a aceitação da violência perpetrada por mulheres, e a aceitação de namoro geral. Verificaram evidências de consistência interna e confiabilidade composta.
Benitez Muñoz, e Muñoz Bandera (2014)	Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI). Os resultados estabelecem modelo de violência sofrida e um modelo estrutural de violência cometida com valores adequados de ajuste, saturações significativas e índices de alta consistência interna. Cada um dos modelos propostos é formado por quatro fatores: violência física, violência verbal, violência relacional e estilo de resolução de conflito.
Viejo, Sánchez e Ortega-Ruiz (2014)	A escala Conflict Tactics Scale (CTS: Straus, 1979) foi composta das seguintes dimensões: argumentação; agressão verbal; e agressão física. Os índices de consistência interna encontrados foram em torno de 0,70 para os fatores de agressão física e verbal, e entre 0,30 a 0,40 para o fator argumentação, considerando as relações marido-esposa; esposa-marido e casal.
Presaghi, Manca, Rodriguez-Franco e Curcio, (2015)	O questionário The Dating Violence Questionnaire (DVQ) (Rodriguez-Franco, 2010) apontou para uma estrutura de 8 fatores como a mais promissora. Os achados indicam uma boa estrutura fatorial e correlações com traços de personalidade, permitindo identificar aspectos psicológicos com papel predisponente comportamentos agressivos antissociais.

Assim, são descritos 4 instrumentos: a acceptance of Couple Violence Scale (ACVS) de Foshee et al. (1998, citado por Pimentel, Moura & Cavalcanti, 2017); a Conflict Tactics Scale (CTS) de Straus (1979 citado por Viejo, Sánchez & Ortega-Ruiz, 2014); o The Dating Violence Questionnaire (DVQ) de Rodriguez-Franco (2010, citado por Presaghi, Manca, Rodriguez-Franco & Curcio, 2015); e o Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI) de Benitez Muñoz e Muñoz Bandera (2014). Tais instrumentos foram elaborados no contexto internacional e adaptados para o contexto brasileiro, apresentando bons

parâmetros psicométricos no Brasil (validade e precisão), úteis na avaliação do fenômeno da VN.

No tocante à categoria estudos de *prevalência*, destacam-se as altas frequências, conforme ilustrado na Tabela 6. Por exemplo, um estudo transversal realizado nos Estados Unidos identificou a prevalência de vitimização em 35% e de perpetração em 31% (Haynie et al., 2013). Outro estudo realizado com adolescentes colombianos verificou que 85,6 % dos participantes relataram estar sujeitos, pelo menos uma vez na vida, a alguma forma de maus-tratos pelo parceiro (Rey-Anaconda, 2013). No contexto brasileiro, os pesquisadores encontraram prevalências variando entre 82,8% e 86,9% (Barreira, Lima & Avanci, 2013; Barreira et al., 2014).

Tabela 6. Síntese dos resultados encontrados referentes a prevalência da VN.

Fontes	Síntese dos resultados
Beserra et al. (2016)	A prevalência foi de 5,9% adolescentes que referiram envolvimento em VN.
Beserra et al. (2015)	A prevalência da VN foi de 19,2%.
Barreira et al. (2013)	A prevalência de violência física foi de 19,9%, de 82,8% para violência psicológica e de 18,9% para a coocorrência de violência física e psicológica.
Rey-Anaconda (2013)	A prevalência foi de 85,6 % de sujeitos que relataram pelo menos uma vez ter sofrido alguma forma de maus-tratos pelo parceiro. O tipo mais frequente foi psicológico, seguido pelo físico, o emocional, o sexual, o econômico e o negligente.
Wolitzky-Taylor et al. (2008)	A prevalência de VN foi de 1,6% (2,7% das meninas, 0,6% dos meninos), equivalente a aproximadamente 400 mil adolescentes na população dos EUA.
Haynie et al. (2013)	A prevalência de vitimização foi de 35% e a perpetração foi de 31%.
Fernández-Fuertes et al. (2015)	A maioria dos participantes cometeu ou sofreu VN, especialmente emocional e/ou verbal.
Barreira et al. (2014)	As meninas relataram mais alto nível de perpetração de violência física, e os meninos apresentaram maior perpetração de violência relacional.
Cortés-Ayala et al. (2015)	O tipo de abuso mais prevalente foi o psicológico (desapego, coerção, humilhação).

Entre estes estudos encontram-se aqueles que procuram constatar os dados epidemiológicos da VN adolescente de uma maneira mais geral, sem uma preocupação em

rastrear os tipos de violência existentes (Beserra et al., 2016; Haynie et al., 2013). Por outro lado, algumas pesquisas visam compreender como a perpetração e a vitimização acontecem, se detendo aos tipos de manifestação da violência, tais como, violência física, violência verbal, violência relacional e violência sexual (Barreira et al., 2014; Rey-Anaconda, 2013).

Outro dado que chama atenção diz respeito ao fato de não se identificar um padrão de percentuais entre os achados, variando de 5% a 86%. Essa variação pode ser explicada pelas diferenças encontradas, no que diz respeito ao período de tempo estabelecido pelos instrumentos para medir a violência cometida ou perpetrada, bem como os tipos e modalidades de agressões consideradas.

Outro problema diz respeito à variedade de perspectivas, modelos teóricos e metodológicos, fazendo com que os estudos não sejam capazes de traçar uma epidemiologia e classificação consistente sobre a VN, evidenciando a importância da colaboração entre pesquisadores para realização de estudos epidemiológicos em âmbito internacional. Ainda é possível destacar que algumas dessas pesquisas podem ter sofrido interferência da desejabilidade social, dependendo dos procedimentos de coleta de dados e dos contextos nos quais os instrumentos foram aplicados. Os adolescentes, por entenderem que a VN não é um comportamento desejável, podem ter omitido dados, temendo retaliações da escola, ou mesmo, dos agressores.

Por fim, encontra-se a categoria estudos sobre *os significados da VN*, que contou apenas com o estudo desenvolvido por Cecchetto et al. (2016). Esse estudo buscou apreender os significados da VN entre adolescentes, utilizando como suporte a Teoria das Representações Sociais, uma vez que esta propicia um estudo construído pelos atores sociais nos seus relativos contextos. Os principais resultados mostram que os significados atribuídos ao fenômeno da VN são moldados por representações rígidas de papéis de gênero, correspondendo às expectativas, quanto ao desempenho de homens e mulheres em relações

emocionais-sexuais. Os recursos metodológicos utilizados foram a entrevista individual e o grupo focal. Entretanto, ressalta-se que o estudo mencionado não utilizou a abordagem metodológica ou uma discussão dos resultados própria dos estudos que comumente são desenvolvidos sob esta perspectiva teórica. Face a esses achados, evidencia-se a importância da pesquisa qualitativa, uma vez que esta possibilita captar aspectos da dinâmica social que não são captados por pesquisas quantitativas, o que revela a importância da realização de estudos para preencher tal lacuna.

Considerações Finais

Considerando o objetivo do estudo, fazer uma revisão da produção científica sobre a VN entre adolescentes nos últimos 10 anos, foi possível verificar que, embora esta temática se apresente como um fenômeno de estudo relativamente recente, encontra-se em expansão. Acerca disso, verifica-se uma vasta literatura internacional, especialmente a norte-americana, sendo ainda pouco explorado na América Latina e quase inexistente na Ásia.

Verifica-se que esses estudos vêm sendo direcionados para a epidemiologia, prevalência de envolvimento, construção de medidas de avaliação, fatores de risco, consequências, bem como, programas de intervenções e prevenção da VN. Destaca-se, ainda, o predomínio de pesquisas longitudinais e transversais, de caráter quantitativo, apontando para a lacuna do desenvolvimento de pesquisas qualitativas, e ou quantqualitativas. Observa-se ainda a ausência, no que diz respeito à realização de pesquisas de design experimentais, capazes de testar hipóteses sobre a mediação de relações causais entre variáveis. Evidencia-se a importância da colaboração entre grupos de pesquisadores para realização de estudos transculturais e epidemiológicos, em âmbito internacional e nacional.

Chama atenção neste estudo, algumas limitações. A primeira ocorre devido a muitos dos estudos aqui analisados utilizarem instrumentos de autorrelatos, nos quais os

participantes poderiam minimizar seu próprio comportamento agressivo ou omitir o fato de ter sido vítima de VN, podendo ter ocorrido o viés da desejabilidade social, dificultando nossa análise. Outra limitação do nosso estudo diz respeito à dificuldade em demarcar a categoria adolescência, considerando que há divergências nesta cronologia, dependendo de qual fonte foi consultada.

Ademais, verifica-se, a partir dessa revisão, que a VN vem se apresentando como uma questão de saúde pública, que traz sérias consequências de curto e longo prazo para os envolvidos. Além disso, configura-se como um problema complexo, que pode ser causado por múltiplos fatores, incluindo aspectos psicológicos, sociais, familiares e intergrupais, de modo que o campo da psicologia social pode contribuir de forma relevante para a compreensão desse fenômeno e avanço científico.

Diante dessas considerações, confia-se que os resultados aqui encontrados podem fornecer informações que contribuem para um aprofundamento teórico e conceitual acerca da VN entre adolescentes, aprimorando o conhecimento sobre tal fenômeno, como também, podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas posteriores. Nesse sentido, verifica-se a relevância social e a importância da continuidade da realização de estudos acerca deste fenômeno durante a adolescência, nas suas implicações psicossociais, e os impactos que pode acarretar na saúde dessa população, bem como de estudos que proporcionem a criação de estratégias, com vistas à prevenção, intervenção e promoção de saúde.

Referências

- Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 26(4), 240-250. doi: 10.1002/cbm.2011
- Alleyne-Green, B., Grinnell-Davis, C., Clark, T. T., Quinn, C. R., & Cryer-Coupet, Q. R. (2016). Father involvement, dating violence, and sexual risk behaviors among a national sample of adolescent females. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(5), 810-830. doi: 10.1177/0886260514556762
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., & Avanci, J. Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 233-243. doi: 10.1590/S1413-81232013000100024
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., Bigras, M., Njaine, K., & Assis, S. G. (2014). Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 217-228. doi: 10.1590/1415-790X201400010017ENG
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Benítez Muñoz, J. L., & Muñoz Bandera, J. F. (2014). Análisis factorial de las puntuaciones del CADRI en adolescentes universitarios españoles. *Universitas Psychologica*, 13(1), 175-186. doi: 10.11144/Javeriana.UPSY13-1.afpc
- Beserra, M. A., Leitão, M. N. C., Fabião, J. A. S. A. O., Dixe, M. A. C. R., Veríssimo, C. M. F. et al. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Escola Anna Nery*, 20(1), 183-191. doi: 10.5935/1414-8145.20160024

- Brooks-Russell, A., Foshee, V. A., & Ennett, S. T. (2013). Predictors of latent trajectory classes of physical dating violence victimization. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 566-580. doi: 10.1007/s10964-012-9876-2
- Carrascosa, L., Cava, M., & Buelga, S. (2016). Ajuste psicosocialen adolescentes víctimasfrecuentes y víctimas ocasionales de violencia de pareja. *Terapia Psicológica*, 34(2), 93-102. doi: 10.4067/S0718-48082016000200002
- Cecchetto, F., Oliveira, Q. B. M., Njaine, K., & Minayo, M.bidi C. S. (2016). Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 853-864. doi: 10.1590/1807-57622015.0082
- Chen, F. R., Rothman, E. F., & Jaffee, S. R. (2017). Early Puberty, Friendship Group Characteristics, and Dating Abuse in US Girls. *Pediatrics*, 139(6), 1-9. doi: 10.1542/peds.2016-2847
- Cutter-Wilson, E., & Richmond, T. (2011). Understanding teen dating violence: practical screening and intervention strategies for pediatric and adolescent healthcare providers. *Current Opinion in Pediatrics*, 23(4), 379. doi: 10.1097/MOP.0b013e32834875d5
- Exner-Cortens, D., Eckendorf, J., Bunge, J., & Rothman, E. (2017). Revictimization after adolescent dating violence in a matched, national sample of youth. *Journal of Adolescent Health*, 60(2), 176-183. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.09.015
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8. Recuperado de https://cienciassaudemedicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

- Giordano, P. C., Soto, D. A., Manning, W. D., & Longmore, M. A. (2010). The characteristics of romantic relationships associated with teen dating violence. *Social Science Research*, 39(6), 863-874. doi: 10.1016/j.ssresearch.2010.03.009
- Haynie, D. L., Farhat, T., Brooks-Russell, A., Wang, J., Barbieri, B. et al. (2013). Dating violence perpetration and victimization among US adolescents: Prevalence, patterns, and associations with health complaints and substance use. *Journal of Adolescent Health*, 53(2), 194-201. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.02.008
- Hokoda, A., Martin Del Campo, M. A., & Ulloa, E. C. (2012). Age and gender differences in teen relationship violence. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 21(3), 351-364. doi: 10.1080/10926771.2012.659799
- Lundgren, R., & Amin, A. (2015). Addressing intimate partner violence and sexual violence among adolescents: emerging evidence of effectiveness. *Journal of Adolescent Health*, 56(1), S42-S50. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.012
- Nelas, P., Fernandes, C., Ferreira, M., Duarte, J., & Chaves, C. (2010). Construção e validação da escala de atitudes face à sexualidade em adolescentes (AFSA). In F. Teixeira et al. (Orgs.). *Sexualidade e Educação Sexual: políticas educativas, investigação e práticas* (pp. 180-184). Braga, Portugal: Edições CIEd.
- Pichiule Castañeda, M., Gendarillas Grande, A. M., Díez-Gañán, L., Sonego, M., & Ordobás Gavín, M. A. (2014). Violencia de pareja en jóvenes de 15 a 16 años de la Comunidad de Madrid *Revista Española de Salud Pública*, 88(5), 639-652. doi: 10.4321/S1135-57272014000500008
- Pimentel, C. E., Moura, G. B., & Cavalcanti, J. G. (2017). Acceptance of Dating Violence Scale: Checking its psychometric properties. *Psico-USF*, 22(1), 147-159. doi: 10.1590/1413-82712017220113

- Presaghi, F., Manca, M., Rodriguez-Franco, L., & Curcio, G. (2015). A questionnaire for the assessment of violent behaviors in young couples: The Italian version of Dating Violence Questionnaire (DVQ). *PLoS one*, 10(5), 1-12. doi: 10.1371/journal.pone.0126089.
- Reidy, D. E., Kearns, M. C., Houry, D., Valle, L. A., Holland, K. M., & Marshall, K. J. (2016). Dating violence and injury among youth exposed to violence. *Pediatrics*, peds-2015-2627. doi: 10.1542/peds.2015-2627
- Rey-Anacona, C. A. (2013). Prevalencia y tipos de maltrato en el noviazgoen adolescentes y adultos jóvenes. *Terapia Psicológica*, 31(2), 143-154. doi: 10.4067/S0718-48082013000200001
- Reyes, H. L. M., Foshee, V. A., Nilon, P. H., Reidy, D. E., & Hall, J. E. (2016). Gender role attitudes and male adolescent dating violence perpetration: Normative beliefs as moderators. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(2), 350-360. doi: 10.1007/s10964-015-0278-0
- Rothman, E. F., & Adhia, A. (2015). Adolescent pornography use and dating violence among a sample of primarily Black and Hispanic, urban-residing, underage youth. *Behavioral Sciences*, 6(1), 1-11. doi: 10.3390/bs6010001
- Shorey, R. C., Fite, P. J., Choi, H., Cohen, J. R., Stuart, G. L. et al. (2015). Dating violence and substance use as longitudinal predictors of adolescents' risky sexual behavior. *Prevention Science*, 16(6), 853-861. doi: 10.1007/s11121-015-0556-9
- Temple, J. R., Choi, H. J., Elmquist, J., Hecht, M., Miller-Day, M. et al. (2016). Psychological abuse, mental health, and acceptance of dating violence among adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 59(2), 197-202. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.03.034
- Vagi, K. J., Rothman, E. F., Latzman, N. E., Tharp, A. T., Hall, D. M. et al. (2013). Beyond correlates: A review of risk and protective factors for adolescent dating violence

- perpetration. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 633-649. doi: 10.1007/s10964-013-9907-7
- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The associations of adolescents' dating violence victimization, well-being and engagement in risk behaviors. *Journal of Adolescence*, 55(1), 66-71. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Viejo, C., Sánchez, V., & Ortega-Ruiz, R. (2014). Physical Dating Violence: the potential understating value of a bi-factorial model. *Anales de Psicología*, 30(1), 171-179. doi: 10.6018/analesps.30.1.141341
- Vivolo-Kantor, A. M., Olsen, E. O. M., & Bacon, S. (2016). Associations of teen dating violence victimization with school violence and bullying among US high school students. *Journal of School Health*, 86(8), 620-627. doi: 10.1111/josh.12412
- WHO - World Healt Organization (2012). *World Report on Violence and Health*. Genebra: WHO.
- Wilson, T. D., Aronson, E., & Carlsmith, K. (2010). The Art of Laboratory Experimentation. In *Handbook of Social Psychology* (p. 51–81). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Wolitzky-Taylor, K. B., Ruggiero, K. J., Danielson, C. K., Resnick, H. S., Hanson, R. F. et al. (2008). Prevalence and correlates of dating violence in a national sample of adolescents. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 47(7), 755-762. doi: 10.1097/CHI.0b013e318172ef5f
- Zappe, J. G., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico*, 47(2), 99-110. doi: 10.15448/1980-8623.2016.2.21494

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPITÚLO IV – ARTIGO II – UNIVERSO CONSENSUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA NO NAMORO.

ESTUDO II – ARTIGO II

O presente estudo é apresentado em forma de manuscrito, o qual foi submetido a avaliação em periódico.

Universo consensual de adolescentes escolares acerca da Violência no Namoro

Resumo

Este estudo teve como objetivo apreender as representações sociais (RS) da violência no namoro (VN) elaboradas por adolescentes. Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, que contou com a participação de 30 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos ($M=15,66$; $DP=1,29$), predominantemente do sexo masculino (53,3%). Para coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas, tendo suas respostas submetidas a Análise Hierárquica Descendente (CDH) e de Similitude (AS), desempenhadas com o software IRAMUTEQ. Tais análises apontaram para quatro classes semânticas, das quais, a primeira abordou a divulgação nas mídias sociais, a segunda destacou atribuições femininas acerca da VN, a terceira contemplou motivos para a ocorrência da VN e busca de apoio por parte das vítimas e a quarta representou o fenômeno segundo suas formas de manifestação. Assim, o discurso dos participantes evidenciou uma compreensão multifacetada da VN, considerada como um problema complexo e multifatorial, com consequências negativas ao bem-estar físico, emocional e psicológico dos envolvidos. Espera-se que esse estudo possibilite aprofundamentos teóricos-conceituais acerca da VN entre adolescentes, bem como, auxilie no planejamento de práticas interventivas voltadas a esta população.

Palavra-chave: Adolescente; Violência no namoro; Representações sociais.

Consensual universe of school teenagers about Dating Violence

Abstract

This study aimed to comprehend the social representations (SR) of dating violence (DV). It was a mixed study, quantitative and qualitative, having both descriptive and exploratory characters. 30 teenagers, aged between 14 and 18 years ($M= 15.66$; $SD= 1.29$), mostly of them, male (53,3%), took part of this study. For data collection, a sociodemographic questionnaire and semi-structured interviews were used, being the answers submitted to Descending Hierarchical Analysis and Similitude, performed through IRAMUTEQ software. Such analyzes point to four semantic classes, from which the first one approached streaming in social media, the second one highlighted female attributions about DV, the third one comprehended the reasons for the occurrence of DV and the search for help by the victims and the fourth one represented such phenomenon through the ways it manifests. Therefore, the speech of participants showed a multifaceted comprehension of DV, considered as a complex and multifactorial problem, with negative consequences to the psychologic, emotional and physical welfare of individuals involved. We hope that this study allows theoretical-conceptual deepening about DV amongst teenagers, as long as it helps the planning of interventional practices aimed at this population.

Keywords: Adolescent; Violence in the relationship; Social representations.

Universo consensual de adolescentes escolares sobre la violencia en el noviazgo

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales (RS) de la violencia en el noviazgo (VN) elaboradas por adolescentes. Este fue un estudio mixto, cuantitativo y

cualitativo, con carácter descriptivo y exploratorio, con la participación de 30 adolescentes, de 14 a 18 años ($M=15,66$, $DP=1,29$), predominantemente varones (53,3%). Para la recopilación de datos, se utilizó un cuestionario sociodemográfico y entrevistas semiestructuradas, sus respuestas fueron sometidas al Análisis Jerárquico Descendente y de Similitud, realizadas con el software IRAMUTEQ. Tales análisis apuntaron para cuatro clases semánticas, de las cuales, la primera abordó la divulgación en los medios sociales, la segunda destacó atribuciones femeninas acerca de la VN, la tercera contempló motivos para la incidencia de la VN y búsqueda de apoyo por las víctimas y la cuarta representó el fenómeno según sus formas de manifestación. Así, el discurso de los participantes evidenció una comprensión multifacética de la VN, considerada como un problema complejo y multifactorial, con consecuencias negativas al bienestar físico, emocional y psicológico de los involucrados. Se espera que este estudio permita una profundización teórico-conceptual sobre la VN entre los adolescentes, así como, que ayude en la planificación de las prácticas de intervención dirigidas a esta población.

Palabras clave: Adolescente; Violencia en la relación; Representaciones sociales.

Introdução

A violência no namoro (VN) é um fenômeno que tem despertado crescente interesse entre os pesquisadores no cenário nacional e internacional, dadas as implicações negativas que pode trazer para as pessoas envolvidas, sendo considerada, inclusive, um problema de saúde pública. Este fenômeno pode levar a prejuízos físicos e mentais, em especial, a população adolescente, tais como, o uso abusivo de álcool e substâncias psicoativas (Brooks-Russell, Foshee, & Ennett, 2013; Foshee, Gottfredson, Reyes, Chen, David-Ferdon, Latzman, & Ennett, 2016) envolvimento em comportamento sexual de risco (Alleyne-Green, Grinnell-Davis, Clark, Quinn, & Cryer-Coupet, 2016); transtornos de ansiedade (Reidy, Kearns, Houry, Valle, Holland, & Marshall 2016); e depressão (Van Ouytsel, Ponnet, & Walrave, 2017).

A publicação pioneira que versa acerca da temática é atribuída a Makepeace (1981). Desde então, as pesquisas relativas à violência no contexto dos relacionamentos juvenis começaram a ganhar relevo, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, que passaram a liderar o quantitativo de publicações (Lundgren & Amin, 2015; Santos & Murta, 2016).

Mencionada na literatura internacional como *dating violence*, *courtship violence* ou *violence amoureuse*, a VN refere-se a toda agressão psicológica, verbal/emocional, relacional, física e/ou sexual que ocorre no contexto de um relacionamento entre parceiros romanticamente envolvidos. Destaca-se que, para serem considerados como parceiros desta natureza se faz necessário que os casais passem tempo considerável juntos, incluindo coabitação ou não, desde que não se envolva formação de família, nem uma coabitação de longo prazo (Cutter-Wilson & Richmond, 2011; Ahonen & Loeber, 2016).

Estudos indicam que variáveis sóciocognitivas, tais como crenças e atitudes, podem atuar como fatores de risco para predispor o envolvimento de adolescentes na VN (McCauley, Tancredi, Silverman, Decker, Austin, McCormic, & Miller, 2013; Pazos Gómez, Oliva Delgado, & Gómez, 2014). McCauley et al. (2013), ao desenvolverem um estudo com atletas adolescentes norte-americanos do sexo masculino, identificaram que os participantes com atitudes de igualdade de gênero foram menos prováveis a perpetrarem a VN. Outra pesquisa realizada por Pazos Gómez, Oliva Delgado e Gómez (2014), com adolescentes espanhóis, apreendeu que as crenças sexistas e a baixa tolerância à frustração foram fatores relacionados à prática do comportamento violento no namoro.

Também são apontadas variáveis contextuais e psicossociais que podem figurar como fatores de risco para predispor o envolvimento de adolescentes como perpetradores e/ou vítimas da VN. Nessa direção, o estudo transversal desenvolvido por Hokoda, Martin Del Campo e Ulloa (2012), com adolescentes norte-americanos, apontou que um menor grau de escolaridade prediz um aumento de envolvimento na VN. Já um estudo longitudinal, desenvolvido por Choi e Temple (2016) com adolescentes norte-americanas do sexo feminino, identificou que as participantes expostas à violência familiar eram mais propensas a permanecer em uma relação violenta em comparação com aquelas não expostas.

Sabe-se que os veículos de comunicação (jornais, televisão, internet e redes sociais) têm um papel importante na difusão dos casos de violência entre casais de namorados, colaborando para que a temática circule socialmente. Nessa direção, Oliveira, Resende e Bicalho (2018) apontam que a violência vem adquirindo cada vez mais visibilidade nas mídias sociais e, tais dinâmicas comunicativas, desempenham um papel fundamental nas trocas de saberes e interações entre as pessoas, influenciando suas percepções, opiniões e ideias acerca do tema.

Acerca do papel desempenhado pelo compartilhamento e construção de informações entre pares no contexto social, destaca-se a Teoria das Representações Sociais (TRS), que versa, a partir de uma abordagem psicossociológica, sobre o processo de construção do pensamento social. Tal teoria foi elaborada por Serge Moscovici, com a publicação de sua tese de doutorado em 1961. Em linhas gerais, esta teoria explicita o conceito de representações sociais (RS), que se refere a forma como as pessoas elaboram explicações sobre a sua vida cotidiana em sociedade. Tendo-se a amplitude do conceito de RS, uma definição bastante aceita pelos pesquisadores da área é apontada por Jodelet (2001), ao afirmar que estas são uma forma particular de conhecimento que englobam cognições, informações, ideologias, normas, crenças, valores, opiniões e imagens, que reunidos formam uma rede de significações sobre a realidade social.

Cabe destacar que na TRS, duas são as formas das pessoas compreenderem e se relacionarem com o mundo em que estão circunscritas, seja através do universo reificado ou do universo consensual de saberes. Enquanto o universo reificado envolve o conhecimento científico, erudito e especializado, o universo consensual diz respeito ao saber leigo, elaborado e partilhado pelas pessoas em interação social cotidiana. É nesse último universo em que são produzidas as RS (Moscovici, 2012; Chaves & Silva, 2013; Coutinho & Do Bú, 2017).

Partindo-se dessas considerações e, entendendo a importância do emprego do aporte teórico da TRS para compreender o fenômeno da VN no contexto da adolescência, dado ao número incipiente de estudos que possibilitem compreender o fenômeno a partir da práxis dos atores sociais (Bertoldo & Barbará, 2006; Moscovici, 2011, 2012), este estudo teve como objetivo apreender as representações sociais acerca da violência no namoro elaboradas por adolescentes.

Método

Tipo do estudo

Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva e exploratória, ancorado no aporte da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012).

Participantes

Nesse estudo contou-se com uma amostra do tipo não probabilística, por saturação (Sá, 1998), composta por 30 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos ($M=15,66$; $DP=1,29$), predominantemente do sexo masculino (53,3%), matriculados no ensino fundamental (23,3%) e médio (76,7%) de escolas públicas da cidade de João Pessoa – Paraíba. Desses, a maioria afirmou ter renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (50%). Destaca-se que o critério de inclusão da amostra foi ter o Termo de Assentimento do Participante menor de idade assinado e/ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo participante maior ou pelo responsável legal de menores de 18 anos, já ter namorado alguma vez, ter entre 14 e 18 anos de idade, além de mostrar-se disponível para participar do estudo.

Instrumentos

A entrevista foi utilizada como método de coleta de dados que permitiu a identificação das dimensões latentes das RS por meio de conteúdos evocados em reação a pergunta “O que você pensa, o que já ouviu falar e onde ouviu falar sobre violência no

namoro”? Além desta, o questionário sociodemográfico foi utilizado com o intuito de caracterizar o perfil da amostra estudada, contemplando questões como o sexo, idade, escolaridade e renda familiar do participante.

Procedimentos éticos

A pesquisa resguardou os princípios éticos recomendados pela Resolução 510/2016 que trata de pesquisas em seres humanos. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, localizado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob o número de parecer: 2.350.510.

Procedimentos de Coletas de Dados

Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, foi realizado um contato com a Secretaria de Educação e com direções de instituições escolares da cidade João Pessoa – Paraíba, com a finalidade de obtenção de autorizações para o procedimento de coleta de dados. Neste contato, foram explicitados os objetivos do estudo, assim como fora garantido o anonimato das respostas dadas pelos participantes.

A entrevista, dirigida com gravação de áudio, foi utilizada como estratégia de coleta de dados, permitindo a identificação das dimensões latentes das representações sociais por meio de conteúdos evocados em reação a pergunta: “O que você pensa, já ouviu falar e onde ouviu falar sobre violência no namoro”? Além deste instrumento, utilizou-se um questionário sociodemográfico com o intuito de caracterizar o perfil da amostra estudada, contendo questões relacionadas ao sexo, idade, escolaridade e renda familiar do participante.

Destaca-se que as entrevistas foram conduzidas de forma individual, nas dependências de escolas públicas de ensino fundamental e médio da cidade supramencionada. Apenas guiou-se entrevistas com os participantes mediante esclarecimento e sua assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou, no caso dos alunos menores de idade,

apresentação do Termo de Assentimento do Participante e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seu responsável legal.

Procedimentos de Análise dos dados

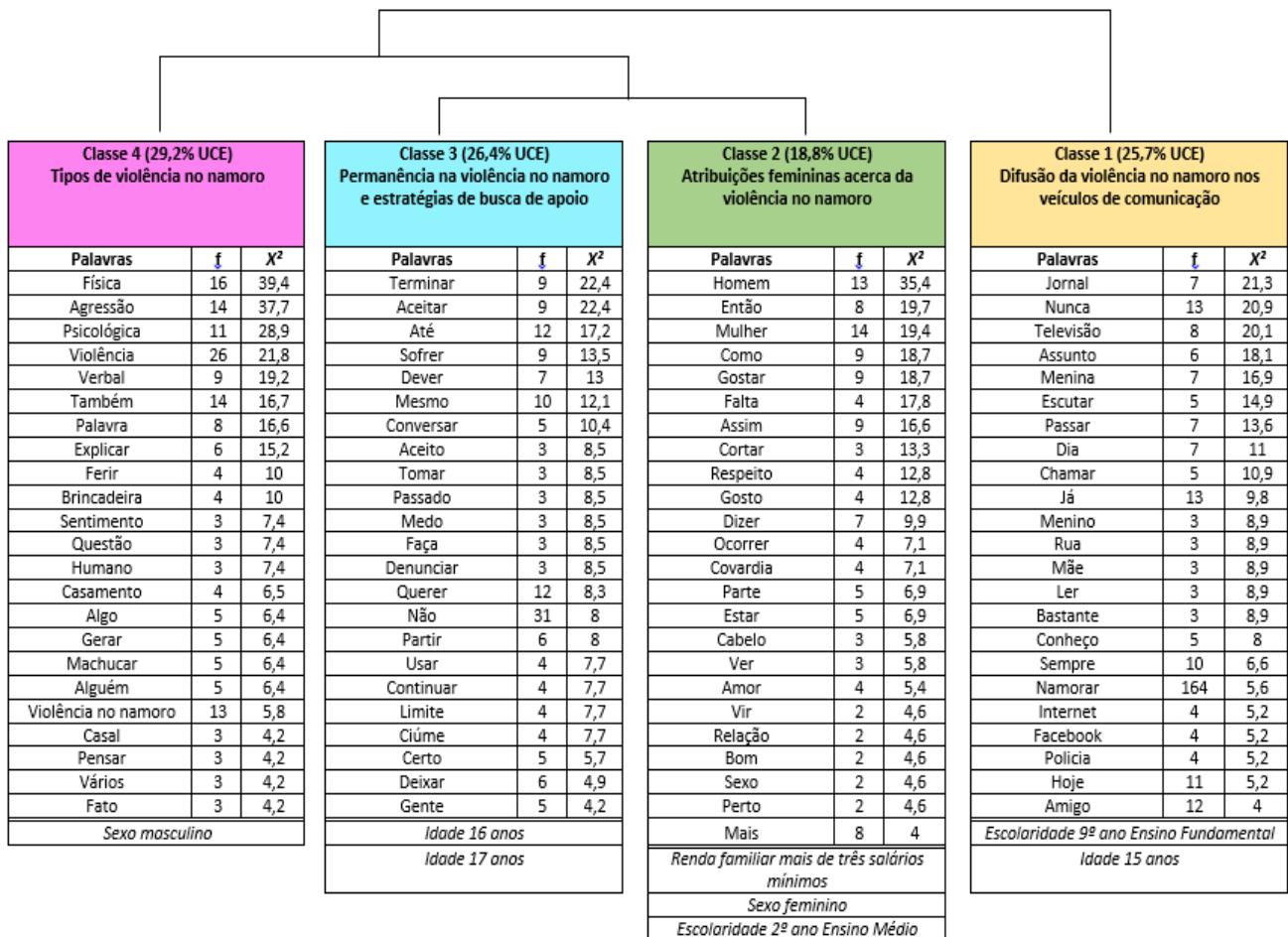
O software *Statistical Package for Social Science for Windows* – IBM SPSS (versão 25.0) foi utilizado para processar médias, frequências e desvio padrão dos dados quantitativos coletados por meio do questionário sociodemográfico, objetivando descrever as características da amostra pesquisada. Os dados obtidos através das entrevistas foram transcritos e, posteriormente, processados pelo software *Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* -IRAMUTEQ (Camargo & Justo, 2013), com a finalidade de apreender os esquemas figurativos das representações sociais dos adolescentes sobre a Violência no Namoro. A análises desempenhadas pelo software foram a Classificação Hierárquica Descendente, que auxilia na identificação da estrutura das representações, assim como a Análise de Similitude, que se baseia na teoria dos grafos e auxilia na identificação da estrutura das representações (Camargo & Justo, 2013).

Resultados

Classificação Hierárquica Descendente

Os enunciados dos participantes sobre a Violência no Namoro, fruto da pergunta “O que você pensa, já ouviu falar e onde ouviu falar sobre violência no namoro?”, quando submetidos à análise lexical por meio do IRAMUTEQ, constituíram um *corpus* com 30 Unidades de Contexto Iniciais (UCIs), totalizando 191 seguimentos de texto e 6713 ocorrências, sendo 1136 palavras distintas. Para a análise realizada, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior à média de 10. O *corpus* foi reduzido e evidenciou 144 Unidades de Contexto Elementar (UCEs) analisáveis.

Figura 2. Dendrograma da classificação hierárquica descendente das representações sociais da violência no namoro.



Para a Classificação Hierárquica Descendente (CDH), foram retidos 75,39% do total de UCEs do *corpus*, que foram distribuídas em quatro classes e categorizadas nominalmente pelos pesquisadores. O dendrograma, exposto na Figura 2, que deve ser lido da esquerda para a direita, apresenta o *corpus* denominado “*Compreensão psicossociológica da violência no namoro*”. Este apresentou uma primeira partição em dois *subcorpora*. À esquerda encontra-se o primeiro *subcorpus* subdividido em dois *subcorpora*, originando de um lado a classe 4 (*Tipos de violência no namoro*) e do outro lado a classe 3 (*Permanência na violência no namoro e estratégias para busca de apoio*) e a classe 2 (*Atribuições femininas acerca da violência no namoro*). À direita do dendrograma está localizado o segundo *subcorpus*,

formado apenas pela a classe 1 (*Difusão da violência no namoro nos veículos de comunicação*).

A classe 4 (*Tipos de violência no namoro*), foi a mais representativa do discurso dos adolescentes do sexo masculino, sendo responsável pela maior contribuição para o *corpus*, constituindo 29,2% das UCEs. Esta classe apresentou palavras no intervalo de $x^2 = 4,2$ (*fato*) a $x^2 = 39,4$ (*física*), sendo ilustrada pelos recortes textuais a seguir:

Eu acho que violência no namoro não é apenas física, exemplo bater. Até o jeito de falar, o jeito de tratar a pessoa é violência;

Mas quando parte para um xingamento mais agressivo, para uma coisa mais pessoal, para uma agressão que fere, que realmente machuca, que passa do limite de uma brincadeira, então é considerado violência;

Acho que eu nunca ouvi falar de violência no namoro não, mas sim em casamento, entre pessoas que já convivem juntas.

A classe 3 (*Permanência na violência no namoro e estratégias para busca de apoio*) foi a segunda mais representativa do discurso dos participantes com idade entre 16 e 17 anos, obtendo um percentual de 26,4% das UCEs. Esta classe apresentou palavras no intervalo de $x^2 = 4,2$ (*gente*) a $x^2 = 22,4$ (*terminar*), sendo ilustrada pelos seguintes recortes de texto:

Num relacionamento existem duas pessoas e tem uma que não sabe lidar com ciúmes e acaba partindo pra violência;

A violência no namoro normalmente é a radicalização, são pessoas radicais que não aceitam o término do namoro;

Muitos namorados e namoradas que aceitam a situação, geralmente tem medo de denunciar e geralmente, por amor, acabam não terminando, acabam aceitando;

Mas não custa nada você chegar e conversar com outra pessoa que você confia ou até mesmo denunciar porque você não deve aceitar uma pessoa te agredir verbalmente, fisicamente ou de qualquer outra forma.

A classe 2 (*Atribuições femininas acerca da violência no namoro*), foi alusiva do discurso dos participantes com renda familiar superior a três salários mínimos, do sexo

feminino e estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Esta obteve o menor percentual de UCEs, sendo equivalente a 18,8%, as mesmas compreenderam palavras entre intervalo de $x^2 = 4$ (*mais*) a $x^2 = 35,4$ (*homem*). A seguir são apresentados alguns recortes textuais representativos da referida classe:

Eu vi várias pessoas que tiveram uma relação e que sofreram violência. É mais frequente o homem fazer a violência com a mulher;

Eu penso que é uma covardia com a mulher, por ser o sexo mais frágil, já que a força física e maior no homem;

Porque meu pai sempre me ensinou que é falta de respeito bater em mulher.

A classe 1 (*Difusão da violência no namoro nos veículos de comunicação*), representou o discurso junto aos participantes do 9º ano do Ensino Fundamental e 15 anos de idade. A mesma foi responsável por 25,7% das UCEs, compreendendo palavras entre intervalo de $x^2 = 4$ (*amigo*) a $x^2 = 21,3$ (*jornal*). Sendo representada pelos recortes a seguir:

Eu ouvi falar na internet quando as pessoas postam no facebook;

Já ouvi falar sobre violência no namoro, passou na televisão tem muitos casos em que a menina fala um negócio e ele não quer, ele quer outra coisa e obriga a menina a fazer algo que ela não quer fazer.

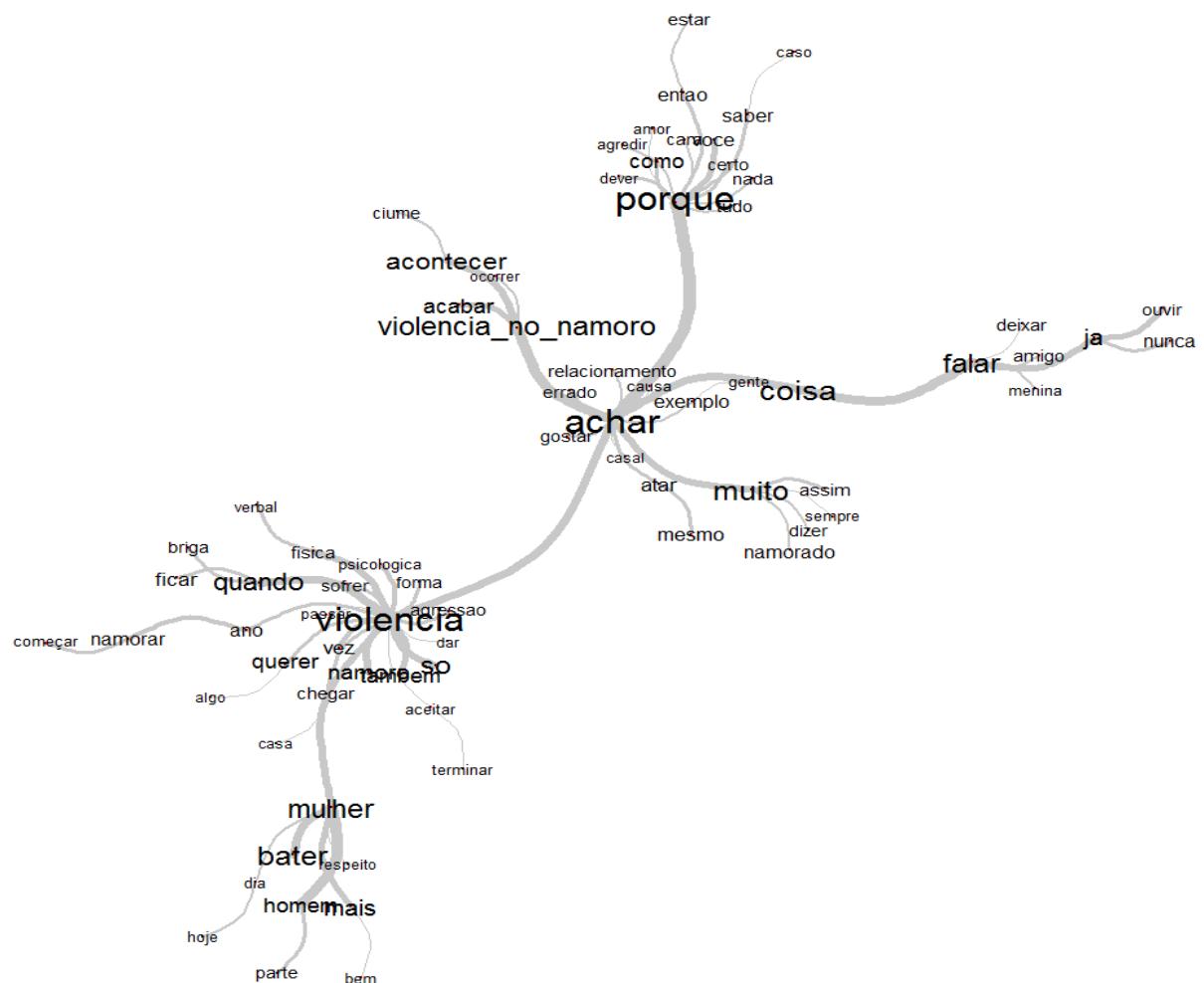
Análise de Similitude

A *Análise de Similitude* (AS), que possibilita localizar as ocorrências de palavras mais frequentes, indicando as suas conexidades (Ratinaud & Marchand, 2012; Do Bú, Alexandre, & Coutinho, 2017), demonstrou que o objeto VN está fortemente relacionada a três núcleos de palavras que se organizam em torno dos termos *violência, achar e porque*.

No tocante ao núcleo *violência*, verifica-se sua coocorrência com os vocábulos *sofrer, agressão, forma, física, psicológica, verbal, briga, ficar, namoro, querer, começar, aceitar, terminar, bater, mulher, respeito, parte, mais, homem, hoje e dia*. Aponta-se que este núcleo pode apresentar reflexões sobre como os participantes do estudo compreendem

simbolicamente as diferentes formas de VN, sendo ela psicológica, física e/ou verbal. Este fenômeno, que provoca sofrimento, parece estar vinculado a formas de agressões que acontecem na atualidade por meio de brigas entre homens e mulheres, sobremaneira, ao se finalizar relacionamentos.

Figura 3. Resultados da Análise de similitude acerca da Violência no Namoro.



Quanto aos núcleos de palavras *achar* e *porque*, que capturam a opinião dos atores sociais do presente estudo acerca do que pode justificar a existência do fenômeno, observam-se conexidades com os termos *errado*, *relacionamento*, *causa*, *exemplo*, *gente*, *coisa*, *gostar*,

casal, muito, dizer, acabar, violência no namoro, ocorrer, acontecer, ciúme, falar, já, nunca, ouvi, deixar, amigo, menina, dever, como, agredir, amor, saber, estar e caso. Estas palavras indicam que os adolescentes consideram a VN errada, estando vinculada a confusão entre as concepções de amor e ciúmes. Destaca-se, ainda, que esta violência parece fazer parte da rotina dos adolescentes, uma vez que ocorre em sua rede de amigos.

Discussão

Os dados expostos apresentam que os enfoques de compreensão da VN dos atores sociais da presente pesquisa são multifacetados, percebendo-se no discurso desses indivíduos a tentativa de transformar o saber reificado acerca da violência em teorias do senso comum.

No que diz respeito aos aspectos evidenciados pela classe 4 da CDH, e, ratificados através dos núcleos lexicais *violência, achar e porque* da AS, destacam-se as falas dos adolescentes que objetivam a VN como um modo de agressão entre casais que pode se manifestar de diferentes formas que chegam a *machucar* ou *ferir* o outro, incluindo as violências *física, psicológica e verbal*. Ressalta-se ainda nos discursos a tentativa de diferenciar a VN de outras atitudes que seriam consideradas como *brincadeiras de casal*.

Percebe-se que as objetivações da VN destes atores sociais remetem-se a elementos do universo reificado de saber, ampliando-se a noção de VN para além do aspecto físico, e se considerando as dimensões psicológicas e verbais deste fenômeno. Essa representação se ancora em informações reificadas das formas de manifestação da violência, a saber: psicológica, verbal, relacional, física e sexual (Cutter-Wilson & Richmond, 2011; Rey-Anacona, 2013), que são comumente veiculadas na mídia. Nessa direção, as RS, identificadas no presente estudo, se manifestam através da comunicação, podendo estar vinculadas aos posicionamentos identitários, valores, normas e pertenças dos adolescentes do presente estudo (Flament & Rouquette, 2003).

Observa-se, pelos recortes dos enunciados, que o grupo que mais contribuiu para a classe 4 (adolescentes do sexo masculino) compartilha de um mesmo núcleo de sentido sobre a VN, a qual comumente é vista conforme recorte a seguir: *Eu acho que violência no namoro não é apenas física, exemplo bater. Até o jeito de falar, o jeito de tratar a pessoa é violência.* Nesse sentido, os adolescentes tornam a VN comprehensível, através de constantes intercâmbios entre universo consensual e reificado (Moscovici, 2012; Chaves & Silva, 2013; Coutinho & Do Bú, 2017).

Ainda na classe 4, a respeito do termo *brincadeira*, observa-se uma consensualidade entre a RS elaboradas pelos participantes desta pesquisa com a RS do *bullying* no estudo de Lima (2012), o que revela uma aproximação do conhecimento compartilhado sobre a VN com aquele partilhado sobre a violência escolar. Essa semelhança pode ocorrer pelo fato de boa parte dos adolescentes conviverem no contexto escolar, permeado por outras formas de violência tais como o *bullying*, considerada típica desse ambiente. De forma consonante, a literatura aponta associações da VN com experiências e comportamentos relacionados à violência escolar/*bullying* (Vivolo-Kantor, Olsen & Bacon, 2016; Foshee, Benefield, Reyes, Luz, Eastman, Vivolo-Kantor, & Faris, 2016).

No que tange à classe 3 da CHD, em consonância com os núcleos lexicais *violência, achar e porque* da AS, o discurso dos atores sociais objetivou a VN como uma ação que é motivada devido a questões emocionais do agressor, tais como *ciúmes* ou *não aceitar o término* de um relacionamento. Os discursos destacam, ainda, que muitas vítimas tendem a *aceitar* agressões por medo, ressaltando que as mesmas devem buscar apoio, *terminar o relacionamento* e *denunciar* as agressões. Desse modo, os discursos evidenciam aspectos que justificam a ocorrência do fenômeno e que, responsabilizam tanto o agressor como a vítima pela manutenção da VN. Sobre este aspecto, Santos e Murta (2016) salientam que os

adolescentes apresentam dificuldade em perceber a violência como algo prejudicial ao namoro e tendem a reconhecer condutas ciumentas como sinal de amor.

Para os participantes que mais contribuíram com esta classe (com idade entre 16 e 17 anos), os aspectos que levam aceitação da VN pelas vítimas apresentam relevância para justificar a existência de casos desse tipo, assim como, os aspectos de enfrentamento desta violência partem da necessidade da vítima reconhecer e não aceitar as agressões sofridas, buscando denunciar o fenômeno junto a sua rede de suporte social. Sobre essa questão, estudos apontam que dificilmente os adolescentes procuram ajuda para lidar com experiências de violência nas relações de namoro e do ficar (Santos & Murta, 2016; Soares, Lopes, & Njaine, 2013).

Esses dados permitem discutir a dificuldade de fazer o rompimento do vínculo afetivo com o parceiro perpetrador, pois o medo começa a fazer parte da realidade da vítima. Principalmente na adolescência, uma vez que esta fase é caracterizada como período de mudanças, de constituição da personalidade e de vulnerabilidade ao envolvimento em contextos violentos (Zappe & Dell'Aglio, 2016). Nessa etapa do desenvolvimento humano, a internalização do medo por parte da vítima devido as ameaças do agressor, torna-se uma questão preocupante pelo fato de culminar na naturalização da violência, fazendo com que a vítima não consiga romper o ciclo da violência.

Por outro lado, as falas dos adolescentes destacam a questão da *denúncia*, significando o rompimento com o ciclo de violência, e o enfrentamento desse fenômeno tão complexo. A denúncia seria, na visão dos participantes, um mecanismo de empoderamento do adolescente, que mesmo face a todas as adversidades, tenta romper com a violência sofrida. Nesse sentido, ressalta-se a importância da elaboração de programas de prevenção da violência e promoção de saúde com vistas a estimular o comportamento de ajuda entre os adolescentes, tanto para

que eles procurem apoio nos casos em que forem vítimas de violência, quanto para que eles ofereçam ajuda nessas situações a seus pares.

Na classe 2 da CHD, corroborada por elementos dos núcleos lexicais *violência, achar* e *porque* da AS, evidencia-se a VN como sendo praticada por ambos os sexos, mais predominantemente por *homens* do que por *mujeres*, se utilizando da justificativa do sexo feminino ser mais frágil. Tal discurso possivelmente está ligado a representações rígidas dos papéis de gênero, conforme apontado pelo estudo de Cecchetto, Oliveira, Njaine e Minayo (2016). Assim, as relações de poder perpassam o discurso dos estudantes de renda familiar superior a três salários mínimos, do sexo feminino e estudantes do 2º ano do Ensino Médio (grupos que mais contribuíram para classe 2), pois ratifica o conhecimento socialmente compartilhado acerca das identidades masculina e feminina no contexto dos relacionamentos violentos.

Acerca do conceito gênero, ressalta-se, segundo Arruda (2002), que este surge no interior das ideologias feministas e trata-se de uma categoria construída socialmente, de forma relacional, na qual se consideram as relações de poder, a importância da experiência, da subjetividade, no que diz respeito à constituição da identidade e dos papéis sociais de homem e mulher para além das explicações biológicas.

Destaca-se que os participantes apontam a violência como algo natural/próprio dos relacionamentos de casamento, conforme explicitado no trecho a seguir: *Acho que eu nunca ouvi falar de violência no namoro não, mas sim em casamento, entre pessoas que já convivem juntas.* Nesse direcionamento, Conteratto e Martins (2016) apontam que a violência não é vista como um problema relevante por uma parcela significativa da população, sendo, muitas vezes, naturalizado. Mesmo sendo um problema antigo e de âmbito universal, perpetuado ao longo do tempo pela cultura patriarcal e sexista, ainda é visto com algo naturalizado.

Na classe 1 da CHD, confirmada através dos núcleos lexicais *violência* e *achar* da AS, os participantes - 9º ano do Ensino Fundamental e 15 anos de idade - procuraram definir a VN a partir dos casos que já presenciaram ou tiveram conhecimento através dos veículos de comunicação. Ficou evidente nos discursos desses adolescentes que afirmaram ter *lido* ou *escutado* falar sobre o *assunto* em *jornais*, *televisão*, *internet* e em redes sociais, sendo alguns destes episódios veiculados como casos de *policia*.

Este enredo semântico ancora-se no que é comumente transmitido pela mídia e permeia os discursos no entorno social dos adolescentes sobre a temática. Destarte, a violência tem adquirido cada vez mais visibilidade nos veículos de comunicação e mídias sociais (Oliveira, Resende, & Bicalho, 2018), sobretudo, pelos casos mais extremos como tentativa de homicídio e morte.

Nesse sentido, as redes sociais, evocadas pelos adolescentes desse estudo destacam-se, por serem atualmente o meio de comunicação mais usado pelos adolescentes, sendo usadas inclusive como porta para o estabelecimento de relações afetivas (Lucena Beserra, Ponte, Silva, Beserra, Sousa, & Amaral Gubert, 2016). Ressaltam-se as diferenças que essas mídias têm em relação aos veículos tradicionais de comunicação, tais como jornais, televisão e rádio, pois tratam-se de um ambiente no qual eles não apenas adquirem informações, como também podem emitir suas opiniões sobre diversos assuntos, sendo ambiente rico para a difusão das RS.

Considerações Finais

Em linhas gerais, verifica-se que o aporte teórico-metodológico utilizado no presente estudo possibilitou a compreensão do objeto de estudo na perspectiva dos próprios atores sociais. Percebe-se que os adolescentes conceituaram a VN, suas modalidades e consequências, as quais, por seu tempo, demandam suporte social. Destarte, acreditando-se

que conhecer como os adolescentes percebem a VN é imprescindível quando se objetiva enfrentar esse fenômeno, espera-se que essa pesquisa possibilite aprofundamentos teóricos-conceituais acerca da VN entre adolescentes, bem como, auxilie no planejamento de práticas interventivas voltadas a esta população.

Apesar das contribuições trazidas por esta pesquisa, destaca-se que a mesma não se isenta de limitações, pois ao utilizar uma amostra não probabilística, interfere na generalização dos dados para população geral. Além disso, ressalta-se que este estudo apresenta dados unicamente oriundos de instituições públicas, e, nesse sentido, não é possível observar diferenças entre representações sociais de alunos do contexto público e privado de ensino. Sugere-se que em estudos futuros tal perspectiva seja abordada.

Referências

- Alleyne-Green, B., Grinnell-Davis, C., Clark, T. T., Quinn, C. R., & Cryer-Coupet, Q. R. (2016). Father involvement, dating violence, and sexual risk behaviors among a national sample of adolescent females. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(5), 810-830. doi: 10.1177/0886260514556762
- Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 26(4), 240-250. doi: 10.1002/cbm.2011
- Arruda, Â. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 1(117), 127-147. doi: 10.1590/S0100-15742002000300007
- Bertoldo, R. B., & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11(2), 229-237. doi: 10.1590/S1413-82712006000200011
- Brooks-Russell, A., Foshee, V. A., & Ennett, S. T. (2013). Predictors of latent trajectory classes of physical dating violence victimization. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 566-580. doi: 10.1007/s10964-012-9876-2
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16
- Cecchetto, F., Oliveira, Q. B. M., Njaine, K., & Minayo, M. C. S. (2016). Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 853-864. doi: 10.1590/1807-57622015.0082
- Chaves, A. M., & Silva, P. L. (2013). Representações sociais. In L. Camino. et al. *Psicologia social: temas e teorias* (pp. 413-464). Brasília, DF: Technopolitik.

- Choi, H. J., & Temple, J. R. (2016). Do gender and exposure to interparental violence moderate the stability of teen dating violence? *Preventionscience*, 17(3), 367-376. doi: 10.1007/s11121-015-0621-4
- Conteratto, D., & Martins, C. (2016). Transversalidade e integração em políticas públicas de gênero: análise da Rede Lilás no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestao e Desenvolvimento Regional*, 1(144), 1-30. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/320835493_Transversalidade_e_integracao_em_politicas_publicas_de_genero_analise_da_Rede_Lilas_no_Rio_Grande_do_Sul
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. A. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Campo do Saber*, 3(1), 219-243. Recuperado de <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>
- Cutter-Wilson, E., & Richmond, T. (2011). Understanding teen dating violence: practical screening and intervention strategies for pediatric and adolescent healthcare providers. *Current Opinion in Pediatrics*, 23(4), 379. doi: 10.1097/MOP.0b013e32834875d5
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. A., & Coutinho, M. P. L. (2017). Representações sociais do vitiligo elaboradas por Brasileiros marcados pelo branco. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 760-772. doi: 10.15309/17psd180311
- Flament, C., & Rouquette, M. L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires: Comment étudier les représentations sociales*. Paris: Armand Colin.
- Foshee, V. A., Benefield, T. S., Reyes, H. L. M., Eastman, M., Vivolo-Kantor, A. M., & Faris, R. (2016). Examining explanations for the link between bullying perpetration and physical dating violence perpetration: Do they vary by bullying victimization? *Aggressive Behavior*, 42(1), 66-81. doi: 10.1002/ab.21606
- Foshee, V. A., Gottfredson, N. C., Reyes, H. L. M., Chen, M. S., David-Ferdon, C., Latzman, N. E., & Ennett, S. T. (2016). Developmental outcomes of using physical violence against

- dates and peers. *Journal of Adolescent Health*, 58(6), 665-671. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.03.002
- Hokoda, A., Martin Del Campo, M. A., & Ulloa, E. C. (2012). Age and gender differences in teen relationship violence. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 21(3), 351-364. doi: 10.1080/10926771.2012.659799
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ.
- Lima, I. O. (2012). Representações sociais da violência: bullying e avaliação de qualidade de vida no contexto escolar do ensino médio. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6918>
- Lucena Beserra, G., Ponte, B. A. L., da Silva, R. P., Beserra, E. P., de Sousa, L. B., & do Amaral Gubert, F. (2016). Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. *Cogitare Enfermagem*, 21(1). doi: 10.5380/ce.v21i4.41677
- Lundgren, R., & Amin, A. (2015). Addressing intimate partner violence and sexual violence among adolescents: emerging evidence of effectiveness. *Journal of Adolescent Health*, 56(1), 42-50. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2014.08.012>
- Makepeace, J. M. (1981). Courtship violence among college students. *Family Relations*, 30(1), 97-102. doi: 10.2307/584242
- McCauley, H. L., Tancredi, D. J., Silverman, J. G., Decker, M. R., Austin, S. B., McCormick, M. C., & Miller, E. (2013). Gender-equitable attitudes, bystander behavior, and recent abuse perpetration against heterosexual dating partners of male high school athletes. *American Journal of Public Health*, 103(10), 1882-1887. doi: 10.2105/AJPH.2013.301443
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.

- Moscovici, S. (2011). An essay on social representations and ethnic minorities. *Social Science Information*, 50(3-4), 442-461. doi: 10.1177/0539018411411027
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8^aed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, M. F., Rezende, R. A. S. S., & Bicalho, P. P. G. (2018). Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 118-140. Recuperado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4998/5207>
- Pazos Gómez, M., Oliva Delgado, A., & Gómez, Á. H. (2014). Violencia en relaciones de pareja de jóvenes y adolescentes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(3), 148-159. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342014000300002&lng=en&tlang=es
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de «gros» corpus et stabilité des «mondes lexicaux»: analyse du «CableGate» avec IraMuTeQ. Em Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles (pp. 835–844). Presented at the 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT 2012, Liège
- Rey-Anacona, C. A. (2013). Prevalencia y tipos de maltrato en el noviazgo en adolescentes y adultos jóvenes. *Terapiapsicológica*, 31(2), 143-154. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082013000200001>
- Reidy, D. E., Kearns, M. C., Houry, D., Valle, L. A., Holland, K. M., & Marshall, K. J. (2016). Dating violence and injury among youth exposed to violence. *Pediatrics*, pediatrics-2015. doi: 10.1542/peds.2015-2627
- Sá, C. P. (1998). *A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

- Santos, K. B., & Murta, S. G. (2016). Influência dos pares e educação por pares na prevenção à violência no namoro. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 787-800. doi: 10.1590/1982-3703000272014
- Soares, J. S. F., Lopes, M. J. M., & Njaine, K. (2013). Violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: busca de ajuda e rede de apoio. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(6), 1121-1130. doi: 10.1590/S0102-311X2013000600009
- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The associations of adolescents' dating violence victimization, well-being and engagement in risk behaviors. *Journal of Adolescence*, 55, 66-71. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Vivolo-Kantor, A. M., Olsen, E. O. M., & Bacon, S. (2016). Associations of teen dating violence victimization with school violence and bullying among US high school students. *Journal of School Health*, 86(8), 620-627. doi: 10.1111/josh.12412
- Zappe, J. G., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: Risco e proteção em uma perspectiva longitudinal [Adolescence in different contexts of development: Risk and protection in a longitudinal perspective]. *PSICO*, 47(2), 99-110. doi: 10.15448/1980-8623.2016.2.21494

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO V – ARTIGO III – NAMORO E VIOLENCIA NO NAMORO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES

ESTUDO III – ARTIGO III

O presente estudo é apresentado em forma de manuscrito, o qual foi submetido a avaliação em periódico.

Namoro e violência no namoro: representações sociais de adolescentes escolares

Resumo

Objetivou-se, neste estudo, analisar as representações sociais de adolescentes acerca do namoro e violência no namoro (VN). Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva-exploratória, que contou com 215 adolescentes de escolas públicas da cidade de João Pessoa-Paraíba, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,16$; $DP=1,26$), predominantemente do sexo feminino (60,5%). Os participantes responderam à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e, um questionário sociodemográfico. Os dados de caracterização sociodemográfica foram submetidos a análises descritivas, enquanto os da TALP foram processados pelo software *Tri-Deux-Mots* (versão 5.1), gerando-se uma Análise Fatorial de Correspondência. Os resultados ancoraram os objetos sociais nas esferas psicoafetiva, interpessoal e moral. O namoro foi objetivado como cumplicidade, fidelidade, respeito, amor, compromisso, deceção, traição, beijo e briga. Enquanto a VN foi objetivada como ciúmes, desrespeito, tristeza, briga, covardia, estupro, errado, ódio, morte e verbal. Assim, os adolescentes recorreram às suas experiências cotidianas para falar acerca do namoro, justificar comportamentos violentos nesse tipo de relação, usando os elementos diversos para representar a VN, evidenciando as múltiplas facetas da compreensão social de tais objetos.

Palavras chave: Namoro; Violência; Representações sociais.

Dating and Dating Violence: Social Representations of adolescent students

Abstract

The objective of this study was to analyze the social representations of adolescents on dating and dating violence (DV). This is a quantitative-qualitative, descriptive-exploratory study, involving 215 adolescents from public schools located in the city of João Pessoa-Paraíba, aged between 14 and 18 ($M=16.16$, $SD=1.26$), predominantly female (60.5%). Participants answered the Free Word Association Technique (FWAT); the Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI); and, a sociodemographic questionnaire. Data from the CADRI and sociodemographic characterization were submitted to descriptive analysis, while those from the FWAT were processed by the software *Tri-Deux-Mots* (version 5.1), creating a Correspondence Factor Analysis. The results anchored the social objects in the affective, psycho-affective, interpersonal, moral and human values. Dating was objectified as complicity, fidelity, respect, love, commitment, deception, betrayal, kiss and fight. While DV was objectified as jealousy, disrespect, sadness, quarrel, cowardice, rape, wrong, hate, death and verbal. Thus, teenagers appealed to their daily experiences to talk about dating and justify violent behavior in this type of relationship, using diverse elements to represent DV, highlighting multiple facets of social comprehension of such objects.

Keywords: Dating; Violence; Social representations.

Noviazgo y violencia en el noviazgo: Representaciones Sociales de alumnos adolescentes

Resumen

En este estudio se objetivó analizar las Representaciones Sociales de adolescentes acerca del noviazgo y la violencia en el noviazgo (VN). Se trata de una investigación cuantitativa-cualitativa, descriptiva-exploratoria, que contó con 215 adolescentes de la ciudad de João Pessoa-Paraíba, con edades entre 14 y 18 años ($M=16,16$, $DP=1,26$), con prevalencia del sexo femenino (60,5%). Los participantes respondieron a la Técnica de Asociación Libre de

Palabras (TALP); *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory* (CADRI); y un cuestionario sociodemográfico. Los datos del CADRI y de caracterización sociodemográfica fueron sometidos al análisis descriptivo, mientras que los de la TALP fueron examinados a través del Análisis Factorial de Correspondencia. Resultados anclaron los objetos sociales en esferas afectiva, psicoafectiva, interpersonal, moral y de los valores humanos. El noviazgo fue objetivado como complicidad, fidelidad, respeto, amor, compromiso, decepción, traición, beso y pelea. La VN fue objetivada como celos, falta de respeto, tristeza, pelea, cobardía, violación, mal, odio, muerte y verbal. Así, los adolescentes recorrieron a sus experiencias cotidianas para hablar sobre el noviazgo, justificar comportamientos violentos en este tipo de relación, utilizando diversos elementos para representar la VN, evidenciando múltiples facetas de la comprensión social de tales objetos.

Palabras clave: Noviazgo; la violencia; Representaciones sociales.

Introdução

Dentre as diversas maneiras de se relacionar afetivamente, o namoro é conceituado como a adesão de duas pessoas a uma relação afetiva e/ou sexual consideravelmente estável, incluindo coabitação ou não, desde que não se tenha, por parte dos envoltos, aspectos concernentes ao casamento ou à formação de família. Além disso, é um tipo de relação interpessoal que pode fornecer segurança emocional e figurar com um dos critérios de saúde mental e de satisfação interpessoal, tendo implicações no autoconceito e na autoestima dos indivíduos (Bertoldo & Barbará 2006; Custódio, et al., 2010).

É comum que o namoro seja vivenciado durante a adolescência, momento de construção da identidade psicossocial, no qual ocorre a formação de novos vínculos afetivos, intensificação na diferenciação de papéis de gênero e passa-se a experimentar novas maneiras de pensar e agir em relacionamentos íntimos (Lundgren & Amin, 2015; Nelas, Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010). Em um estudo desenvolvido por Bertoldo e Barbará (2006), com estudantes universitários, identificou-se que este tipo de relação é compreendida como vinculada ao amor, carinho, companheirismo, amizade e compromisso, confiança, afeto, bem como ao sexo. Os participantes que namoravam no momento em que essa pesquisa fora conduzida representaram o namoro como uma relação de amizade e aceitação;

e os que já haviam namorado no passado ressaltaram a fidelidade e o compromisso como elementos fundamentais para esse tipo de relação.

Muito embora o estudo supramencionado evidencie aspectos positivos na forma de compreender o namoro, por parte de jovens, sabe-se que é corriqueiro em interações afetivas a ocorrência de conflitos que, em muitos casos, levam a diferentes expressões de violência. A violência no contexto do namoro (VN) é conceituada como toda violência que ocorre entre parceiros romanticamente envolvidos, que passam uma quantidade substancial de tempo juntos (Ahonen & Loeber, 2016), tendo várias formas de manifestação, como a violência psicológica, verbal, relacional, física e/ou sexual (Cutter-Wilson & Richmond, 2011; Rey-Anacona, 2013).

Estudos desenvolvidos no cenário nacional e internacional ratificam a existência do fenômeno da VN (Pimentel, Moura, & Cavalcanti, 2017; Reidy, Kearns, Houry, Valle, Holland, & Marshall, 2016; Oliveira, Assis, Njaine, & Pires, 2016). Não obstante, dentre esses estudos que, em sua maioria, utilizam-se de estratégias de captura do fenômeno através de escalas e inventários, destaca-se o único que recorre ao aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS) para compreensão aprofundada dos significados atribuídos à VN por adolescentes (Cecchetto, Oliveira, Njaine, & Minayo, 2016). Tal estudo, através de entrevistas individuais, bem como da condução de grupos focais, revelou que os significados atribuídos ao fenômeno são moldados por representações rígidas de papéis de gênero, correspondendo às expectativas, quanto ao desempenho de homens e mulheres em relações emocionais-sexuais. Além disso, os participantes associaram fatores como traição, ciúmes, uso de bebida alcoólica e outras drogas, à ocorrência da violência no namoro.

Sabe-se que as representações sociais (RS) são um conjunto de valores, crenças percepções, opiniões, ideias e atitudes que são forjadas através das relações sociais dos sujeitos com diferentes objetos. Essas representações intermedeiam diretamente as dimensões

afetivas, cognitivas e comportamentais dos indivíduos presentes na sociedade e nos grupos, possuindo, desta forma, funcionalidade, no que se refere à regulação comportamental e comunicativa das pessoas em seu ambiente social, cultural e histórico (Álvaro & Garrido, 2007; Moscovici, 2017).

Com isso, comprehende-se que as RS possuem características práticas que são compartilhadas socialmente, demarcadas de estruturas internas que mudam com o passar do tempo, pois são mais flexíveis às mudanças sociais da época em que se encontra situada. O estudo das RS põe o indivíduo como um sujeito que é ativo em seu conhecimento, visto que seu objeto principal é o senso comum, que contribui na construção da realidade social (Sá, 1996; Jodelet, 1985; Spink, 1993).

Cabe esclarecer, portanto, que o senso comum, ou seja, o universo consensual, constitui-se principalmente na conversação informal, ao passo que o universo reificado diz respeito ao espaço científico. Ambos, assim, apesar de terem propósitos diversos, são eficazes e indispensáveis para a vida humana (Arruda, 2002; Chaves & Silva, 2016). Seguindo essa linha, o conhecimento do senso comum deixa de ser considerado “desarticulado” e ganha sentido (Nóbrega, 2001). Logo, percebe-se que as RS não se fazem apenas de teorias científicas (fruto do universo reificado), mas das experiências, das comunicações e fatos cotidianos dos grandes eixos culturais (Vala, 2000). Vale ressaltar que o saber do senso comum não é, assim, sinônimo de ignorância, mas sim a lógica pela qual cada um – eruditos e analfabetos, cientistas ou sujeitos comuns – constrói o conhecimento de suas relações e ações no cotidiano (Araújo, 2017).

Em uma perspectiva processual, ressalta-se que a construção de RS envolve dois processos de natureza social e cognitiva, que se retroalimentam constantemente. O primeiro é a *ancoragem*, que consiste em um mecanismo de internalização do objeto em uma rede de significações, fazendo comparações do mesmo com seu repertório previamente conhecido,

reconhecendo-o, nomeando-o e fazendo interpretações para que se torne um objeto familiar.

O segundo diz respeito à *objetivação*, que consiste na transformação do objeto em um conceito visível, tangível e pertencente a sua realidade concreta (Jodelet, 1985; Moscovici, 2017; Chaves & Silva, 2016).

Face ao exposto, entendendo-se que namoro e a violência no namoro são alvos de análise, seja no universo comum, seja no reificado, e assim, são objetos geradores de representações sociais, evidencia-se a importância de novos estudos sobre a temática na perspectiva da TRS (Moscovici, 2017), tendo em vista que até o presente apenas um estudo fora conduzido nessa perspectiva, e isso demonstra uma incipienteza da literatura em ouvir a voz dos adolescentes envolvidos nessa problemática, permitindo-se articular suas dinâmicas cognitivas e psicológicas, bem como suas dinâmicas sociais e interacionais.

Com base nessas considerações, a presente pesquisa utilizou o apporte teórico das TRS e objetivou analisar as RS acerca do namoro e da VN elaboradas por adolescentes escolares. Para consecução desse objetivo foi delineado o estudo descrito a seguir.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de abordagem descritiva e exploratória, ancorado no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2017).

Participantes

Nesse estudo contou-se com uma amostra do tipo não probabilística, por conveniência, composta por 215 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,16$; $DP=1,26$), predominantemente do sexo feminino (60,5%), matriculados no ensino fundamental

(20,5%) e médio (75,5%) de escolas públicas da cidade de João Pessoa – Paraíba. Desses, a maioria afirmou ter renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos (55,3%).

Destaca-se que, como critérios de inclusão da amostra, consideraram-se os adolescentes que já tivessem namorado alguma vez, possuíssem entre 14 e 18 anos de idade (tendo como base o ponto de corte de faixa etária estabelecido pelo instrumento *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory*) e se mostrassem disponíveis para participar do estudo. Excluíram-se aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou que, quando menores de idade, não apresentaram o Termo de Assentimento do Participante e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seus responsáveis legais.

Instrumentos

Para coleta dos dados utilizou-se um questionário dividido em duas partes. Na primeira, recorreu-se à Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), para apreensões de evocações dos participantes frente a dois estímulos indutores (*namoro* e *violência no namoro*). A segunda foi composta por questões vinculadas ao sexo, idade, escolaridade e renda familiar do participante, intuindo caracterizar o perfil da amostra estudada.

Destaca-se que a TALP é uma técnica projetiva que permite a identificação das dimensões latentes das representações sociais, através de elementos que constituem uma rede associativa dos conteúdos evocados (Di Giacomo, 1981), ou seja, por meio dessa técnica possibilita-se a compreensão simbólica de um dado objeto social através da saliência dos universos comuns de palavras (Coutinho & Do Bú, 2017).

Procedimentos éticos

Esta pesquisa resguardou os princípios éticos recomendados pela Resolução 510/2016, que trata de pesquisas em seres humanos. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em

Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, localizado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob o número de parecer: 2.350.510.

Procedimentos de Coletas de Dados

Posteriormente à autorização do comitê de ética para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se um contato com a Secretaria de Educação e com direções de instituições públicas de ensino da cidade João Pessoa – Paraíba, objetivando autorizações para coletas de dados. Nesse contato, foram explicitados os objetivos do estudo, bem como, fora garantido o anonimato das respostas dadas pelos participantes.

Após anuências das instituições, a pesquisa foi conduzida de forma coletiva em escolas de ensino fundamental e médio da cidade supramencionada. Sublinha-se que a aplicação dos instrumentos se deu na seguinte sequência: TALP e o questionário sociodemográfico, mediante esclarecimento do participante e coleta de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No caso dos alunos menores de idade, solicitou-se, antes da coleta, a apresentação do Termo de Assentimento do Participante e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seu responsável legal.

Procedimentos de Análise dos dados

Os dados relativos a caracterização sociodemográfica dos participantes, foram submetidos a análises de estatística descritiva (médias, frequências e desvio padrão) com o auxílio do software *Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS versão 25.0)*. Já os dados emergidos através da TALP foram processados com o auxílio do software *Tri-Deux-Mots* (versão 5.1) para criação de uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

A AFC possibilitou vincular, através de um plano fatorial, os termos evocados frente aos estímulos indutores (*namoro* e *violência no namoro*) e as varáveis fixas (*sexo, idade, escolaridade e renda familiar*) dos participantes do estudo. Esse tipo de vinculação permitiu criar grupos de atores sociais que possuem RS comuns e não consensuais do namoro e

violência no namoro. A seguir, a Tabela 7 exibe a codificação dos dados, feita pelos pesquisadores anteriormente à AFC.

Tabela 7. Estímulos indutores e variáveis fixas para composição do banco de dados processado pelo software *Tri-Deux-Mots*.

Estímulos Indutores			
1 - Namoro		2 – Violência no Namoro	
Variáveis Fixas			
Sexo	Idade	Escolaridade	Renda Familiar
1. Masculino 2. Feminino	1. 14 a 15 anos 2. 16 a 18 anos	1. 9º ano (ensino fundamental) 2. 1º, 2º e 3º ano (ensino médio)	1. Até um salário mínimo 2. Até dois salários mínimos 3. Acima de três salários mínimos

Ressalta-se que, após análise, os grupos sociais e suas evocações foram dispostas em dois eixos do plano fatorial: o fator 1 (F1), que demonstra o que existe de mais consensual nas RS; e o fator 2 (F2), que evidencia as idiossincrasias existentes nessas representações. As nuvens semânticas provindas desses grupos foram interpretadas de maneira qualitativa, à luz da análise de conteúdo, de modo a evidenciar as convergências e oposições do conteúdo das RS que são criadas e compartilhadas (Coutinho & Do Bú, 2017).

Resultados e discussão

Em relação à AFC que possibilitou analisar as RS desses atores sociais, processada com auxílio do software *Tri-Deux-Mots*, ressalta-se que 1575 foram as palavras registradas conexas aos estímulos indutores (Namoro e Violência no Namoro), das quais, 506 eram diferentes. Destas, apenas 59 contribuíram para a formação do plano fatorial, representado pela Figura 4 disposta a seguir.

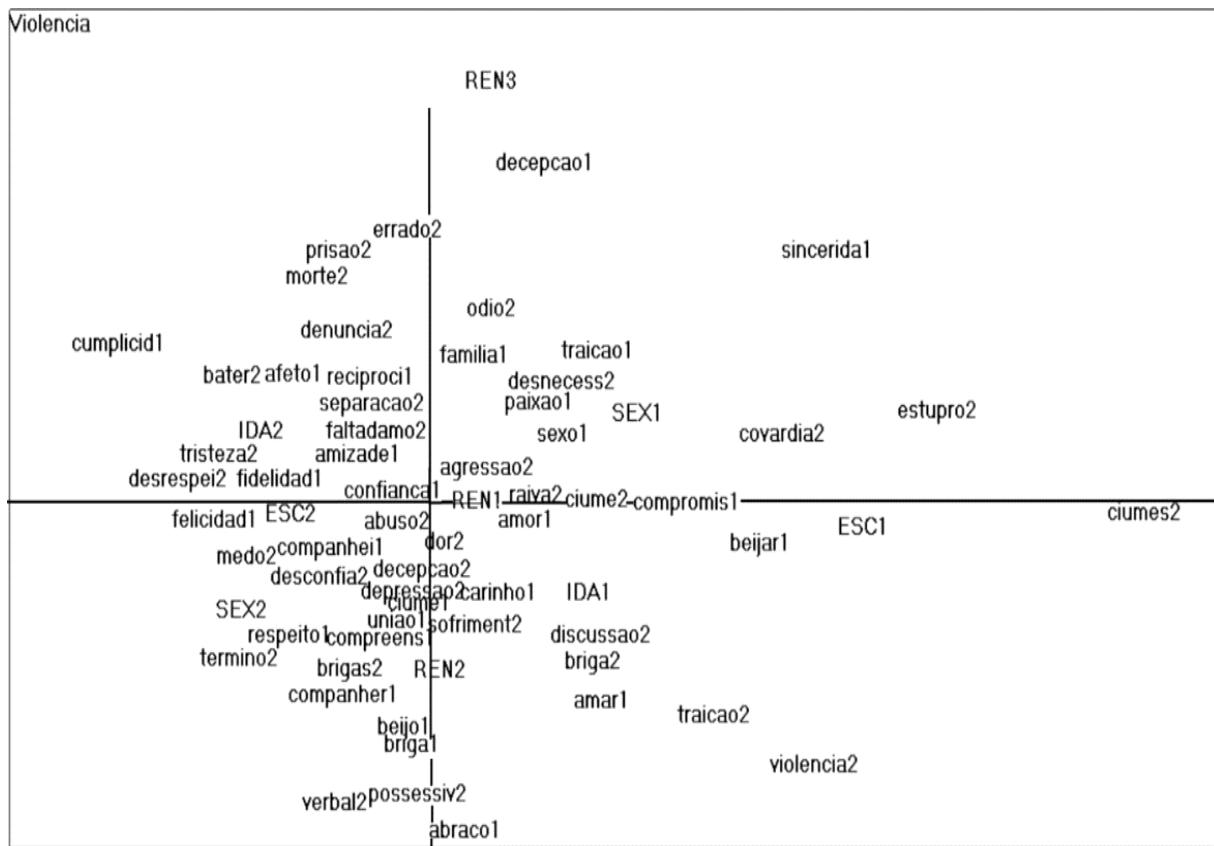


Figura 4. Análise factorial de correspondência das representações sociais de adolescentes acerca do namoro e violência no namoro.

O somatório dos dois eixos do plano explicou 64,7% da variância dos dados (Fator 1 explicou 46,9%; Fator 2 demonstrou 20,5%). A carga fatorial média de contribuição de cada palavra na análise foi igual a 16,95, tomando-se por base o somatório das cargas (1000) dividido pelo número total de palavras (59).

As Tabelas 8 e 9, que serão descritas a seguir, apresentam os estímulos indutores e os termos evocados frente a estes. Nessas tabelas, ao se expor cada termo, será evidenciado seu respectivo valor de carga fatorial, ou seja, o quanto cada vocábulo contribuiu com o fator ao qual está associado (CPF). Justifica-se, ainda, que a apresentação dos dados neste formato teve o objetivo de promover uma leitura didática da AFC por parte do leitor, uma vez que a

Figura 4 não dispõe do número exato de CPF de cada termo, o que pode dificultar sua interpretação.

Tabela 8. Evocações associadas ao estímulo *namoro* com suas contribuições por fator.

Estímulo indutor	Evocação	CPF 1	CPF 2
Namoro	Beijar	53	-
	Cumplicidade	40	-
	Fidelidade	32	-
	Amor	26	-
	Confiança	23	-
	Respeito	21	-
	Felicidade	16	-
	Amizade	14	-
	Compromisso	10	-
	Companheiro	7	-
	Beijo	-	115
	Decepção	-	82
	Briga	-	50
	Abraço	-	40
	Traição	-	41
	Companheirismo	-	31
	Carinho	-	26
	Família	-	17
	Paixão	-	10
	Sinceridade	52	59
	Sexo	20	18
	Cíúme	2	7
	Compreensão	8	9
	Afeto	8	8
	Reciprocidade	8	7
	Amar	6	7
	União	2	3

Tabela 9. Evocações associadas ao estímulo *violência no namoro* com suas contribuições por fator.

Estímulo indutor	Evocação	CPF 1	CPF 2
Violência no Namoro	Ciúmes	168	-
	Estupro	69	-
	Briga	51	-
	Cowardia	35	-
	Violência	35	-
	Desrespeito	26	-
	Tristeza	25	-
	Cíume	20	-
	Medo	16	-
	Desconfiança	9	-
	Abuso	5	-
	Errado	-	57
	Ódio	-	39
	Verbal	-	35
	Morte	-	33
	Possessivo	-	26
	Desnecessário	-	17
	Denunciar	-	13
	Sofrimento	-	8
	Agressão	-	6
	Dor	-	1
	Traição	39	38
	Bater	21	17
	Término	9	7
	Discussão	8	5
	Separação	6	3
	Falta de amor	6	3
	Brigas	5	7
	Raiva	3	1
	Depressão	2	1
	Decepção	1	1

De acordo com o plano factorial exposto na Figura 4, no primeiro eixo (compreendido como aquele que evidencia o que há de mais consensual nas RS), disposto na linha horizontal, à esquerda, destacaram-se as respostas dos atores sociais com idade entre 17 e 18 anos, do sexo feminino, e que estão matriculadas no ensino médio. Para esse grupo, o estímulo *namoro* foi objetivado através dos elementos *cumplicidade, fidelidade, confiança, respeito, companheiro*, permeado pela *felicidade*, no qual existem laços de *amizade e*

compreensão entre duas pessoas. Essa forma de compreender o namoro indica uma possível ancoragem do fenômeno a uma dimensão psicoafetiva.

Os vocábulos supramencionados são consensuais aos mencionados no estudo de Bertoldo e Barbará (2006), não obstante, agregaram-se a estes, através do presente estudo, três termos que amplificam a forma de compreender o namoro (*cumplicidade, felicidade* e *companheiro*), sendo esses, portanto, novos elementos das RS do objeto social em questão. Observa-se que essas palavras aproximam-se do conceito de amor puro comum entre as gerações mais recentes, como oriundo de um relacionamento centrado no compromisso e na confiança (Giddens, 2003).

Os termos evocados relacionam-se às experiências subjetivas dessas adolescentes, ou são prováveis elementos que as mesmas creem que perpassam uma relação afetiva. Acerca desse ponto, cabem estudos futuros para investigar se tais demandas são experimentadas pelas mulheres, quando em relacionamentos, ou se referem-se às expectativas que as mesmas demandam de seus parceiros.

Por sua vez, ainda no mesmo eixo, à esquerda, as adolescentes com idade entre 17 e 18 anos, e vinculadas ao ensino médio, objetivaram a violência no namoro através dos elementos *desrespeito, abuso, tristeza, medo* e *desconfiança*. Tais termos evidenciam esse objeto como um fenômeno que fere a dignidade e a integridade da pessoa humana, constituindo uma violação de direitos, que é estabelecida por uma relação desigual de poder (*abuso*) e que gera danos ao desenvolvimento do ser em seu aspecto psicoafetivo. Nesse sentido, compreendendo-se que a literatura tem apontando a violência como uma violação de direitos humanos (Pequeno, 2019; Guimarães & Pedroza, 2015), sugere-se que os elementos ora encontrados estão ancorados no saber reificado do que se entende como esfera psicoafetiva da violência e transgressão dos valores humanos.

Esses resultados também estão em consonância a estudos desenvolvidos que apontam a *violência no namoro* associada a efeitos psicológicos de longo prazo, como o medo e o transtorno do estresse pós-traumático (Reidy et al., 2016; Brooks-Russel et al., 2013; Wolitzky-Taylor et al., 2008). No presente estudo, alguns vocábulos evocados pelos adolescentes remetem a danos psicológicos. Tal dado é importante, pois, sabe-se que os prejuízos causados na vítima extrapolam o aspecto físico e são mais significativos por causarem efeitos psicológicos à longo prazo.

Observa-se que, para essas participantes, a RS de *namoro* encontra-se oposta ao conhecimento compartilhado sobre o que seria a *violência no namoro*. Aspecto que pode ser evidenciado pela dicotomia entre os vocábulos *respeito x desrespeito, felicidade x tristeza, confiança x desconfiança*. Possivelmente, as experiências subjetivas ou as expectativas de relacionamento ideal, do mesmo modo que delineiam o conhecimento sobre o *namoro*, também podem ajudar a esboçar a representação sobre a VN.

Em contraposição, à direita do plano, ainda no mesmo eixo, localizam-se as RS dos atores sociais do sexo masculino, do ensino fundamental e na faixa etária entre 14 e 15 anos. Para esse grupo o *namoro* foi objetivado, principalmente, pelos elementos *beijar, amor e compromisso*. Tais palavras estão possivelmente ancoradas nas esferas afetiva e interpessoal. Nesse aspecto, a forma como os homens representam socialmente o objeto está dissonante ao estudo de Bertoldo e Barbará (2006), o qual identificou que as garotas evocaram elementos relacionados à confiança, afeto; e os garotos ao sexo. No presente estudo, os termos evocados demarcam mudanças nas formas dos homens representarem socialmente o namoro.

Essas evocações contemplaram aspectos relacionados às manifestações próprias das relações interpessoais afetivas desses adolescentes, sendo prováveis demandas de suas parceiras amorosas, ou o que os homens acreditam que perpassam uma relação amorosa.

Acerca dessa questão, cabem estudos futuros, visando investigar se tais demandas são solicitadas pelas mulheres ou se são compartilhas pelos homens, quando em relacionamentos.

Ainda nesse fator (F1), à direita do plano, encontram-se as objetivações acerca da VN, elaboradas pelos adolescentes do sexo masculino, ensino fundamental e com idades entre 14 e 15 anos. Esta fora objetivada pelos vocábulos *violência*, *briga*, *covardia*, que parecem ser justificados pelo termo *ciúme/ciúmes* e podem se manifestar sob a forma de *estupro*. Essas evocações estão ancoradas nas esferas interpessoal e moral. Infere-se que os adolescentes usaram o conhecimento que é compartilhado socialmente, seja nas suas experiências cotidianas, seja nos casos que são cotidianamente veiculados na mídia, para explicar ou justificar a existência da VN.

Nessa mesma direção, na pesquisa de Cecchetto et al (2016) os participantes apontaram o *ciúme* como mobilizador ou causador da VN. Tal achado fortalece a evidência de que este é um elemento importante na construção do conhecimento socialmente compartilhado sobre a VN, devendo ser alvo de futuras pesquisas que procurem identificar até que ponto o ciúme está associado à VN.

Destaca-se também o aparecimento do vocábulo *estupro* entre os estudantes do sexo masculino, já que entre as participantes mulheres desta pesquisa não foram evocados termos relacionados à violência sexual. O fato de o termo estupro ser mencionado pelos participantes do sexo masculino demonstra que, possivelmente, esses adolescentes consideram a violação sexual como uma das manifestações da VN. Tal aspecto permite questionar a ideia de a violência sexual no namoro ter sido considerada, de acordo com Caridade e Machado (2008), um conteúdo marginalizado nos discursos sociais e educativos, entretanto esses resultados demonstram que o mesmo parece ser cada vez mais compartilhado. Destarte, considera-se a importância de posteriores pesquisas que investiguem como a violência sexual no namoro é representada socialmente.

Com relação ao segundo eixo (F2) do plano fatorial, encontram-se as idiossincrasias presentes nas RS dos objetos sociais em perspectiva nesta pesquisa. Na linha vertical do plano, na parte superior, foram localizadas as evocações dos adolescentes de acordo com a variável renda familiar. O namoro, para os adolescentes com renda familiar maior que três salários, é visto como sinônimo de *decepção*, *traição*, *família* e *paixão*, ancorados nas esferas interpessoal e moral. É possível que a ideia do namoro para a constituição de família esteja baseada na noção de amor romântico (Giddens, 2003). Por outro lado, os demais elementos podem estar relacionados às experiências subjetivas desses adolescentes.

Ainda no mesmo eixo superior, verifica-se que a VN foi caracterizada através dos elementos *errado* e *desnecessário*, associados ao vocábulo *ódio*, que, nos casos mais extremos, pode chegar até a *morte* dos parceiros amorosos. Emergiram também os elementos *denunciar* e *agressão*. Tais elementos estão, possivelmente, ancorados nas esferas interpessoal, valorativa e moral.

O aparecimento desses termos encontra-se em consonância com o fato de que a violência tem sido compreendida, cada vez mais, como um importante problema de saúde pública, adquirindo visibilidade nos veículos de comunicação e mídias sociais (Oliveira, Resende & Bicalho, 2018), sobretudo pelos casos mais extremos que são veiculados, como tentativa de homicídio e morte.

No segundo eixo, na parte inferior do plano, foram distribuídas as objetivações do grupo de adolescentes com renda familiar de dois salários. Este grupo objetivou o *namoro* através das manifestações afetivas *beijo*, *abraço*, *companheirismo* e *carinho*, bem como pelo elemento *briga*. Já a VN foi representada, pelos mesmos participantes, através dos termos *verbal*, *possessivo*, *sofrimento*, *dor*. Destaca-se que os termos *sofrimento* e *dor*, elementos ancorados na dimensão psico-orgânica, podem estar relacionados ao fato de a VN ser

reportada na literatura pertinente como associada com sintomas de internalização e sintomatologia depressiva (Carrascosa & Buelga, 2016; Van Ouytsel, et al., 2017).

De um modo geral, a concentração dos elementos evocados nos respectivos fatores pode indicar que, no contexto específico de realização do presente estudo, a variável renda familiar não apresentou importância significativa, no tocante às consensualidades, isto é, ao que as RS carregam de consensual; mas foi fundamental para definir o que há de dissenso na RS dos objetos sociais ora estudados.

Por fim, ressalta-se que no presente estudo um número considerável de termos contribuiu em igual importância para ambos os eixos (F1 e F2). Especificamente, verifica-se na representação do *namoro* os elementos *sinceridade, sexo, ciúme, compreensão, afeto, reciprocidade, amar, união*. A despeito do conhecimento compartilhado sobre este objeto social, a forma como os adolescentes relacionam-se afetivamente e sexualmente com seus pares marca mudanças com as quais as suas relações amorosas são estabelecidas. Em consonância, Schmitt e Imbelloni (2011) apresentam a ideia de amor como uma construção social.

Igualmente, na representação da *violência no namoro*, alguns elementos também foram responsáveis por contribuir para ambos os fatores: *traição, bater, término, discussão, separação, falta de amor, brigas, raiva, depressão e decepção*. No que diz respeito a esse conhecimento compartilhado, fica evidente que se emergem elementos diversos, aspecto relacionado com a compreensão, evidenciada na literatura, da violência como um fenômeno complexo e multifacetado (Araújo, 2011).

Destarte, neste estudo emergiram elementos, não só característicos da violência do tipo física, como também dos tipos verbal-emocional e relacional, consonante à classificação de violência explicitada pelo estudo de Fernández-Fuertes et al. (2015). Cabe destacar, ainda, o vocábulo *traição*, que pode ter emergido como um possível desencadeador da VN, na visão

das adolescentes. A despeito disso, encontram-se na literatura associações entre a VN e níveis mais altos de ciúme, conflito verbal e infidelidade (Giordano, Soto, Manning & Longmore, 2010). Percebe-se assim, no discurso dos adolescentes, uma tentativa de se aproximar do saber reificado, transformando-os em teorias do senso comum, com a finalidade de aproximar este saber da sua realidade, atribuindo sentidos a este conhecimento.

Considerações Finais

Os resultados evidenciam, de uma forma geral, que as RS dos adolescentes desempenham funções importantes nas trocas comunicativas sobre os objetos sociais aqui estudados. De acordo com o aporte teórico da TRS, essas representações podem influenciar os comportamentos e práticas desses participantes, frente a como vivenciam o namoro e a violência no namoro (Moscovici, 2017). Ratifica-se, portanto, que ao recorrerem as suas experiências cotidianas (que são atravessadas por experiências de outras pessoas e casos veiculados na mídia) para falar acerca do namoro e justificar comportamentos violentos nesse tipo de relação, usando elementos como desconfiança, ciúmes e traição, o presente estudo denuncia a urgência na criação de políticas públicas de sensibilização da população estudada, seja para informação relativa aos tipos de violência comuns nesse tipo de relacionamento, seja para o empoderamento de comportamentos de denúncias e de busca por ajuda, quando colocados frente a estas.

Práticas extensionistas universitárias também podem figurar uma alternativa para intervenções pontuais, principalmente no contexto escolar, uma vez que é neste ambiente que a população ora estudada coabita boa parte de seus dias. Essas extensões devem recorrer ao arcabouço teórico da psicologia social e comunitária, facilitando o empoderamento de adolescentes que vivenciam ou podem vir a passar por violências, de qualquer natureza, no contexto do namoro.

Sabe-se que este estudo apresenta limitações. Entretanto, mesmo que os dados discutidos sejam de caráter exploratório e possuam diferenças quanto ao percentual de sexo acessado, indica-se a direção de novas pesquisas acerca da temática, considerando-se, por exemplo, a orientação sexual dos participantes, assim como diferentes vinculações às redes de ensino (públicas vs. privadas), podendo-se acessar as diferenças mais explícitas das rendas familiares de alunos desses sistemas, ou se diferentes orientações sexuais influenciam na forma de representar o namoro e VN.

Além do mais, enfatiza-se que a utilização de multifacetados aportes teóricos e metodológicos para apreender o fenômeno faz-se necessária, visto sua complexidade. Recomenda-se, assim, a teoria do núcleo central das RS como estratégia de percepção do fenômeno, uma vez que esta comprehende que toda RS se organiza em torno de um núcleo central, determinando-se, dessa forma, sua organização interna, ordem e consecutiva compreensão da realidade vivida por indivíduos frente a um dado objeto social (Abric, 1994, 2003).

Espera-se que, de forma ampla, o presente estudo possa trazer contribuições para a apreensão de como adolescentes comprehendem o namoro e os tipos de violência que ocorrem neste, possibilitando um maior aprofundamento teórico-conceitual da temática; bem como, incite planejamentos de práticas interventivas voltadas a essa população.

Referências

- Abric, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris, FR: Presses Universitaires de France.
- Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. Loureiro (Orgs.). *Representações Sociais e Práticas Educativas* (pp. 37-57). Goiânia: UCG.
- Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 26(4), 240-250. doi: 10.1002/cbm.2011
- Álvaro, J. L., & Garrido, A. (2016). *Psicologia social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Araújo, L. D. C. (2011). *As representações sociais dos estudantes acerca do bullying no contexto escolar*. (Dissertação - Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6889>
- Araújo, L. S. (2017). Representações Sociais da Obesidade: Identidade e Estigma. (Tese, Doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Recuperado de <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=529054&key=fb37bed3d875b666a2988e951256384a>
- Arruda, Â. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 117(127), 127-147.
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., Bigras, M., Njaine, K., & Assis, S. G. (2014). Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 217-228. doi: 10.1590/1415-790X201400010017ENG

- Bertoldo, R. B., & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11(2), 229-237. doi: 10.1590/S141382712006000200011
- Brooks-Russell, A., Foshee, V. A., & Ennett, S. T. (2013). Predictors of latent trajectory classes of physical dating violence victimization. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 566-580. doi: 10.1007/s10964-012-9876-2
- Caridade, S., & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*, 22(1), 77-104. Recuperado de
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492008000100004&lng=pt&tlang=pt.
- Carrascosa, L., Cava, M., & Buelga, S. (2016). Ajuste psicosocialen adolescentes víctimas frecuentes y víctimas ocasionales de violencia de pareja. *Terapia Psicológica*, 34(2), 93-102. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082016000200002>
- Cecchetto, F., Oliveira, Q. B. M., Njaine, K., & Minayo, M. C. S. (2016). Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 853-864. doi: 10.1590/1807-57622015.0082
- Chaves, A. M., & Silva, P. L. (2016). Representações Sociais. In Camino, L. et al. *Psicologia social: temas e teorias* (pp. 413-464). Brasília, DF: Technopolitik.
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. A. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Campo do Saber*, 3(1), 219-243. Recuperado de <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>
- Custódio, S. M. R., Domingues, C., Vicente, L., Silva, M., Dias, M., & Coelho, S. (2010). Auto-conceito/auto-estima e vinculação nas relações de namoro em estudantes do ensino secundário. In *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (pp. 1615-1628). Portugal: Universidade do Minho. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.8/322>

- Cutter-Wilson, E., & Richmond, T. (2011). Understanding teen dating violence: practical screening and intervention strategies for pediatric and adolescent healthcare providers. *Current Opinion in Pediatrics*, 23(4), 379. doi: 10.1097/MOP.0b013e32834875d5
- Di Giacomo, J. P. (1981). Aspects méthodologiques de l'analyse des représentations sociales. *Cahiers de Psychologie Cognitive/Current Psychology of Cognition*. 1(4), 397-422.
Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/1982-31606-001>
- Fernández-Fuertes, A. A., Orgaz-Baz, M. B., Lima-Silva, M., Fallas-Vargas, M. A., & García-Martínez, J. A. (2015). Agresiones en el noviazgo: Un estudio con adolescentes de Heredia (Costa Rica). *Revista Electrónica Educare*, 19(3), 45-71. doi: 10.15359/ree.19-3.7
- Giddens, A. (2003). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: EdUNESP.
- Giordano, P. C., Soto, D. A., Manning, W. D., & Longmore, M. A. (2010). The characteristics of romantic relationships associated with teen dating violence. *Social Science Research*, 39(6), 863-874. doi: 10.1016/j.ssresearch.2010.03.009
- Guimarães, M. C., & Pedroza, R. L. S. (2015). Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicología & Sociedad*, 27(2), 20. doi: 10.1590/1807-03102015v27n2p256
- Jodelet, D. (1985). La représentación social: Fenómenos, concepto y teoría. In S. Moscovici (Org.). *Psicología social* (pp. 469-494). Barcelona: Paídos.
- Lundgren, R., & Amin, A. (2015). Addressing intimate partner violence and sexual violence among adolescents: emerging evidence of effectiveness. *Journal of Adolescent Health*, 56(1), S42-S50. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.012
- Minayo, M. C. D. S., Assis, S. G. D., & Njaine, K. (2011). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moscovici, S. (2017). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Nelas, P., Fernandes, C., Ferreira, M., Duarte, J., & Chaves, C. (2010). Construção e validação da escala de atitudes face à sexualidade em adolescentes (AFSA). In F. Teixeira et al. (Orgs.). *Sexualidade e educação sexual: políticas educativas, investigação e práticas* (pp. 180-184). Braga, Portugal: Edições CIEd.
- Nóbrega, S. M. (2001). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária.
- Oliveira, Q. B. M., Assis, S., Njaine, K., & Pires, T. O. (2016). Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: Um recorte de Gênero em Dez Capitais Brasileiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3), e32323. doi: 10.1590/0102-3772e32323
- Oliveira, M. F., Resende, R. A. S. S., & Bicalho, P. P. G. (2018). Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 118-140. Recuperado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4998/5207>
- Pazos Gómez, M., Oliva Delgado, A., & Gómez, Á.H. (2014). Violencia en relaciones de pareja de jóvenes y adolescentes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(3), 148-159. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342014000300002&lng=en&tlang=es
- Pequeno, M. (2019). *Violência e direitos humanos*. Cotia, SP: Cajuína.
- Pimentel, C. E., Moura, G. B., & Cavalcanti, J. Gomes. (2017). Acceptance of Dating Violence Scale: Checking its psychometric properties. *Psico-USF*, 22(1), 147-159. doi: 10.1590/1413-82712017220113
- Rey-Anaconda, C. A. (2013). Prevalencia y tipos de maltrato en noviazgo en adolescentes y adultos jóvenes. *Terapiapsicológica*, 31(2), 143-154. doi: 10.4067/S0718-48082013000200001

- Reidy, D. E., Kearns, M. C., Houry, D., Valle, L. A., Holland, K. M., & Marshall, K. J. (2016). Dating violence and injury among youth exposed to violence. *Pediatrics*, peds-2015. doi: 10.1542/peds.2015-2627
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Schmitt, S., & Imbelloni, M. (2011). *Relações amorosas na sociedade contemporânea*. O Portal dos Psicólogos. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0583.pdf>
- Spink, M. J. P. (1993). O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300-308. doi: 10.1590/S0102-311X1993000300017
- Vala, J. (2000). Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). *Psicologia social* (pp. 457-502). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The associations of adolescents' dating violence victimization, well-being and engagement in risk behaviors. *Journal of Adolescence*, 55, 66-71. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Wolfe, D., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Grasley, C., & Straatman, A.-L. (2001). Development and validation of the Conflict in Adolescent Relationships Inventory. *Psychological Assessment*, 13(2), 277-293. doi: 10.1037/1040-3590.13.2.277
- Wolitzky-Taylor, K. B., Ruggiero, K. J., Danielson, C. K., Resnick, H. S., Hanson, R. F., Smith, D. W., & Kilpatrick, D. G. (2008). Prevalence and correlates of dating violence in a national sample of adolescents. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 47(7), 755-762. doi: 10.1097/CHI.0b013e318172ef5f

ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPITÚLO VI – ARTIGO IV – VIOLÊNCIA NO NAMORO ENTRE ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM A ACEITAÇÃO DE VIOLÊNCIA, AUTOESTIMA E SATISFAÇÃO COM A VIDA

ESTUDO IV – ARTIGO IV

O presente estudo é apresentado em forma de manuscrito, o qual será submetido a avaliação em periódico.

Violência no namoro entre adolescentes e suas relações com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida

Resumo

Esse estudo teve como objetivo conhecer a relação da violência no namoro com a aceitação de violência no namoro, autoestima e satisfação com a vida de adolescentes escolares. Para isso, nosso estudo contou com 200 adolescentes de escolas públicas da cidade de João Pessoa - PB, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,00$; $SD= 1,25$), predominantemente do sexo feminino (60%). Os participantes responderam o *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory*; a Escala de Aceitação de Violência de Casais; a Escala de Autoestima de Rosenberg; a Escala Global de Satisfação com a vida para adolescentes; e um questionário sociodemográfico. As respostas foram submetidas a análises estatísticas descritivas e inferenciais por meio do software Statistical Package for Social Science for Windows – IBM SPSS (versão 21.0). Os principais resultados indicaram que a aceitação de violência no namoro explica significativamente a perpetração de violência sexual. Quanto à vitimização, identificou-se que a aceitação de violência no namoro prediz a vitimização da violência verbal/emocional, relational, sexual e física. Nesse sentido, as descobertas sugerem que aspectos que modifiquem as atitudes de aceitação da violência no namoro devem ser priorizados na elaboração de programas de intervenção e políticas públicas de prevenção desse agravio.

Palavras-chave: Violência no namoro; Aceitação da violência; Satisfação com a vida.

Dating violence among teenagers and their relationships with the acceptance of violence, self-esteem, and life satisfaction

Abstract

This study aimed to know the relationship between dating violence and the acceptance of dating violence, self-esteem and satisfaction in the lives of school adolescents. For this, we selected 200 teenagers of public schools from João Pessoa – PB, aged between 14 and 18 years ($M= 16.00$; $SD= 1.25$), mostly of them, female (60%). Participants answered to *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory*; Couple Violence Acceptance Scale; Self-esteem Scale from Rosenberg; Global Life Satisfaction Scale for teenagers and; a sociodemographic questionnaire. The answers were submitted to descriptive and inferential statistical analyzes through Statistical Package for Social Science for Windows - IBM SPSS (version 21.0) software. Main results indicated that the acceptance of dating violence significantly explains the perpetration of sexual violence. Regarding victimization, it was found that the acceptance of dating violence predicts the victimization of verbal/emotional, relational, sexual and physical violence. This way, discoveries suggest that aspects that modify the attitudes of acceptance of dating violence must be prioritized on the elaboration of intervention programs and public policies aiming the prevention of this type of harm.

Keywords: Dating violence; Violence Acceptance; Satisfaction with life.

Violencia en el noviazgo entre adolescentes y sus relaciones con la aceptación de la violencia, autoestima y satisfacción con la vida

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo conocer la relación de la violencia en el noviazgo con la aceptación de la violencia en el noviazgo, la autoestima y la satisfacción con la vida de adolescentes escolares. Para esto, nuestro estudio incluyó 200 adolescentes de escuelas

públicas en la ciudad de João Pessoa - PB, de 14 a 18 años ($M = 16.00$; $SD = 1.25$), predominantemente mujeres (60%). Los participantes respondieron el *Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory*; la Escala de Aceptación de Violencia de Parejas; la Escala de Autoestima de Rosenberg; la Escala Global de Satisfacción con la Vida para adolescentes; y un cuestionario sociodemográfico. Las respuestas fueron sometidas al análisis estadísticos descriptivos y inferenciales utilizando el software Statistical Package for Social Science for Windows – IBM SPSS (versão 21.0). Los principales resultados indicaron que la aceptación de la violencia en el noviazgo explica significativamente la perpetración de la violencia sexual. Con respecto a la victimización, se encontró que la aceptación de la violencia en el noviazgo predice la victimización de la violencia verbal/emocional, relacional, sexual y física. En este sentido, los descubrimientos sugieren que aspectos que modifiquen las actitudes de aceptación de la violencia en el noviazgo deben ser priorizados en la elaboración de programas de intervención y políticas públicas de prevención de ese agravio.

Palabras clave: Violencia en el noviazgo; Aceptación de la violencia; Satisfacción con la vida.

Introdução

A violência no namoro (VN) – nomeada como *dating violence, courtship violence* ou *violence amoureuse* – trata-se de um sério problema de saúde pública e de grandes proporções que vêm ganhando notável destaque em pesquisas científicas, recebendo atenção nos cenários nacional e internacional, dadas as altas prevalências e às implicações danosas que podem acarretar aos envolvidos, tais como depressão e baixa autoestima e menor satisfação com a vida (Van Ouytsel, Ponnet & Walrave, 2017; Carrascosa, Cava & Buelga, 2016; Santos & Murta, 2016).

Estudos nacionais apresentam a incidência de VN variando de 82,8% a 83,9% dos adolescentes investigados que referiram terem sido vitimados por algum tipo de ato violento no namoro (Barreira, Lima & Avanci, 2013; Barreira, Lima, Bigras, Njaine & Assis, 2014). Dados internacionais também chamam atenção para a repercussão que o envolvimento em situação de violência no contexto das relações entre namorados provoca na adolescência, identificando prevalências de 85,6% (Rey-Anaconda, 2013).

A VN é conceituada como toda e qualquer forma de agressão que ocorre entre parceiros que estejam envolvidos romanticamente e passem uma quantidade substancial de

tempo juntos (Ahonen & Loeber, 2016). Nessa mesma direção, Wolfe, Scott, Reitzel-Jaffe, Wekerle, Grasley e Straatman (2001) conceituam a violência no namoro como atos abusivos em relação a um parceiro de namoro, variando de atos como assédio ou intimidação verbal a atos abusivos mais significativos e graves, como, por exemplo, tapas, asfixia, socos e sexo forçado. Ressalta-se que os envolvidos na VN podem assumir o papel de agressores, isto é, aqueles que praticam a violência, ou de vítimas, ou seja, aqueles que sofrem violência, assim como de vítimas-agressores, que seriam aqueles que ao mesmo tempo praticam e são alvos da violência (Vagi, Rothman, Latzman, Tharp, Hall, & Breiding, 2013; Cutter-Wilson & Richmond, 2011). Cabe destacar que, quanto à perpetração da violência no namoro, a mesma pode manifestar-se de forma unidirecional, ou seja, quando praticada por um dos parceiros, ou de maneira bidirecional, isto é, quando se manifesta de ambas as formas e por ambos os parceiros, independentemente do sexo (Vagi et al., 2013)

Pesquisas identificaram que algumas variáveis, tais como crenças e atitudes frente à violência, atuam como fatores de risco para predispor o envolvimento de adolescentes na prática do comportamento violento no namoro. Entre eles, destacam-se crenças sexistas e baixa tolerância à frustração (Pazos Gómez, Oliva Delgado & Gómez, 2014), além de ter amigos engajados em relações violentas e da aceitação da violência como algo natural entre os parceiros (Santos & Murta, 2016). Por outro lado, estimular atitudes favoráveis à igualdade de gênero nas relações pode ser um importante fator protetivo para evitar a exposição de adolescentes em violência no namoro. Um estudo desenvolvido por McCauley et al. (2013) com adolescentes atletas norte-americanos do sexo masculino identificou que os participantes com atitudes de igualdade de gênero foram menos prováveis a perpetrarem VN.

Nessa direção, vários estudos vêm apontando que um alto nível de aceitação da conduta violenta nos relacionamentos foi identificado como fator de risco para o envolvimento em relações abusivas, fazendo com que tais comportamentos sejam

considerados normais e esperados nos relacionamentos (McDonell, Ott & Mitchell 2010; Ayala, Molleda, Pineda, Bellerín, Franco & Diaz, 2016). Por outra via, em outras pesquisas, as atitudes de aceitação da violência foram identificadas como um fator mediador entre presenciar violência interparental (pai-a-mãe e mãe-a-pai) e a perpetração da violência (Temple, Shorey, Tortolero, Wolfe & Stuart, 2013).

São encontradas também associações significativas entre a perpetração de abuso psicológico, a aceitação da violência no namoro e a internalização de sintomas (Temple, Choi et al., 2016). Um estudo longitudinal desenvolvido com adolescentes do sexo masculino matriculados em escolas públicas do estado da Carolina do Norte – USA, avaliou um programa de prevenção da violência no namoro. Os resultados sugerem que as atitudes de aceitação de violência de namoro e as atitudes tradicionais de papel de gênero funcionam de forma sinérgica para aumentar o risco de perpetração de violência no namoro (Reyes, Foshee, Niolon, Reidy & Hall, 2016).

Além disso, pesquisadores vêm se dedicando a estudar as relações entre a violência nos relacionamentos afetivos e variáveis como autoestima e satisfação com a vida (Warburton & Anderson, 2015; Carrascosa, Cava e Buelga, 2016; Paiva, Pimentel & Moura, 2017). Nessa direção, estudos evidenciam que as pessoas com baixa autoestima possuem maior aceitação em permanecer em uma relação abusiva, assim como indivíduos que pontuam mais em autoestima possuem uma predisposição para perpetrar violência (Lynch & Graham-Bermann, 2000; Félix, 2012; Warburton & Anderson, 2015). Adicionalmente, a pesquisa de Carrascosa, Cava e Buelga (2016) identificou que adolescentes em situação de frequente vitimização apresentam menos satisfação com a vida do que os adolescentes cuja vitimização é ocasional.

Diante desse panorama, verifica-se que conhecer de que forma variáveis como atitudes frente à violência no namoro, satisfação com a vida e autoestima podem predispor ao

envolvimento da mesma pode ser útil no combate desse problema. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo conhecer a relação da violência no namoro com a aceitação de violência no namoro, autoestima e satisfação com a vida de adolescentes escolares.

Método

Participantes

Neste estudo, contou-se com uma amostra do tipo não probabilística, de conveniência, composta por 200 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos ($M=16,00$; $SD= 1,25$), predominantemente do sexo feminino (60%), matriculados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de escolas públicas da cidade de João Pessoa - PB. Destaca-se que o critério de inclusão da amostra foi já ter namorado alguma vez, ter entre 14 e 18 anos de idade e mostrar-se disponível para participar do estudo.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico – Esse instrumento foi utilizado com o intuito de caracterizar o perfil da amostra estudada, contemplando questões como sexo, idade e escolaridade dos participantes.

Conflict in Adolescent Dating Relationship Inventory (CADRI) – Wolfe et al. (2001) – Instrumento elaborado no contexto internacional e que passou por adaptação transcultural para a língua portuguesa, apresentando bons parâmetros psicométricos (valores adequados de ajuste, saturações significativas e índices de alta consistência interna), que são úteis na avaliação da VN (Wolfe et al., 2001, 2004; Minayo, Assis & Njaine, 2011). O inventário tem um total 70 itens, dos quais 25 medem vitimização, 25 aferem perpetração da violência e 20 são itens de distração do participante que dizem respeito a formas de resolução de conflito não violentas. A escala de respostas varia entre: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes e 4) frequentemente. O instrumento contempla as seguintes formas de VN entre adolescentes,

distribuídos em fatores: abuso físico ($\alpha = 0,64$, $p < 0,001$), abuso sexual ($\alpha = 0,28$, $p < 0,01$); 3), ameaças ($\alpha = 0,58$, $p < 0,001$), abuso verbal/emocional ($\alpha = 0,72$, $p < 0,001$) e abuso relacional ($\alpha = 0,68$, $p < 0,001$).

Escala de Aceitação de Violência de Casais (ACVS) – Desenvolvida por Foshee et al. (1998) e adaptada para a realidade brasileira por Pimentel, Moura e Cavalcanti (2017) com consistência interna satisfatória. Trata-se de uma medida desenvolvida para relacionamentos de namoro, que procura medir as perspectivas dos entrevistados masculinos e femininos sobre violência no namoro. O ACVS possui 11 itens distribuídos em três fatores: 1) violência entre homens e mulheres ($\alpha = 0,71$); 2), violência feminina no sexo masculino ($\alpha = 0,74$); 3) e aceitação da violência geral de namoro ($\alpha = 0,73$). Desses, foi utilizado para o presente estudo apenas o fator “aceitação da violência geral de namoro”, tendo em vista que verificar diferenças entre homens e mulheres não foi o intuito dessa pesquisa.

Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) – Adaptada para o contexto brasileiro por Hutz e Zanon (2011), é uma medida unifatorial ($\alpha = 0,64$) que apresenta qualidades psicométricas satisfatórias, mostrando-se um instrumento confiável para medir autoestima em adolescentes brasileiros. Compreende dez itens dispostos em formato Likert de três pontos (“discordo”, “nem concordo, nem discordo” e “concordo”), sendo seis referentes a uma visão positiva de si mesmo e quatro referentes a uma visão negativa.

Escala Global de Satisfação com a vida para adolescentes (EGSV-A) – Segabinazi, Giacomoni, Dias, Teixeira, & de Oliveira Moraes (2011) - Trata-se de um inventário composto por dez itens que avaliam o construto satisfação com a vida em adolescentes. Os itens foram dispostos em formato Likert de cinco pontos que variam entre “nem um pouco”, “um pouco”, “mais ou menos”, “bastante” e “muitíssimo”. O instrumento apresenta qualidades psicométricas satisfatórias ($\alpha = 0,90$ e evidências de validade convergente),

mostrando-se um instrumento confiável para medir a satisfação com a vida em adolescentes brasileiros.

Procedimentos éticos

Este estudo resguardou os princípios éticos recomendados pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016, que tratam de pesquisas em seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 2.350.510 e, posteriormente, aprovado pela Secretaria de Educação e pelas direções das instituições escolares. A coleta de dados foi realizada de forma coletiva, nas dependências das escolas do mencionado município. Sendo respondida mediante esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos (TCLE) por parte dos participantes. No caso dos alunos menores de idade, foi demandada a assinatura TCLE pelos responsáveis legais e de um Termo de Assentimento do participante.

Procedimentos de Coletas de Dados

Após à autorização do comitê de ética para a realização desta pesquisa, realizou-se um contato com a Secretaria de Educação e com direções de instituições públicas de ensino da cidade João Pessoa – Paraíba, objetivando autorizações para coletas de dados. Nesse contato, foram explicitados os objetivos do estudo, bem como, fora garantido o anonimato das repostas dadas pelos participantes. Após consentimentos das instituições, a pesquisa foi conduzida de forma coletiva em escolas de ensino fundamental e médio da cidade supramencionada.

Destaca-se que a aplicação dos instrumentos se deu na seguinte sequência: CADRI e o questionário sociodemográfico, mediante esclarecimento do participante e coleta de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No caso dos alunos menores de idade, solicitou-se, antes da coleta, a apresentação do Termo de Assentimento do Participante e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seu responsável legal.

Procedimentos de Análise dos dados

O software Statistical Package for Social Science for Windows – IBM SPSS (versão 21.0) foi utilizado para processar estatísticas descritivas (média, frequência e desvio padrão) e inferenciais, tais como correlação e regressão.

Resultados

Inicialmente foram calculadas as prevalências dos tipos de violência no namoro, sendo encontrados os seguintes índices de vitimização (ou seja, aqueles adolescentes que se declararam vítimas): 67% dos participantes desta pesquisa afirmaram ter sofrido violência verbal/emocional; 49,5% reconheceram-se como vítimas de violência relacional; 39,5% sofreram violência sexual; 28% afirmaram ter sofrido violência física; e, por fim, 17% dos estudantes indicaram ter sofrido ameaças.

No que tange à perpetração (ou seja, aqueles adolescentes que se declararam agressores), foram encontrados os seguintes dados: 70% dos adolescentes afirmaram ter perpetrado violência verbal/emocional; 48,5% relataram ter cometido violência relacional; 38,5% afirmaram ter cometido violência física; 34% cometeram violência sexual; e 26,5% foram perpetradores de ameaças.

Em seguida, foi realizada uma análise de correlação entre as variáveis estudadas: violência no namoro, aceitação de violência no namoro, autoestima e satisfação com a vida. Foi utilizada a probabilidade unicaudal, visto que foram desenvolvidas hipóteses prévias da direção das relações. Os resultados estão sumarizados na Tabela 10.

Tabela 10 *Correlação entre Aceitação de violência no namoro, autoestima, violência no namoro e satisfação com a vida*

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	0,73**											
2.		0,58**	0,52**									
3.			0,39**	0,59**	0,66**							
4.				0,59**	0,43**	0,38**	0,18**					
5.					0,37**	0,54**	0,44**	0,42**	0,36**			
6.						0,30**	0,35**	0,28**	0,25**	0,27**	0,18**	
7.							0,36**	0,52**	0,34**	0,41**	0,22**	0,40**
8.								0,55**	0,42**	0,33**	0,21**	0,66**
9.									0,27**	0,29**	0,29**	0,29**
10.									0,35**	0,32**	0,53**	
11.										0,12*	0,15*	0,13*
12.											0,06	0,05
13.												0,09
M	0,79	0,76	0,54	0,57	0,26	0,18	0,29	0,35	0,38	0,30	4,58	3,65
DP	0,53	0,52	0,44	0,49	0,45	0,36	0,36	0,42	0,51	0,45	0,63	0,95

Notas: * p < 0,05, ** p < 0,01 (teste uni-caudal). Identificação das variáveis: **1** = Violência verbal/emocional perpetração, **2** = Violência verbal/emocional vitimização, **3** = Violência relacional perpetração, **4** = Violência relacional vitimização, **5** = Ameaça perpetração, **6** = Ameaça vitimização, **7** = Violência sexual perpetração, **8** = Violência sexual vitimização, **9** = Violência física perpetração, **10** = Violência física vitimização, **11** = Aceitação da Violência no namoro geral, **12** = Autoestima, **13** = Satisfação com a vida.

De acordo com a referida Tabela, a aceitação de violência se correlacionou com os fatores de perpetração de violência no namoro, tais como verbal e emocional ($r = 0,12, p = 0,05$), relacional ($r = 0,13, p = 0,05$), sexual ($r = 0,29, p = 0,001$). O que significa dizer que indivíduos que pontuam alto em aceitação de violência no namoro tendem a pontuar alto em agressões contra seus parceiros íntimos, nos tipos verbais, emocionais, relacionais e sexuais. Também foi verificada uma associação entre perpetração de violência relacional ($r = 0,13, p = 0,05$) com a satisfação com a vida. Desse modo, indivíduos que cometem violência relacional tendem a ter uma baixa satisfação com a vida. Quanto à autoestima, esta não apresentou relação com perpetração de violência no namoro.

Quando considerada a escala de vitimização, verificou-se que a aceitação no namoro se correlacionou com os fatores de violência no namoro, tais como verbal e emocional ($r = 0,15, p = 0,05$), relacional ($r = 0,20, p = 0,001$), sexual ($r = 0,30, p = 0,001$) e física ($r = 0,15, p = 0,05$). Isto quer dizer que indivíduos que pontuam alto em aceitação de violência no namoro são aqueles mais vitimizados de violência verbal, relacional, sexual e física. Na mesma direção, os achados indicaram que a vitimização de violência verbal e emocional ($r = 0,14, p = 0,05$) e ameaça ($r = 0,13, p = 0,05$) foi associada a uma baixa satisfação com a vida, ou seja, vítimas de violência verbal e de ameaça tendem a ter uma menor satisfação com a vida. A autoestima, por sua vez, não apresentou relação com vitimização de violência no namoro.

Posteriormente, foram feitas análises de Regressão linear com a variável preditora (aceitação de violência e satisfação com a vida) e variável consequente (os fatores de violência no namoro, tanto no papel de vítima quanto de agressor). No tocante à perpetração, os resultados apontaram que a aceitação de violência no namoro explica significadamente a perpetração de violência sexual ($\beta = 0,29; t = 4,31 p < 0,01$), **explicando 9%**.

Quanto à vitimização, os dados revelaram que a aceitação de violência no namoro prediz a vitimização da violência verbal/emocional ($\beta = 0,15$; $t = 2,08$ $p < 0,05$), explicando 2%; relacional ($\beta = 0,19$; $t = 2,08$ $p < 0,01$), explicando 3%; sexual ($\beta = 0,30$; $t = 4,43$; $p < 0,001$), explicando 9%; e física ($\beta = 0,15$; $t = 2,18$, $p < 0,05$). A satisfação com a vida, por sua vez, associou-se apenas à violência verbal e emocional no namoro ($\beta = 0,14$; $t = 1,98$ $p < 0,01$), **explicando 2%.**

Discussão

No presente estudo, a violência verbal/emocional aparece como o subtipo mais prevalente, com o índice para agressores alcançando 70%, do mesmo modo que o índice para vítimas compreendeu 67%, percentuais que corroboram a estudos anteriores nos quais a agressão verbal/emocional foi mais prevalente, variando de 28,4% a 87,9% (Fernández-Fuertes, et al., 2015; Barreira, Lima, Bigras, Njaine & Assis, 2014; Pazos Gómez, Oliva & Gómez, 2014). O que pode ser explicado tanto por esta ser uma manifestação comum no namoro adolescente, como ser possível que as respostas sofram a influência da desejabilidade social, tornando a violência verbal mais provável de ser relatada do que outras formas, tais como a sexual ou a física, por exemplo.

Os dados evidenciaram que as vítimas de violência verbal/emocional e de ameaças tendem a apresentar uma menor satisfação com a vida, de forma semelhante ao estudo de Carrascosa, Cava e Buelga (2016). Por outro lado, não são verificadas associações significativas entre violência no namoro e autoestima, diferentemente de estudos anteriores, que identificaram a vitimização da violência no namoro como relacionada à baixa autoestima (Van Ouytsel, Ponnet & Walrave, 2017).

Os resultados do presente estudo demonstram-se consonantes à pesquisa de Temple, Choi, et al. (2016), que indicou a perpetração de violência psicológica estando

significativamente associada à aceitação da violência no namoro. Destaca-se ainda o fato de que os resultados indicaram que a aceitação da VN foi importante para explicar a violência sexual, tanto sobre a perpetração quanto sobre a vitimização. Ressalta-se que enxergar o comportamento violento no relacionamento como aceitável leva as vítimas a não perceberem táticas sexuais coercivas como problemáticas, especialmente se as mesmas implicarem pouco ou nenhum emprego de força física (Ayala et al., 2016). Ademais, a violência sexual perpetrada contra adolescentes prejudica de diversas maneiras a saúde e o bem-estar das vítimas de maneira imediata ou anos após o ocorrido, apresentando danos físicos, psicológicos, emocionais e sociais, dentre eles o medo, a depressão, o abuso de álcool e outras drogas, ou as infecções sexualmente transmissíveis (Krug, 2002; Costa, Miranda, Rodrigues & Mascarenhas, 2018).

Estudos demonstram que níveis altos de tolerância às expressões de violência não só afetam a percepção do abuso, mas estão associados a atitudes negativas em relação à denúncia (Mugoya et al. 2015). Nesse sentido, as descobertas dessa pesquisa sugerem uma necessidade dos esforços de prevenção concentrados não apenas em esclarecer o reconhecimento de comportamentos abusivos nas relações, mas também em estimularem as vítimas à busca de apoio. Desse modo, aspectos que modifiquem as atitudes de aceitação da violência no namoro devem ser priorizados na elaboração de programas de intervenção e políticas públicas de prevenção desse agravo.

Ressalta-se que os resultados expostos aqui evidenciaram que os adolescentes escolares participantes dessa pesquisa estão expostos a situações de violência no contexto do namoro. Porém, esses não podem ser generalizados para a população, por não corresponder à realidade encontrada. Além disso, este estudo tem como limitação o fato de não incluir adolescentes de escolas da rede particular de ensino, indicando um caminho para novos estudos que contemplem também tal realidade.

Referências

- Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behaviour and Mental Health, 26*(4), 240-250. doi: 10.1002/cbm.2011
- Ayala, L. C, Molleda, C.B, Pineda, C. E, Bellerín, M. Á. A, Franco, L. R, & Diaz, F. J. R. (2016). Tolerance of abuse within Mexican adolescent relationships. *Psicología: Reflexão e Crítica, 29*(46), 1-9. doi: 10.1186/s41155-016-0050-8
- Barreira, A. K, Lima, M.L.C, Bigras, M, Njaine, K, & Assis, S.G. (2014). Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia, 17*(1), 217-228. doi: 10.1590/1415-790X201400010017ENG
- Barreira, A.K, Lima, M.L.C, & Avanci, J.Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva, 18*(1), 233-243. doi: 10.1590/S1413-81232013000100024
- Carrascosa, L, Cava, M., & Buelga, S. (2016). Ajuste psicosocial en adolescentes víctimas frecuentes y víctimas ocasionales de violencia de pareja. *Terapia Psicológica, 34*(2), 93-102. doi: 10.4067/S0718-48082016000200002
- Carvalho, L. S, Assis, S. G, & Pires, T. O. (2017) Violência sexual em distintas esferas relacionais na vida de adolescentes. *Adolesc Saude, 14*(1): 14-21. Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=631
- Costa, F. B. S, Miranda, C. E. S, Rodrigues, M. T. P, & Mascarenhas, M. D. M. (2018). Violência Sexual entre Adolescentes Escolares Brasileiros. *Adolesc Saude, 15*(2), 72-80. Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=722

- Cutter-Wilson, E., & Richmond, T. (2011). Understanding teen dating violence: practical screening and intervention strategies for pediatric and adolescent healthcare providers. *Current Opinion in Pediatrics*, 23(4), 379. doi: 10.1097/MOP.0b013e32834875d5
- Félix, D. S. S. (2012). *Crenças de legitimização da violência de género e efeitos de campanhas de prevenção: um estudo exploratório*. (Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia - Secção de Psicologia da Educação e da Orientação). Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6891>
- Fernández-Fuertes, Andrés Avelino, Orgaz-Baz, María Begoña, Lima-Silva, Mariana De, Fallas-Vargas, Manuel Arturo, & García-Martínez, José Antonio. (2015). Agresiones en el noviazgo: Un estudio con adolescentes de Heredia (Costa Rica). *Revista Electrónica Educare*, 19(3), 45-71. doi: 10.15359/ree.19-3.7
- Foshee, V. A., Bauman, K. E., Arriaga, X. B., Helms, R. W., Koch, G. G., & Linder, G. F. (1998). An evaluation of Safe Dates, an adolescent dating violence prevention program. *American Journal of Public Health*, 88(1), 45-50. doi: 10.2105/AJPH.88.1.45
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 41-49. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005
- Krug, E. G. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.
- Lynch, S. M., & Graham-Bermann, S. A. (2000). Woman abuse and self-affirmation: influences on women's self-esteem. *Violence Against Women*, 6(2), 178-197. doi: 10.1177/10778010022181787
- McCauley, H. L., Tancredi, D. J., Silverman, J. G., Decker, M. R., Austin, S. B., McCormick, M. C., ..., & Miller, E. (2013). Gender-equitable attitudes, bystander behavior, and recent

- abuse perpetration against heterosexual dating partners of male high school athletes. *American Journal of Public Health*, 103(10), 1882-1887. doi: 10.2105/AJPH.2013.301443
- McDonell, J., Ott, J., & Mitchell, M. (2010). Predicting dating violence, victimization and perpetration among middle school students in a rural Southern community. *Children and Youth Services Review*, 32, 1458–1463. doi: 10.1016/j.childyouth.2010.07.001
- Minayo, M. C. D. S., Assis, S. G. D., & Njaine, K. (2011). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Mugoya, G., Witte, T., & Ernst, K. (2015). Sociocultural and victimization factors that impact attitudes toward intimate partner violence among Kenyan women. *Journal of Interpersonal Violence*, 30, 2851–2871. doi: 10.1177/0886260514554287
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., & Moura, G. B. D. (2017). Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 215-227. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202017000200007
- Pazos Gómez, M., Oliva Delgado, A., & Gómez, Á. H. (2014). Violencia en relaciones de pareja de jóvenes y adolescentes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(3), 148-159. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342014000300002&lng=en&tlng=es
- Pimentel, C. E., Moura, G. B., & Cavalcanti, J. G. (2017). Acceptance of Dating Violence Scale: Checking its psychometric properties. *Psico-USF*, 22(1), 147-159. doi: 10.1590/1413-82712017220113
- Rey-Anacona, C. A. (2013). Prevalencia y tipos de maltrato en el noviazgo en adolescentes y adultos jóvenes. *Terapia Psicológica*, 31(2), 143-154. doi: 10.4067/S0718-48082013000200001

Reyes, H. L. M., Foshee, V. A., Nilon, P. H., Reidy, D. E., & Hall, J. E. (2016). Gender role attitudes and male adolescent dating violence perpetration: Normative beliefs as moderators. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(2), 350-360. doi: 10.1007/s10964-015-0278-0

Santos, K. B., & Murta, S. G. (2016). Influência dos pares e educação por pares na prevenção à violência no namoro. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 787-800. doi: 10.1590/1982-3703000272014

Segabinazi, J. D., Giacomoni, C. H., Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P., & de Oliveira Moraes, D. A. (2011). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 653-659. doi: 10.1590/S0102-37722010000400009

Temple, J. R., Choi, H. J., Elmquist, J., Hecht, M., Miller-Day, M., Stuart, G. L., & Wolford-Clevenger, C. (2016). Psychological abuse, mental health, and acceptance of dating violence among adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 59(2), 197-202. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.03.034

Temple, J. R., Shorey, R. C., Tortolero, S. R., Wolfe, D. A., & Stuart, G. L. (2013). Importance of gender and attitudes about violence in the relationship between exposure to interparental violence and the perpetration of teen dating violence. *Child Abuse & Neglect*, 37(5), 343-352. doi: 10.1016/j.chab.2013.02.001.

Vagi, K. J., Rothman, E. F., Latzman, N. E., Tharp, A. T., Hall, D. M., & Breiding, M. J. (2013). Beyond correlates: A review of risk and protective factors for adolescent dating violence perpetration. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 633-649. doi: 10.1007/s10964-013-9907-7

- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The associations of adolescents' dating violence victimization, well-being and engagement in risk behaviors. *Journal of Adolescence*, 55, 66-71. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Warburton, W., & Anderson, C. (2015). On the clinical applications of the general aggression model to understanding domestic violence. In R. A. Javier & W. G. Herron (Eds.). *Understanding domestic violence: Theories, challenges, emedies* (pp. 1-56). Maryland: Rowman & Littlefield Publishers.
- Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the conflict in adolescent dating relationships inventory. *Psychological Assessment*, 13(2), 277. doi: 10.1037/1040-3590.13.2.277

CAPÍTULO VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve por objetivo compreender as representações sociais da violência no namoro entre adolescentes e suas relações com a aceitação de violência, autoestima e satisfação com a vida. Para tanto, foram desenvolvidos quatro estudos, sendo um teórico e três empíricos, descritos em quatro artigos, a partir de uma abordagem multimetodológica e com a aplicação de distintos instrumentos, como a TALP, os inventários de autorrelato e asentrevista. Após a realização dos referidos estudos, considera-se que o objetivo foi atendido e que o uso da abordagem multimetodológica possibilitou uma amplitude de informações para a compreensão do fenômeno da violência no namoro, considerado complexo e multifacetado.

O primeiro estudo, de caráter teórico, teve como objetivo fazer uma revisão bibliométrica acerca dos estudos sobre violência no namoro no contexto da adolescência, durante os últimos 10 anos. Foi possível verificar que a temática se encontra em expansão, especialmente no contexto norte-americano, sendo ainda pouco explorado na América Latina e no Brasil. As pesquisas identificadas vêm sendo direcionados para a epidemiologia, a prevalência de envolvimento, a construção de medidas de avaliação, os fatores de risco, as consequências, bem como os programas de intervenções e prevenção da VN.

Destaca-se, ainda nesse primeiro estudo, uma insuficiência de estudos qualitativos e qualquantitativos, o que indica a necessidade do desenvolvimento de estudos nessas perspectivas que possibilitem captar aspectos da dinâmica psicossocial e ouvir os sujeitos sociais envolvidos nesse fenômeno. Dessa maneira, ficou evidente que os demais estudos empíricos desta dissertação vêm atender tal lacuna identificada na revisão de literatura.

O segundo estudo empírico objetivou apreender as representações sociais da violência no namoro, elaboradas pelos adolescentes escolares. Os resultados apontaram para uma compreensão multifacetada da VN por parte dos atores sociais do estudo, percebendo-se a tentativa de transformar o saber reificado acerca da violência em teorias do senso comum.

Percebe-se que os adolescentes conceituaram a VN, suas modalidades e consequências, as quais, por seu tempo, demandam suporte social e são comumente veiculadas na mídia.

O terceiro estudo empírico propôs analisar as representações sociais de adolescentes acerca do namoro e da violência no namoro. Nessa direção, os resultados evidenciam que os adolescentes recorreram às suas experiências cotidianas para falar acerca do namoro e justificar comportamentos violentos nesse tipo de relação, usando elementos como “fidelidade”, “respeito”, “amor” e “compromisso” para representar o namoro; e termos como “ciúmes”, “desrespeito”, “abuso”, “tristeza” e “briga” para representar a violência no namoro. Assim, foi possível identificar que tais objetos sociais estão ancorados nas esferas afetiva, psicoafetiva, interpessoal, moral e dos valores humanos, evidenciando as múltiplas facetas da compreensão social de tais objetos.

O quarto estudo buscou conhecer a relação da violência no namoro com a aceitação de violência no namoro, a autoestima e a satisfação com a vida de adolescentes escolares. Considera-se ter sido atendido tal objetivo, sendo possível reafirmar resultados de pesquisas prévias. Os principais resultados indicaram que a aceitação de violência no namoro explica significativamente a perpetração de violência sexual. Quanto à vitimização, identificou-se que a aceitação de violência no namoro prediz a vitimização da violência verbal/emocional, relacional, sexual e física.

O conjunto de resultados apresentados permite verificar que a VN vem se apresentando como uma questão de saúde pública, que traz sérios danos em curto e em longo prazo para os envolvidos. Além disso, configura-se como um problema complexo, multifacetado, que pode ser causado por múltiplos fatores, incluindo aspectos psicológicos, sociais, familiares e intergrupais, de modo que compreender as representações sociais elaboradas pelos envolvidos nessa problemática contribuiu de forma relevante para a apreensão desse fenômeno.

Foi possível identificar que o conteúdo que emergiu na fala dos atores sociais ancora o entendimento dessa forma de violência em um saber de ordem social, sendo possível verificar uma triangulação dos dados mediante as diferentes análises realizadas – Análise Fatorial de correspondência (AFC), Hierárquica Descendente (CDH) e Similitude (AS). Foi possível observar uma relação entre os elementos evocados no primeiro eixo da AFC com a classe 3 da CDH e reforçados pela AS, referente aos motivos da violência no namoro e para a permanência na relação, deixando clara a percepção social dos danos psicológicos causados às vítimas e apontando o elemento ciúme como uma provável causa para a ocorrência desse fenômeno. Além disso, o segundo eixo da AFC foi igualmente relacionado a elementos da classe 3 da CDH, bem como relacionou-se com a classe 4, no que tange aos tipos de violência no namoro, sendo igualmente ratificados pela AS.

Apesar desta dissertação ter alcançado seus objetivos, trazendo importantes contribuições, sabe-se que a mesma apresenta algumas limitações, que novas pesquisas podem superar. Primeiramente, os dados discutidos são de caráter exploratório e, ao utilizar uma amostra não probabilística, impossibilita a generalização dos dados para a população geral. Quanto às medidas de autorrelato utilizadas, é preciso considerar que os participantes podem ter minimizado seu próprio comportamento agressivo ou omitido o fato de terem sido vítimas de VN, podendo ter ocorrido o viés da deseabilidade social, evidenciando a necessidade de que estudos futuros controlem essa variável.

Ressalta-se ainda que os dados coletados possuem diferenças quanto ao percentual de sexo acessado, bem como são unicamente oriundos de instituições públicas. Nesse sentido, indica-se a direção de novas pesquisas acerca da temática, considerando-se, por exemplo, a orientação sexual dos participantes, assim como diferentes vinculações às redes de ensino (públicas vs. privadas), podendo-se acessar as diferenças mais explícitas das rendas familiares de alunos desses sistemas, ou se diferentes orientações sexuais influenciam na

forma de representar namoro e VN. Ademais, enfatiza-se que se faz necessária a utilização de aportes teóricos e metodológicos multifacetados para apreender o fenômeno, tendo em vista a sua complexidade. Além disso, para avançar no que concerne à temática, recomenda-se que estudos futuros considerem a teoria do núcleo central das RS como estratégia de apreensão do fenômeno.

Dante dos achados desta dissertação, confia-se que os resultados aqui encontrados podem fornecer informações que contribuem para um aprofundamento teórico e conceitual acerca da VN entre adolescentes, aprimorando o conhecimento sobre tal fenômeno, como também podendo contribuir para o desenvolvimento de pesquisas posteriores. Nesse sentido, verifica-se a relevância social e a importância da continuidade da realização de estudos acerca desse fenômeno entre adolescentes, nas suas implicações psicossociais, e os impactos que pode acarretar na saúde dessa população, bem como de estudos que proporcionem a criação de estratégias, com vistas à prevenção da violência no namoro, à intervenção e à promoção da saúde dos adolescentes.

Os resultados denunciam a urgência da criação de políticas públicas de sensibilização da população estudada, seja para fornecer informações relativas aos tipos de violência comuns nesse tipo de relacionamento, seja para o empoderamento de comportamentos de denúncias e de busca por apoio. Assim, espera-se que, de forma ampla, o presente estudo incite planejamentos de práticas interventivas voltadas a essa população. Torna-se fundamental instituir ações simples e dinâmicas que auxiliem as vítimas na busca por apoio, para que o ciclo de violência seja interrompido, tais como serviços que disponibilizem canais abertos de denúncia e suporte nas situações de violência, podendo estar vinculados à rede de serviços educacionais, de saúde ou conselhos tutelares.

Práticas extensionistas universitárias também podem ser uma alternativa para intervenções pontuais, principalmente no contexto escolar, uma vez que é neste ambiente que

a população estudada interage durante boa parte do tempo. Essas ações podem recorrer ao arcabouço teórico da psicologia social, facilitando o empoderamento de adolescentes que vivenciam ou podem vir a passar por violências, de qualquer natureza, no contexto do namoro.

Por fim, conclui-se que os resultados aqui apresentados representam apenas parte do problema, destacando a necessidade da continuidade de estudos para aprofundar as diversas facetas da temática. Assim, visa-se um melhor entendimento da complexidade do fenômeno da violência no namoro, a fim de que surjam novas medidas de enfrentamento da violência no contexto do namoro adolescente.

REFERÊNCIAS

- Aberastury, A., & Knobel, M. (1992). *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Abric, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris, FR: Presses Universitaires de France.
- Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. Loureiro (Orgs.). *Representações Sociais e Práticas Educativas* (pp. 37-57). Goiânia: UCG.
- Ahonen, L., & Loeber, R. (2016). Dating violence in teenage girls: parental emotion regulation and racial differences. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 26(4), 240-250. doi: 10.1002/cbm.2011
- Alleyne-Green, B., Grinnell-Davis, C., Clark, T. T., Quinn, C. R., & Cryer-Coupet, Q. R. (2016). Father involvement, dating violence, and sexual risk behaviors among a national sample of adolescent females. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(5), 810-830. doi: 10.1177/0886260514556762
- Álvaro, J. L., & Garrido, A. (2016). *Psicologia social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Araújo, L. D. C. (2011). *As representações sociais dos estudantes acerca do bullying no contexto escolar* (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6889>
- Araújo, L. S. (2017). *Representações Sociais da Obesidade: Identidade e Estigma*. (Tese de Doutorado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=529054&key=fb37bed3d875b666a2988e951256384a>

- Ariès, P. (2003). *História social da criança e da família*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Arruda, Â. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, 117, 127-147. doi: 10.1590/S0100-15742002000300007
- Ayala, L. C, Molleda, C.B, Pineda, C. E, Bellerín, M. Á. A, Franco, L. R, & Diaz, F. J. R. (2016). Tolerance of abuse within Mexican adolescent relationships. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29(46), 1-9. doi: 10.1186/s41155-016-0050-8
- Barreira, A. K, Lima, M.L.C, Bigras, M, Njaine, K, & Assis, S.G. (2014). Directionality of physical and psychological dating violence among adolescents in Recife, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 217-228. doi: 10.1590/1415-790X201400010017ENG
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., & Avanci, J. Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 233-243. doi: 10.1590/S1413-81232013000100024
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2017). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Benitez Muñoz, J. L., & Muñoz Bandera, J. F. (2014). Análisis factorial de las puntuaciones del CADRI en adolescentes universitarios españoles. *Universitas Psychologica*, 13(1), 175-186. doi: 10.11144/Javeriana.UPSY13-1.afpc
- Bertoldo, R. B., & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11(2), 229-237. doi: 10.1590/S1413-82712006000200011
- Beserra, M. A., Leitão, M. N. C., Fabião, J. A. S. A. O., Dixe, M. A. C. R., Veríssimo, C. M. F., & Ferriani, M. G. C. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. *Escola Anna Nery*, 20(1), 183-191. doi: 10.5935/1414-8145.20160024

- Beserra, M. A., Leitão, M. N. C., Fernandes, M. I. D., Scatena, L., Vidinha, T. S. S., Silva, L. M. P., & Ferriane, M. G. C. (2015). Prevalência de Violência no Namoro entre Adolescentes de Escolas Públicas de Recife/Pe: Brasil. *Revista de Enfermagem Referência, ser, IV*(7), 91-99. doi: 10.12707/RIV15006
- Borges, A., Gaspar de Matos, M., Alves Diniz, J. (2011). Processo adolescente e saúde positiva: âmbitos afectivo e cognitivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 24*(1) 281-291. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18819131009>
- Brasil (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Brooks-Russell, A., Foshee, V. A., & Ennett, S. T. (2013). Predictors of latent trajectory classes of physical dating violence victimization. *Journal of Youth and Adolescence, 42*(4), 566-580. doi: 10.1007/s10964-012-9876-2
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia, 21*(2), 513-518. doi: 10.9788/TP2013.2-16
- Caridade, S., & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicología, 22*(1), 77-104. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492008000100004&lng=pt&tlnlg=pt
- Carrascosa, L, Cava, M., & Buelga, S. (2016). Ajuste psicosocial en adolescentes víctimas frecuentes y víctimas ocasionales de violencia de pareja. *Terapia Psicológica, 34*(2), 93-102. doi: 10.4067/S0718-48082016000200002
- Carvalho, L. S, Assis, S. G, & Pires, T. O. (2017). Violência sexual em distintas esferas relacionais na vida de adolescentes. *Adolescencia e Saude, 14*(1): 14-21. Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=631

- Castro, M. G., Abramovay, M., & Silva, L. B. (2004). *Juventude e Sexualidade*. Brasília: Unesco Brasil.
- Cecchetto, F., Oliveira, Q. B. M., Njaine, K., & Minayo, M. C. S. (2016). Violências percebidas por homens adolescentes na interação afetivo-sexual em dez cidades brasileiras. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 853-864. doi: 10.1590/1807-57622015.0082
- Chaves, A. M., & Silva, P. L. (2016). Representações Sociais. In L. Camino et al. *Psicologia social: temas e teorias* (pp. 413-464). Brasília, DF: Technopolitik.
- Chen, F. R., Rothman, E. F., & Jaffee, S. R. (2017). Early Puberty, Friendship Group Characteristics, and Dating Abuse in US Girls. *Pediatrics*, 139(6), 1-9. doi: 10.1542/peds.2016-2847
- Choi, H. J., & Temple, J. R. (2016). Do gender and exposure to interparental violence moderate the stability of teen dating violence?: Latent transition analysis. *Preventionscience*, 17(3), 367-376. doi: 10.1007/s11121-015-0621-4
- Conteratto, D., & Martins, C. (2016). Transversalidade e integração em políticas públicas de gênero: análise da Rede Lilás no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 1(144), 1-30. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/320835493_Transversalidade_e_integracao_em_politicas_publicas_de_genero_analise_da_Rede_Lilas_no_Rio_Grande_do_Sul
- Cortés-Ayala, L., Flores Galaz, M., BringasMolleda, C., Rodríguez-Franco, L., López-Cepero Borrego, J., & Rodríguez Díaz, F. J. (2015). Relación de maltrato en el noviazgo de jóvenes mexicanos: Análisis diferencial por sexo y nivel de estudios. *Terapia psicológica*, 33(1), 5-12. doi: 10.4067/S0718-48082015000100001

- Costa, F.B.S, Miranda, C.E.S, Rodrigues, M.T.P, & Mascarenhas, M.D.M. (2018). Violência Sexual entre Adolescentes Escolares Brasileiros. *Adolesc Saude*, 15(2), 72-80. Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=722
- Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. A. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Campo do Saber*, 3(1), 219-243. Recuperado de <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>
- Custódio, S. M. R., Domingues, C., Vicente, L., Silva, M., Dias, M., & Coelho, S. (2010). Auto-conceito/auto-estima e vinculação nas relações de namoro em estudantes do ensino secundário. In *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (pp. 1615-1628). Portugal: Universidade do Minho. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.8/322>
- Cutter-Wilson, E., & Richmond, T. (2011). Understanding teen dating violence: practical screening and intervention strategies for pediatric and adolescent healthcare providers. *Current Opinion in Pediatrics*, 23(4), 379. doi: 10.1097/MOP.0b013e32834875d5
- Di Giacomo, J. P. (1981). Aspects méthodologiques de l'analyse des représentations sociales. *Cahiers de Psychologie Cognitive/Current Psychology of Cognition*. 1(4), 397-422. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/1982-31606-001>
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13.
- Do Bú, E. A., Alexandre, M. E. A, & Coutinho, M. P. L. (2017). Representações sociais do vitílico elaboradas por Brasileiros marcados pelo branco. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 760-772. doi: 10.15309/17psd180311
- Doise, W. (1992) L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 189-195.

Exner-Cortens, D., Eckenrode, J., & Rothman, E. (2013). Longitudinal associations between teen dating violence victimization and adverse health outcomes. *Pediatrics*, 131(1), 71-78. doi: 10.1542/peds.2012-1029

Exner-Cortens, D., Eckenrode, J., Bunge, J., & Rothman, E. (2017). Revictimization after adolescent dating violence in a matched, national sample of youth. *Journal of Adolescent Health*, 60(2), 176-183. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.09.015

Félix, D. S. S. (2012). *Crenças de legitimização da violência de género e efeitos de campanhas de prevenção: um estudo exploratório*. (Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia - Secção de Psicologia da Educação e da Orientação). Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6891>

Fernández-Fuertes, A. A., Orgaz-Baz, M. B., Lima-Silva, M., Fallas-Vargas, M. A., & García-Martínez, J. A. (2015). Agresiones en el noviazgo: Un estudio con adolescentes de Heredia (Costa Rica). *Revista Electrónica Educare*, 19(3), 45-71. doi: 10.15359/ree.19-3.7

Flament, C., & Rouquette, M. L. (2003). *Anatomie des idées ordinaires: Comment étudier les représentations sociales*. Paris: Armand Colin.

Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8. Recuperado de https://cienciassaudemedicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf

Foshee, V. A., Bauman, K. E., Arriaga, X. B., Helms, R. W., Koch, G. G., & Linder, G. F. (1998). An evaluation of Safe Dates, an adolescent dating violence prevention program. *American Journal of Public Health*, 88(1), 45-50. doi: 10.2105/AJPH.88.1.45

Foshee, V. A., Benefield, T. S., Reyes, H. L. M., Eastman, M., Vivolo-Kantor, A. M., & Faris, R. (2016). Examining explanations for the link between bullying perpetration and

- physical dating violence perpetration: Do they vary by bullying victimization? *Aggressive Behavior*, 42(1), 66-81. doi: 10.1002/ab.21606
- Foshee, V. A., Gottfredson, N. C., Reyes, H. L. M., Chen, M. S., David-Ferdon, C., Latzman, N. E., & Ennett, S. T. (2016). Developmental outcomes of using physical violence against dates and peers. *Journal of Adolescent Health*, 58(6), 665-671. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.03.002
- Foshee, V. A., Reyes, H. L. M., Gottfredson, N. C., Chang, L. Y., & Ennett, S. T. (2013). A longitudinal examination of psychological, behavioral, academic, and relationship consequences of dating abuse victimization among a primarily rural sample of adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 53(6), 723-729. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.06.016
- Furman, W., & Wehner, E. (1997). Adolescent romantic relationships: A developmental perspective. In S. Shulman & W. A. Collins (Eds.). Romantic relationships in adolescence: Developmental perspectives. *New directions for child development*, 78, 21-36.
- Giddens, A. (2003). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: EdUNESP.
- Giordano, P. C., Soto, D. A., Manning, W. D., & Longmore, M. A. (2010). The characteristics of romantic relationships associated with teen dating violence. *Social Science Research*, 39(6), 863-874. doi: 10.1016/j.ssresearch.2010.03.009
- Guimarães, M. C., & Pedroza, R. L. S. (2015). Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 20. doi: 10.1590/1807-03102015v27n2p256
- Haynie, D. L., Farhat, T., Brooks-Russell, A., Wang, J., Barbieri, B., & Iannotti, R. J. (2013). Dating violence perpetration and victimization among US adolescents: Prevalence,

- patterns, and associations with health complaints and substance use. *Journal of Adolescent Health*, 53(2), 194-201. doi: 10.1016/j.jadohealth.2013.02.008
- Hokoda, A., Martin Del Campo, M. A., & Ulloa, E. C. (2012). Age and gender differences in teen relationship violence. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 21(3), 351-364. doi: 10.1080/10926771.2012.659799
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 41-49. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005
- Ihongbe, T. O., Cha, S., & Masho, S. W. (2017). Age of sexual debut and physical dating violence victimization: sex differences among US high school students. *Journal of School Health*, 87(3), 200-208. doi: 10.1111/josh.12485
- Jodelet, D. (1985). La représentación social: Fenómenos, concepto y teoría. In S. Moscovici (Org.). *Psicología social* (pp. 469-494). Barcelona: Paídos.
- Jodelet, D. (1989). *Les représentations sociales*. Paris: Press Universitaires de France.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Johnson, R. M., Parker, E. M., Rinehart, J., Nail, J., & Rothman, E. F. (2015). Neighborhood factors and dating violence among youth: A systematic review. *American Journal of Preventive Medicine*, 49(3), 458-466. doi: 10.1016/j.amepre.2015.05.020
- Jouriles, E. N., Rosenfield, D., Yule, K., Sargent, K. S., & McDonald, R. (2016). Predicting high-school students' bystander behavior in simulated dating violence situations. *Journal of Adolescent Health*, 58(3), 345-351. doi: 10.1016/j.jadohealth.2015.11.009
- Krug, E. G. (2002). *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization.

Laursen, B., & Collins, W. A. (1994). Interpersonal conflict during adolescence.

Psychological Bulletin, 115, 197-209. doi: 10.1037/0033-2909.115.2.197

Lima, I. O. (2012). *Representações sociais da violência: bullying e avaliação de qualidade*

de vida no contexto escolar do ensino médio. (Tese de Doutorado em Psicologia Social).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Recuperado de

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6918>

Lucena Beserra, G., Ponte, B. A. L., da Silva, R. P., Beserra, E. P., de Sousa, L. B., & do

Amaral Gubert, F. (2016). Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a

perspectiva de adolescentes. *Cogitare Enfermagem, 21*(1). doi: 10.5380/ce.v21i4.41677

Lundgren, R., & Amin, A. (2015). Addressing intimate partner violence and sexual violence

among adolescents: emerging evidence of effectiveness. *Journal of Adolescent Health, 56*(1), S42-S50. doi: 10.1016/j.jadohealth.2014.08.012

Lynch, S. M., & Graham-Bermann, S. A. (2000). Woman abuse and self-affirmation:

influences on women’s self-esteem. *Violence Against Women, 6*(2), 178-197. doi:

10.1177/10778010022181787

Makepeace, J. M. (1981). Courtship violence among college students. *Family Relations, 30*(1), 97-102. doi: 10.2307/584242

McCauley, H. L., Tancredi, D. J., Silverman, J. G., Decker, M. R., Austin, S. B., McCormick,

M. C., & Miller, E. (2013). Gender-equitable attitudes, bystander behavior, and recent

abuse perpetration against heterosexual dating partners of male high school athletes.

American Journal of Public Health, 103(10), 1882-1887. doi: 10.2105/AJPH.2013.301443

McDonell, J., Ott, J., & Mitchell, M. (2010). Predicting dating violence, victimization and

perpetration among middle school students in a rural Southern community. *Children and*

Youth Services Review, 32, 1458–1463. doi: 10.1016/j.childyouth.2010.07.001

- Minayo, M. C. D. S., Assis, S. G. D., & Njaine, K. (2011). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moreira, R. M., Mascarenhas, C. H. M., Boery, E. M., Sales, Z. N., Boery, R. N. S. O., & Camargo, C. L. (2014). Avaliação psicométrica da qualidade de vida de adolescentes escolares. *Adolesc Saúde, 11*(4), 15-22. Recuperado de http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=463.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2011). An essay on social representations and ethnic minorities. *Social Science Information, 50*(3-4), 442-461. doi: 10.1177/0539018411411027
- Moscovici, S. (2012). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2017). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mugoya, G., Witte, T., & Ernst, K. (2015). Sociocultural and victimization factors that impact attitudes toward intimate partner violence among Kenyan women. *Journal of Interpersonal Violence, 30*, 2851–2871. doi: 10.1177/0886260514554287
- Murta, S. G., Santos, B. R. P., Martins, C. P. S., & de Oliveira, B. (2013). Prevenção primária à violência no namoro: Uma revisão de literatura. *Contextos Clínicos, 6*(2), 117-131. doi: 10.4013/ctc.2013.62.05
- Nelas, P., Fernandes, C., Ferreira, M., Duarte, J., & Chaves, C. (2010). Construção e validação da escala de atitudes face à sexualidade em adolescentes (AFSA). In F. Teixeira, F. et al. (Orgs.). *Sexualidade e educação sexual: políticas educativas, investigação e práticas* (pp. 180-184). Braga, Portugal: Edições CIEd.
- Nóbrega, S. M. (2001). *Representações sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária.

- Oliveira, M. F., & Bicalho, P. P. G. (2018). Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 118-140. Recuperado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4998/5207>
- Oliveira, M. F., Resende, R. A. S. S., & Bicalho, P. P. G. (2018). Direitos humanos, segurança pública e a produção do medo na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, 10(25), 118-140. Recuperado de <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4998/5207>
- Oliveira, Q. B. M., Assis, S. G., Njaine, K., & Oliveira, R. V. C. (2011). Violência nas relações afetivo-sexuais. In M. M. Minayo, S. G. Assis & K. Njaine (Eds.). *Amor e violência: um paradoxo das relações de amor e do ficar* (pp. 87-140). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Oliveira, Q. B. M., Assis, S., Njaine, K., & Pires, T. O. (2016). Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: Um recorte de Gênero em Dez Capitais Brasileiras. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(3), e32323. doi: 10.1590/0102-3772e32323
- Ozella, S. (Org.). (2003). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez.
- Paiva, T. T., Pimentel, C. E., & Moura, G. B. D. (2017). Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 215-227. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202017000200007
- Pazos Gómez, M., Oliva Delgado, A., & Gómez, Á. H. (2014). Violencia en relaciones de pareja de jóvenes y adolescentes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(3), 148-159. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342014000300002&lng=en&tlang=es

- Pequeno, M. (2019). *Violência e direitos humanos*. Cotia, SP: Cajuína.
- Pichiule Castañeda, M., Gendarillas Grande, A. M., Díez-Gañán, L., Sonego, M., & Ordobás Gavín, M. A. (2014). Violencia de parejaenjóvenes de 15 a 16 años de la Comunidad de Madrid. *Revista Española de Salud Pública*, 88(5), 639-652. doi: 10.4321/S1135-57272014000500008
- Pimentel, C. E., Moura, G. B. de, & Cavalcanti, J. G. (2017). Acceptance of Dating Violence Scale: Checking its psychometric properties. *Psico-USF*, 22(1), 147-159. doi: 10.1590/1413-82712017220113
- Presaghi, F., Manca, M., Rodriguez-Franco, L., & Curcio, G. (2015). A questionnaire for the assessment of violent behaviors in young couples: The Italian version of Dating Violence Questionnaire (DVQ). *PLoS one*, 10(5), 1-12. doi: 10.1371/journal.pone.0126089.
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. In *Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 835-844). Liège, Belgique.
- Reidy, D. E., Kearns, M. C., Houry, D., Valle, L. A., Holland, K. M., & Marshall, K. J. (2016). Dating violence and injury among youth exposed to violence. *Pediatrics*, ped-2015. doi: 10.1542/peds.2015-2627
- Rey-Anacona, C. A. (2013). Prevalencia y tipos de maltrato en el noviazgo en adolescentes y adultos jóvenes. *Terapia Psicológica*, 31(2), 143-154. doi: 10.4067/S0718-48082013000200001
- Reyes, H. L. M., Foshee, V. A., Bauer, D. J., & Ennett, S. T. (2012). Heavy alcohol use and dating violence perpetration during adolescence: Family, peer and neighborhood violence as moderators. *Prevention Science*, 13(4), 340-349. doi: 10.1007/s11121-011-0215-8

Reyes, H. L. M., Foshee, V. A., Nilon, P. H., Reidy, D. E., & Hall, J. E. (2016). Gender role attitudes and male adolescent dating violence perpetration: Normative beliefs as moderators. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(2), 350-360. doi: 10.1007/s10964-015-0278-0

Rieth, F. (1998). Ficar e Namorar. In C. Bruschini & H. B. Hollanda (Orgs.). *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil* (p. 113-133). São Paulo: FCC.

Rothman, E. F., & Adhia, A. (2015). Adolescent pornography use and dating violence among a sample of primarily Black and Hispanic, urban-residing, underage youth. *Behavioral sciences*, 6(1), 1-11. doi: 10.3390/bs6010001

Rothman, E. F., Johnson, R. M., Azrael, D., Hall, D. M., & Weinberg, J. (2010). Perpetration of physical assault against dating partners, peers, and siblings among a locally representative sample of high school students in Boston, Massachusetts. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 164(12), 1118-1124. doi: 10.1001/archpediatrics.2010.229

Rothman, E. F., McNaughton Reyes, L., Johnson, R. M., & LaValley, M. (2011). Does the alcohol make them do it? Dating violence perpetration and drinking among youth. *Epidemiologic Reviews*, 34(1), 103-119. doi: 10.1093/epirev/mxr027

Rothman, E. F., Reyes, L. M., Johnson, R. M., & LaValley, M. (2012). Does the alcohol make them do it? Dating violence perpetration and drinking among youth. *Epidemiologic reviews*, 34(1), 103-119. doi: 10.1093/epirev/mxr027

Sá, C. P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Sá, C. P. (1998). *A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Sá, C.P. (1996). *Sobre o núcleo central das Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Santos, K. B., & Murta, S. G. (2016). Influência dos pares e educação por pares na prevenção à violência no namoro. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 787-800. doi: 10.1590/1982-3703000272014
- Schmitt, S., & Imbelloni, M. (2011). *Relações amorosas na sociedade contemporânea*. O Portal dos Psicólogos. Recuperado de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0583.pdf>
- Schwetter, T. (2006). *As representações sociais de namoro e casamento em adolescentes. 2006.* (Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas) Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Recuperado de <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1941/1/Thais%20Schwetter.pdf>
- Segabinazi, J. D., Giacomoni, C. H., Dias, A. C. G., Teixeira, M. A. P., & de Oliveira Moraes, D. A. (2011). Desenvolvimento e validação preliminar de uma escala multidimensional de satisfação de vida para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(4), 653-659. doi: 10.1590/S0102-37722010000400009
- Shorey, R. C., Fite, P. J., Choi, H., Cohen, J. R., Stuart, G. L., & Temple, J. R. (2015). Dating violence and substance use as longitudinal predictors of adolescents' risky sexual behavior. *Prevention Science*, 16(6), 853-861. doi: 10.1007/s11121-015-0556-9
- Soares, J. S. F., Lopes, M. J. M., & Njaine, K. (2013). Violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: busca de ajuda e rede de apoio. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(6), 1121-1130. doi: 10.1590/S0102-311X2013000600009
- Spink, M. J. P. (1993). O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 300-308. doi: 10.1590/S0102-311X1993000300017
- Stengel, M. (2003). *Obsceno é falar de amor? As relações afetivas dos adolescentes*. Belo Horizonte: PUC Minas.

- Temple, J. R., Choi, H. J., Elmquist, J., Hecht, M., Miller-Day, M., Stuart, G. L., & Wolford-Clevenger, C. (2016). Psychological abuse, mental health, and acceptance of dating violence among adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 59(2), 197-202. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.03.034
- Temple, J. R., Shorey, R. C., Tortolero, S. R., Wolfe, D. A., & Stuart, G. L. (2013). Importance of gender and attitudes about violence in the relationship between exposure to interparental violence and the perpetration of teen dating violence. *Child Abuse & Neglect*, 37(5), 343-352. doi: 10.1016/j.chab.2013.02.001.
- Temple, J. R., Van den Berg, P., & John, F. (2011). Teen dating violence and substance use following a natural disaster: does evacuation status matter?. *American Journal of Disaster Medicine*, 6(4), 201. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3292852/>
- Vagi, K. J., Rothman, E. F., Latzman, N. E., Tharp, A. T., Hall, D. M., & Breiding, M. J. (2013). Beyond correlates: A review of risk and protective factors for adolescent dating violence perpetration. *Journal of Youth and Adolescence*, 42(4), 633-649. doi: 10.1007/s10964-013-9907-7
- Vala, J. (1996). Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala, & M. B. Monteiro. *Psicologia social* (pp. 457-502). 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.
- Vala, J. (2000). Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In J. Vala & M. B. Monteiro (Orgs.). *Psicologia social* (pp. 457-502). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Van Camp, T., Hébert, M., Guidi, E., Lavoie, F., & Blais, M. (2014). Teens' self-efficacy to deal with dating violence as victim, perpetrator or bystander. *International Review of Victimology*, 20(3), 289-303. doi: 10.1177/0269758014521741

- Van Ouytsel, J., Ponnet, K., & Walrave, M. (2017). The associations of adolescents' dating violence victimization, well-being and engagement in risk behaviors. *Journal of Adolescence*, 55(1), 66-71. doi: 10.1016/j.adolescence.2016.12.005
- Viejo, C., Sánchez, V., & Ortega-Ruiz, R. (2014). Physical Dating Violence: the potential understating value of a bi-factorial model. *Anales de Psicología*, 30(1), 171-179. doi: 10.6018/analesps.30.1.141341
- Vivolo-Kantor, A. M., Olsen, E. O. M., & Bacon, S. (2016). Associations of teen dating violence victimization with school violence and bullying among US high school students. *Journal of School Health*, 86(8), 620-627. doi: 10.1111/josh.12412
- Volpe, E. M., Hardie, T. L., & Cerulli, C. (2012). Associations among depressive symptoms, dating violence, and relationship power in urban, adolescent girls. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 41(4), 506-518. doi: 10.1111/j.1552-6909.2012.01384.x
- Wachelke, J. F. R., & Camargo, B. V. (2007). Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interamerican Journal of Psychology*, 41(3), 379-390.
- Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902007000300013&script=sci_abstract
- Warburton, W., & Anderson, C. (2015). On the clinical applications of the general aggression model to understanding domestic violence. In R. A. Javier & W. G. Herron (Eds.). *Understanding domestic violence: Theories, challenges, emedies* (pp. 1-56). Maryland: Rowman & Littlefield Publishers.
- Whiteside, L. K., Ranney, M. L., Chermack, S. T., Zimmerman, M. A., Cunningham, R. M., & Walton, M. A. (2013). The overlap of youth violence among aggressive adolescents with past-year alcohol use - A latent class analysis: Aggression and victimization in peer and dating violence in an inner city emergency department sample. *Journal of Studies on*

- Alcohol and Drugs*, 74(1), 125-135. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov.ez15.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC3517255/>
- WHO - World Healt Organization (2012). *World report on violence and health*. Genebra: WHO.
- Wilson, T. D., Aronson, E., & Carlsmith, K. (2010). The Art of Laboratory Experimentation. In *Handbook of Social Psychology* (p. 51–81). New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C., & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the conflict in adolescent dating relationships inventory. *Psychological Assessment*, 13(2), 277-293. doi: 10.1037/1040-3590.13.2.277
- Wolitzky-Taylor, K. B., Ruggiero, K. J., Danielson, C. K., Resnick, H. S., Hanson, R. F., Smith, D. W., & Kilpatrick, D. G. (2008). Prevalence and correlates of dating violence in a national sample of adolescents. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 47(7), 755-762. doi: 10.1097/CHI.0b013e318172ef5f
- Zappe, J. G., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico*, 47(2), 99-110. doi: 10.15448/1980-8623.2016.2.21494

ANEXOS

ANEXO A – Aprovação do comitê de ética

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Violência nos relacionamentos afetivos no contexto da adolescência: um estudo das representações sociais

Pesquisador: Karla Costa Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78809317.0.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós-graduação em Psicologia Social

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.350.510

Apresentação do Projeto:

O projeto "Violência nos relacionamentos afetivos no contexto da adolescência: um estudo das representações sociais" trata-se de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social/ UFPB realizado pela pesquisadora Karla Costa Silva e orientado pela Profa. Dra. Maria da Penha de Lima Coutinho.

PARTICIPANTES: 230

Critério de Inclusão:

Participarão desta pesquisa adolescentes com idades entre 12 e 18 anos, estudantes do ensino fundamental e médio em escolas da cidade de João Pessoa-PB, que se disponibilizarem a participar dos encontros e consentirem ser observados.

Critério de Exclusão:

Estarão excluídos neste estudo os estudantes que, no momento da pesquisa, apresentarem alguma limitação física ou intelectual que os impossibilite de responder aos questionários, bem como aqueles que não consentirem participar da pesquisa.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: etiaccsupb@hotmail.com

Página 01 de 06

Continuação do Parecer: 2.350.510

A realização desta pesquisa poderá auxiliar a compreender o fenômeno da violência nos relacionamentos afetivos, especificamente no contexto da adolescência, grupo que está iniciando as vivências afetivas íntimas. A sociedade será beneficiada, podendo reconhecer esse fenômeno não apenas como uma questão interpessoal, mas como uma realidade social que precisa de intervenção nas fases iniciais dos relacionamentos, além disso a pesquisa pode abrir caminhos para a discussão sobre como encontrar estratégias de enfrentamento e prevenção dessa problemática. Aos estudantes participantes, a possibilidade de falar sobre a temática, acrescentará elementos à compreensão da sua própria realidade, enriquecendo suas vivências. À Psicologia esse estudo promoverá o olhar em torno das implicações psicosociais, ao estudar como os próprios adolescentes compreendem a violência nos relacionamentos, possibilitando o entendimento dessa realidade inserida nesse grupo de pertença no qual ele ocorre, posteriormente, fomentando a realização de novas pesquisas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa apresenta grande relevância social, acadêmica e científica. Também atende aos requisitos éticos de pesquisa com seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente protocolo de pesquisa integra todos os termos de apresentação obrigatória, satisfazendo a legislação vigente (Resolução CNS 510/2016, Resolução CNS 466/2012 e a Norma Operacional CNS 01/2013)

FOLHA DE ROSTO (assinada e carimbada)

TCLE

Termo de assentimento

PROJETO COMPLETO

CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELA PÓS-GRADUAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA DO LOCAL DA PESQUISA (Secretaria de Estado da Educação da Paraíba / Gabinete da Secretaria Executiva da Gestão Pedagógica - Ofício 00211/2017/GSEGP de 18/09/2017)

INSTRUMENTOS DE COLETA

CRONOGRAMA A SER EXECUTADO

ORÇAMENTO

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccs@uol.com.br

Página 03 de 06

Continuação do Parecer: 2.350.510

Recomendações:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 510/2016, Resolução CNS 466/2012 e a Norma Operacional CNS 01/2013) orientamos atentar para as seguintes recomendações:

1^a RECOMENDAÇÃO) Em se tratando de pesquisa de Pós-Graduação, a pesquisadora principal deve inserir na Plataforma Brasil a professora/orientadora no campo dos integrantes da pesquisa. Com a aprovação deste protocolo a pesquisadora deve realizar essa inclusão através de uma EMENDA.

2^a RECOMENDAÇÃO) Todos os documentos enviados à Plataforma Brasil devem ter autoria e natureza do trabalho identificadas, uma vez que não se trata de análise às cegas. Para o Comitê de Ética deve ser esclarecidos todos(as) os(as) pesquisadores(as) participantes.

3^a RECOMENDAÇÃO) RETIRAR a seguinte informação nos riscos: "A participação na pesquisa não trará aos participantes nenhum risco físico, social ou para a saúde.". Para todas as normativas de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, toda pesquisa há algum tipo ou grau de risco. A própria pesquisadora na sequência dessa frase destaca alguns possíveis riscos.

4^a RECOMENDAÇÃO) Sugerimos que seja inserido na versão final de seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, a ser entregue para os participantes da pesquisa, o número do CAAE da certidão de aprovação deste CEP.

5^a RECOMENDAÇÃO) INSERIR no Termo de Assentimento os endereços completos das pesquisadora e do CEP, tal qual colocou no TCLE.

6^a RECOMENDAÇÃO) Após a aprovação deste protocolo de pesquisa e durante o desenvolvimento desta pesquisa, caso haja qualquer alteração/mudança no projeto (a exemplo do título, objetivo, participantes, local, instrumento, prorrogação, dentre outros) deve ser imediatamente comunicada através de uma EMENDA na Plataforma Brasil para que este CEP faça sua análise e emita parecer à mudança.

7^a RECOMENDAÇÃO) Ressaltamos que para a emissão da Certidão Definitiva deste CEP, o(a) pesquisador(a) responsável deve anexar na Plataforma Brasil o relatório final, assim como os

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticacossufpb@hotmail.com

Página 04 de 06

Continuação do Parecer: 2.350.510

comprovantes de devolução/retorno para a população estudada.
Assim, recomendamos que seja inserido em seu cronograma esta etapa final após o encerramento da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não tem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJECTO_987679.pdf	15/10/2017 23:48:36		Aceito
Outros	CertidaoAdReferendum.pdf	15/10/2017 23:47:35	Karla Costa Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAnuenciaSecretariaEducacao.pdf	13/10/2017 23:07:27	Karla Costa Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	FILHOSTermoAssentimento.doc	13/10/2017 23:06:02	Karla Costa Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	PAISTermoConsentimento.docx	13/10/2017 23:05:37	Karla Costa Silva	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoCarimbada.pdf	13/10/2017 23:01:45	Karla Costa Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoPesquisador.pdf	08/09/2017 10:31:57	Karla Costa Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoCumpimentoPublicizacaoUsodados.doc	08/09/2017 10:31:00	Karla Costa Silva	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIO S/N	CEP: 58.051-900
Bairro: CASTELO BRANCO	Município: JOAO PESSOA
UF: PB	E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791

Página 05 de 06

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2.350.510

Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoInícioPesquisa.doc	08/09/2017 10:30:06	Karla Costa Silva	Aceito
Outros	ESCOLACartaApresentacao.pdf	08/09/2017 10:27:56	Karla Costa Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoViolenciaNosRelacionamentosPlataforma.docx	08/09/2017 10:20:06	Karla Costa Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 26 de Outubro de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N	
Bairro: CASTELO BRANCO	CEP: 58.051-900
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Página 06 de 06

ANEXO B – Autorização para realização da pesquisa na rede estadual de ensino de João Pessoa



Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
Gabinete da Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Centro Administrativo Integrado
Av. João da Mata, s/n - Bloco I – 6º Andar – Jaguaribe
João Pessoa-PB CEP 58019-900 Telefone: (83) 3218-4005

Ofício nº 00211 /2017/ GSEGP

João Pessoa, 18 de setembro de 2017

À Professora Orientadora
Drª. Maria da Penha de Lima Coutinho
Departamento de Psicologia
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Campus I - Cidade Universitária
CEP: 58.051-900 João Pessoa (PB)
E-mail.com: mplcoutinho@gmail.com

Assunto: Autorização para pesquisa “Violência nos relacionamentos afetivos no contexto da adolescência: um estudo das representações sociais”. (Processos nº 002-/2017).

Em atendimento à demanda de autoria da professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Maria da Penha de Lima Coutinho, informamos a anuência de pesquisa “Violência nos relacionamentos afetivos no contexto da adolescência: um estudo das representações sociais”.

Destacamos que o encaminhamento oficial da estudante pesquisadora, Karla Costa Silva, às escolas da rede estadual de ensino deverá ser realizado junto à 1ª Gerência Regional de Educação – GRE, com sede em João Pessoa-PB, a fim de que o processo ocorra dentro da regularidade de praxe.

Atenciosamente,

Roziane Marinho Ribeiro
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica da Educação



APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Pais ou Responsáveis Legais)

Caros (as) Srs (as) Pais ou Responsáveis Legais,

Fazemos parte do núcleo de pesquisa: Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva orientado pela Profª. Drª. Maria da Penha de Lima Coutinho, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba.

Estamos realizando uma pesquisa do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, conduzida pela mestrandra Karla Costa Silva, nas escolas da cidade de João Pessoa com o objetivo de compreender a violência no contexto da adolescência.

Nesse sentido, gostaríamos de pedir a sua colaboração permitindo que seu filho (a) possa participar respondendo a um questionário referente ao tema da violência nos relacionamentos afetivos. O objetivo do estudo é estudar a violência no contexto de estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa, com fins de ampliar o conhecimento científico acerca desse fenômeno, com dados empíricos gerados no meio acadêmico, que revertam efetivamente em prevenção e promoção de políticas públicas sociais e da saúde para os envolvidos, bem como na intervenção eficaz no contexto escolar.

Essa atividade não envolve testes, diagnósticos, ou algum outro modo formal de avaliação (ex., testes de personalidade, testes de inteligência, etc.), também não trará aos participantes nenhum risco, físico ou social ou para a saúde. Garantimos que serão respeitados os todos os princípios éticos de pesquisa estabelecidos nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, o que garantirá seu caráter anônimo.

A participação é voluntária e o estudante pode deixar de colaborar a qualquer momento. Como também, o nome do aluno (a) será mantido em confidênciа em caso de publicação dessa pesquisa em eventos científicos. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Informamos que essa pesquisa está registrada sob os seguintes números: N° do CAAE: 78869317.0.0000.5188; e N° certidão de aprovação pelo CEP: _____.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Assinando este termo, declaro que eu fui devidamente esclarecido e estou concordando em permitir a participação do meu filho (a) _____ no estudo acima mencionado e com a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, ____ de ____ de 2017.

Assinatura do Responsável Legal

Contato da Pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Karla Costa Silva. Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade universitária – CCHLA, Ambiente 11.

Telefone: 3216-7675 / 98678-7513 – E-mail: karlacs18@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

Telefone: (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA”, conduzida pela mestrandona Karla Costa Silva. Nessa pesquisa pretendemos estudar a violência nos relacionamentos afetivos contexto de estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa, com fins de ampliar o conhecimento científico acerca desse fenômeno. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de 12 a 18 anos de idade e responderão a esse questionário. Sua participação é VOLUNTÁRIA, você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, e pode desistir da pesquisa se desejar. Esta pesquisa poderá ser publicada em eventos científicos, por isso, garantimos que o SEU NOME SERÁ MANTIDO EM SIGILO. A qualquer momento que você tiver alguma dúvida, você poderá perguntar as pesquisadoras.

Eu _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

João pessoa, ____ de _____ de 201

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO MAIOR

Caro (a) Participante,

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA”, conduzida pela mestrandona Karla Costa Silva e orientado pela Profª. Drª. Maria da Penha de Lima Coutinho, do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba.

Nesse sentido, gostaríamos de pedir a sua colaboração respondendo a um questionário referente ao tema da violência nos relacionamentos afetivos. O objetivo do estudo é estudar a violência no contexto de estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa, com fins de ampliar o conhecimento científico acerca desse fenômeno, com dados empíricos gerados no meio acadêmico, que revertam efetivamente em prevenção e promoção de políticas públicas sociais e da saúde para os envolvidos, bem como na intervenção eficaz no contexto escolar.

Essa atividade não envolve testes, diagnósticos, ou algum outro modo formal de avaliação (ex., testes de personalidade, testes de inteligência, etc.), também não trará aos participantes nenhum risco, físico ou social ou para a saúde. Garantimos que serão respeitados os todos os princípios éticos de pesquisa estabelecidos nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, o que garantirá seu caráter anônimo.

A sua participação é voluntária e você pode deixar de colaborar a qualquer momento. Como também, o seu nome será mantido em confidênciade caso de publicação dessa pesquisa em eventos científicos.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Informamos que essa pesquisa está registrada sob os seguintes números: Nº do CAAE: 78869317.0.0000.5188; e Nº certidão de aprovação pelo CEP: _____.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Eu, _____, assinando este termo, declaro que eu fui devidamente esclarecido e informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso modificar a minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que estou concordando em participar no estudo acima mencionado e com a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, ____ de ____ de 2017.

Assinatura do Participante

Contato da Pesquisadora responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Karla Costa Silva. Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade universitária – CCHLA, Ambiente 11.

Telefone: 3216-7675 / 98678-7513 – E-mail: karlacs18@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

Telefone (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

Assinatura da Pesquisadora Responsável

APÊNDICE - D

QUESTIONÁRIO TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE

Estimado(a) participante,

Estamos realizando uma pesquisa nas escolas da cidade de João Pessoa, com o objetivo de conhecer alguns aspectos relacionados ao cotidiano das pessoas. Assim, para o desenvolvimento desse estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração. Para isso, é necessário que você responda a esse questionário, com a máxima sinceridade e liberdade. Não se preocupe, pois garantimos a confidencialidade e o segredo de todas as suas respostas. Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque a resposta que mais se aproxima da forma que você pensa, age e sente, sem deixar nenhuma das questões em branco.

AGRADECemos A SUA COLABORAÇÃO!

TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE

Você vai ouvir três palavras/estímulos. Após cada palavra, escreva o mais rápido possível todas as palavras na ordem em que lhe vierem à mente. Escreva pelo menos três palavras. Depois de escrever, sublinhe ou circule a palavra que você acha mais importante.

Estímulo 1

Estímulo 2

Estímulo 3

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO:

1. Idade: _____ anos

2. Sexo:() Masculino () Feminino

3. Estuda em escola:() Pública() Particular

4. Série: _____

5. Mora com quem: _____

6. Qual a renda da sua família?

() Até um salário mínimo () Entre um e dois salários mínimos () Acima de três salários mínimos

7. Você já teve experiências de “ficar?”() Sim () Não

8. Você já teve experiências de namoro?() Sim () Não

9. Qual o status de relacionamento que mais te define atualmente?

() Ficar sem compromisso

() Ficar com pessoas diferentes

() Ficar com uma pessoa exclusivamente

() Namoro

() Noivado ou casamento

() Outro. Qual? _____

APÊNDICE E
ESCALAS: ACEITAÇÃO DA VIOLENCIA NO NAMORO, CADRI, AUTOESTIMA
E SATISFAÇÃO COM A VIDA

Estimado(a) participante,

Estamos realizando uma pesquisa nas escolas da cidade de João Pessoa, com o objetivo de conhecer alguns aspectos relacionados ao cotidiano das pessoas. Assim, para o desenvolvimento desse estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração. Para isso, é necessário que você responda a esse questionário, com a máxima sinceridade e liberdade. Não se preocupe, pois garantimos a confidencialidade e o segredo de todas as suas respostas. Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque a resposta que mais se aproxima da forma que você pensa, age e sente, sem deixar nenhuma das questões em branco.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

PARTE I: Você vai encontrar abaixo um conjunto de afirmações em relação as situações de violência no namoro. Leia atentamente essas frases e exprima a sua opinião em relação a cada uma delas. Por favor, tenter responder de acordo com a sua forma de pensar e sentir. Avalie cada afirmação, colocando um (X) na opção que melhor traduzir o seu modo de pensar. Assegure-se de que você respondeu a todas as questões, devendo optar apenas por uma das opções apresentadas.

A) Marque a opção que melhor se aplica a sua situação atual:

- () Namoro ou já namorei antes
() Nunca namorei (Se você escolheu esta opção NÃO precisa responder este questionário)
() Saio ou saí com alguém apesar de não existir um compromisso de namoro (Se você escolheu esta opção, NÃO precisa responder este questionário)

B) Se você já estiver se envolvido numa relação de namoro, responda à seguinte questão:

Com que idade você começou a namorar? _____

QUESTIONÁRIO 1 (Aceitação da violência no namoro): Por favor marque em cada item quanto você concorda ou discorda de cada afirmativa. Se você concorda fortemente, marque 1. Se você discorda fortemente, marque 5. E assim por diante.

1 Concordo fortemente	2 Concordo	3 Mais ou menos	4 Discordo	5 Discordo fortemente
--------------------------	---------------	--------------------	---------------	--------------------------

Questões	1 Concordo fortemente	2 Concordo	3 Mais ou menos	4 Discordo	5 Discordo fortemente
1. A violência entre namorados pode melhorar o relacionamento.					
2. As garotas às vezes merecem apanhar dos seus namorados.					
3. Uma garota que faz ciúmes de propósito merece apanhar do namorado.					
4. Garotos às vezes merecem apanhar de suas namoradas.					
5. Uma garota com raiva o suficiente para bater no seu namorado deve amá-lo muito.					
6. Há momentos que é bom haver violência no namoro.					

7. Um garoto que faz ciúmes de propósito merece apanhar de sua namorada.					
8. Às vezes a violência é a única forma de expressar os sentimentos.					
9. Alguns casais devem usar a violência para resolver seus problemas.					
10. A violência entre namorados é uma escolha pessoal e ninguém deve interferir.					

PARTES 2: Nas páginas a seguir são feitas algumas questões sobre os seus relacionamentos atuais ou sobre relações que você tenha tido anteriormente. Por favor assinale a pessoa em que você está pensando para responder a estas questões:

- () Estou pensando na pessoa que é o meu (minha) namorado(a) atualmente.
- () Estou pensando num(a) ex-namorado(a) do último ano.
- () Estou pensando num(a) ex-namorado(a) há mais de um ano.

QUESTIONÁRIO 2 (CADRI): As perguntas que se seguem questionam sobre coisas que possam ter acontecido com você e com seu namorado ou namorada durante uma discussão. Assinale a opção que melhor identifica o número de vezes que essas coisas aconteceram com o seu/sua atual ou ex-namorado(a), no último ano. Por favor, lembre-se que todas as respostas são confidenciais. Como guia de resposta, utiliza a seguinte escala:

1 Nunca	2 Raramente (1-2 vezes)	3 Às vezes (3-5 vezes)	4 Frequentemente (mais de 6 vezes)
------------	-------------------------------	------------------------------	--

Durante uma discussão ou um conflito com o meu (minha) namorado (a)	1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Frequentemente
1. Eu o(a) toquei sexualmente quando ele(a) não queria.				
1.1. Ele(a) me tocou sexualmente quando eu não queria.				
2. Eu tentei virar os amigos contra ele(a).				
2.1. Ele(a) tentou virar meus amigos contra mim.				
3. Eu fiz algo para provocar ciúmes nele(a).				
3.1. Ele(a) fez algo para me fazer ciúmes.				
4. Eu destruí ou ameacei destruir algo de valor para ele(a).				
4.1. Ele(a) destruiu ou ameaçou destruir algo de valor pra mim.				
5. Eu mencionei algo de ruim que ele(a) fez no passado.				
5. 1. Ele(a) mencionou algo de ruim que eu fiz no passado.				
6. Eu joguei algo nele(a).				
6.1. Ele(a) jogou algo em mim.				
7. Eu disse coisas somente para deixá-lo(a) com raiva.				
7.1. Ele(a) disse coisas somente para me deixar com raiva.				

8. Eu falei com ele(a) em um tom de voz hostil ou maldoso.				
8.1. Ele(a) falou comigo em um tom de voz hostil ou maldoso.				
9. Eu forcei ele(a) a fazer sexo quando ele(a) não queria.				
9.1. Ele(a) me forçou a fazer sexo quando eu não queria.				
10. Eu ameacei ele(a) numa tentativa de fazer sexo com ele(a).				
10. 1. Ele(a) me ameaçou numa tentativa de fazer sexo comigo.				
11. Eu insultei ele(a) com depreciações.				
11.1. Ele(a) me insultou com depreciações.				
12. Eu beijei ele(a) quando ele(a) não queria.				
12.1. Ele(a) me beijou quando eu não queria que ele(a) o fizesse.				
13. Eu disse coisas sobre ele(a) aos seus amigos, para virá-los contra ele(a).				
13.1. Ele(a) disse coisas sobre mim aos meus amigos, para virá-los contra mim.				
14. Eu ridicularizei ou caçoei dele(a) na frente dos outros.				
14.1. Ele(a) me ridicularizou ou me caçoou na frente dos outros.				
15. Eu vigiava com quem e onde ele(a) estava.				
15.1. Ele(a) vigiava com quem e onde eu estava.				
16. Eu culpei ele(a) pelo problema.				
16.1. Ele(a) me culpou pelo problema.				
17. Eu bati, chutei ou dei um soco nele(a).				
17.1. Ele(a) me bateu, chutou ou deu um soco.				
18. Eu acusei ele(a) de paquerar outro(a) garoto(a).				
18.1. Ele(a) me acusou de paquerar outro(a) garoto(a).				
19. Eu tentei amedrontar ele(a) de propósito.				
19. 1. Ele(a) tentou me amedrontar de propósito.				
20. Eu dei um tapa nele(a) ou puxei o cabelo dele(a).				
20.1. Ele(a) me deu um tapa ou puxou meu cabelo.				
21. Eu ameacei machucar ele(a).				
21.1. Ele(a) ameaçou me machucar.				
22. Eu ameacei terminar o relacionamento.				
22.1. Ele(a) ameaçou terminar o relacionamento.				
23. Eu ameacei bater nele(a) ou jogar alguma coisa nele(a).				
23.1. Ele(a) ameaçou bater em mim ou jogar alguma coisa em mim.				
24. Ele(a) me empurrou ou me sacudiu.				
24.1. Eu empurrei ou sacudi ele(a).				
25. Ele(a) espalhou boatos sobre mim.				
25.1. Eu espalhei boatos sobre ele(a).				

QUESTIONÁRIO 3 (Autoestima): “Gostaríamos de saber o que você pensa sobre a sua vida. Para cada frase escrita abaixo, você deve escolher um dos números que melhor representa o quanto você concorda com o que esta frase diz sobre você. Veja a frase do exemplo: “ Eu sinto prazer em viver”. Se você sente muitíssimo prazer em viver, marque 5. Se você sente apenas um pouco de prazer em viver, marque 2. E assim por diante”.

Questões	1 Nem um pouco	2 Um pouco	3 Mais ou menos	4 Bastante	5 Muitíssimo
1. Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas.					
2. Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou.					
3. Às vezes, eu penso que não presto para nada.					
4. Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas.					
5. Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso.					
6. Às vezes, eu me sinto inútil.					
7. Eu acho que tenho muitas boas qualidades.					
8. Eu tenho motivos para me orgulhar na vida.					
9. De modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a).					
10. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo(a).					

QUESTIONÁRIO 4 (Satisfação com a vida): Para cada frase escrita abaixo, você deve escolher um dos números que melhor representa o quanto você concorda com o que esta frase diz sobre você. Veja a frase do exemplo: “ Eu me sinto feliz”. Se você se sente muitíssimo feliz, marque 5. Se você não se sente nem um pouco feliz, marque 1. E assim por diante”.

Questões	1 Nem um pouco	2 Um pouco	3 Mais ou menos	4 Bastante	5 Muitíssimo
1. Tenho tudo o que preciso.					
2. Gosto da minha vida.					
3. Estou satisfeito com as coisas que tenho.					
4. Me sinto bem do jeito que sou.					
5. Estou satisfeito com a minha vida.					
6. Sou um adolescente basicamente feliz.					
7. Quando penso na minha vida como um todo eu me considero satisfeito.					
8. Eu me sinto realizado com a vida que eu levo.					
9. Em geral eu me sinto relativamente feliz sem qualquer motivo especial.					
10. Aprovo meu modo de viver.					

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO:

1. Idade: _____ anos

2. Sexo:() Masculino () Feminino

3. Estuda em escola:() Pública() Particular

4. Série: _____

5. Mora com quem:_____

6. Qual a renda da sua família?

() Até um salário mínimo () Entre um e dois salários mínimos () Acima de três salários mínimos

7. Você já teve experiências de “ficar?”() Sim () Não

8. Você já teve experiências de namoro?() Sim () Não

9. Qual o status de relacionamento que mais te define atualmente?

() Ficar sem compromisso

() Ficar com pessoas diferentes

() Ficar com uma pessoa exclusivamente

() Namoro

() Noivado ou casamento

() Outro. Qual? _____